

Ficha Técnica

Título: Estratégia Municipal de Saúde do Município de Leiria 2021/2023

Edição: Câmara Municipal de Leiria

Coordenação: Ana Esperança (Câmara Municipal de Leiria)

Equipa de trabalho

Alexandra Borges (Centro Hospitalar de Leiria)

Bartolomeu Alves (Agrupamento de Centros de Saúde - Pinhal Litoral)

Cátia Gomes (Câmara Municipal de Leiria)

Estevão Santos (Agrupamento de Centros de Saúde - Pinhal Litoral)

João Paulo Marques (Politécnico de Leiria)

Mavíldia Frazão (Câmara Municipal de Leiria)

Rui Passadouro (Agrupamento de Centros de Saúde - Pinhal Litoral)

Tiago Gabriel (Agrupamento de Centros de Saúde - Pinhal Litoral)

Coordenação da recolha de dados para a análise SWOT

Micael Sousa

Parecerias

Politécnico de Leiria

Agrupamento de Centros de Saúde - Pinhal Litoral

Centro Hospitalar de Leiria

Data

fevereiro de 2021

A concretização da Estratégia Municipal de Saúde nunca fez tanto sentido como nos dias de hoje. O contexto pandémico que vivemos veio mostrar-nos, com uma clareza que nunca tínhamos percecionado, a importância do trabalho multidisciplinar e multi-institucional, nesta área.

O desafio com que fomos confrontados pôs a nu as fragilidades e forças do nosso sistema de saúde e ajudou-nos a hierarquizar prioridades do trabalho que deve ser desenvolvido neste campo.

Aproveito para deixar um agradecimento por todos os contributos para a elaboração deste documento que constitui uma ferramenta preciosa para orientar o desenvolvimento de políticas e estratégias de intervenção do Município na área da Saúde.

Neste conjunto tão amplo de contributos, não posso deixar de referir alguns nomes: Ana Esperança, Alexandra Borges, Bartolomeu Alves, Cátia Gomes, Estevão Santos, João Paulo Marques, Mavíldia Frazão, Rui Passadouro, Tiago Gabriel e Micael Sousa, que se envolveram e muito contribuíram para a elaboração deste documento tão importante para a nossa vida coletiva.

No Município de Leiria, estamos empenhados em contribuir, de forma efetiva e positiva, para a construção de um concelho mais saudável.

É nosso objetivo aprofundar a democratização do acesso à saúde, que deve ser assumido como uma dos mais importantes fatores de coesão e justiça social.

Não podemos ambicionar ser reconhecidos como território desenvolvido enquanto não tivermos mecanismos efetivos e operacionais que garantam a todos, por igual, o acesso a cuidados de saúde de qualidade, independentemente da condição económica.

Estou plenamente convicto de que a elaboração da Estratégia Municipal de Saúde constitui um passo decisivo nesse sentido.

Obrigado a todos pelos vossos contributos.

Gonçalo Lopes,

Presidente da Câmara Municipal de Leiria.

Índice

1. Introdução
2. Metodologia
3. A Missão e a Visão
 - 3.1. Missão
 - 3.2. Visão
4. Caracterização Global do Concelho
 - 4.1. Somos menos... e estamos mais velhos
 - 4.2. Emprego e desemprego no concelho
 - 4.3. A nossa segurança
 - 4.4. Escolaridade e Alfabetização
 - 4.5. Onde vivemos – habitação e infraestruturas
 - 4.6. Os serviços de saúde
5. Elementos para a construção da Estratégia Municipal de Saúde – As Fontes de Dados
 - 5.1. Documentos institucionais
 - 5.2. A auscultação dos parceiros
 - 5.3. Auscultação à população
6. Análise SWOT
7. Eixos Estratégicos e Objetivos da Estratégia Municipal de Saúde
 - 7.1. Os Eixos Estratégicos
 - 7.2. Os Objetivos Estratégicos e Operacionais
8. Medidas e ações
 - 8.1 Eixo estratégico 1
 - 8.2 Eixo estratégico 2
 - 8.3 Eixo estratégico 3
9. Conclusão

ANEXOS

- Anexo 1 – Lista de entidades participantes na sessão pública
- Anexo 2 – Questionário utilizado na auscultação à população
- Anexo 3 - Programas/Projetos/Atividades da Câmara Municipal de Leiria

ÍNDICE DE FIGURAS

FIGURA 1 - ADAPTADA A PARTIR DE “HEALTH 2020 - A EUROPEAN POLICY FRAMEWORK AND STRATEGY FOR THE 21ST CENTURY. WHO, 2013”. FONTE: PLANO NACIONAL DE SAÚDE, 2015	10
FIGURA 2 - ETAPAS DE DESENVOLVIMENTO DO TRABALHO	12
FIGURA 3 - FLUXOGRAMA DE TRABALHO PARA A ELABORAÇÃO DA ESTRATÉGIA MUNICIPAL DE SAÚDE	15
FIGURA 4 - DISTRIBUIÇÃO DAS INFRAESTRUTURAS DESPORTIVAS POR FREGUESIA	37
FIGURA 5 - UNIDADES FUNCIONAIS DO ACES PL, 2020	40
FIGURA 6 - FONTES DE DADOS DA ESTRATÉGIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE LEIRIA	42
FIGURA 7 - ÁREAS-PROBLEMA DO DIAGNÓSTICO SOCIAL DE LEIRIA 2017	45
FIGURA 8 - ANÁLISE SWOT	57

ÍNDICE DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 - PIRÂMIDE ETÁRIA: POPULAÇÃO RESIDENTE, LEIRIA, CENSOS 2001 E 2011	21
GRÁFICO 2 - NÚMERO DE NADOS-VIVOS POR LOCAL DE RESIDÊNCIA DA MÃE, SEXO, IDADE DA MÃE E ORDEM DE NASCIMENTOS (TOTAL DOS NASCIMENTOS).	22
GRÁFICO 3 - ESPERANÇA DE VIDA À NASCENÇA (ANOS), POR LOCAL DE RESIDÊNCIA, ENTRE 1996-98 E 2015-17	22
GRÁFICO 4 - TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL (‰) POR LOCAL DE RESIDÊNCIA, POR ANO.	23
GRÁFICO 5 - EVOLUÇÃO DA TAXA BRUTA DE MORTALIDADE (‰) POR LOCAL DE RESIDÊNCIA, 2001-2018	23
GRÁFICO 6 - TAXA DE ANOS DE VIDA POTENCIALMENTE PERDIDOS (ANOS/100000 HABITANTES) ATÉ AOS 70 ANOS, 2010-2014	24
GRÁFICO 7 - PODER DE COMPRA <i>PER CAPITA</i> POR LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA, 2011-2017	26
GRÁFICO 8 - BENEFICIÁRIOS DO RENDIMENTO MÍNIMO GARANTIDO E RENDIMENTO SOCIAL DE INSERÇÃO DA SEGURANÇA SOCIAL NO TOTAL DA POPULAÇÃO RESIDENTE COM 15 E MAIS ANOS (%)	27
GRÁFICO 9 - BENEFICIÁRIOS DO RENDIMENTO MÍNIMO GARANTIDO E RENDIMENTO SOCIAL DE INSERÇÃO DA SEGURANÇA SOCIAL: TOTAL E POR GRUPO ETÁRIO	28
GRÁFICO 10 - TOTAL DE ACIDENTES DE TRABALHO DE 2014 A 2018	31
GRÁFICO 11 - POPULAÇÃO RESIDENTE COM 15 E MAIS ANOS SEGUNDO OS CENSOS POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE COMPLETO MAIS ELEVADO, 2001 E 2011	34
GRÁFICO 12 - EDIFÍCIOS POR NÚMERO DE PISOS EM 2011	35
GRÁFICO 13 - RESPOSTAS NO ÂMBITO DA DIMENSÃO PERCEÇÃO AMBIENTAL	50

ÍNDICE DE TABELAS

TABELA 1 - ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO E DE LONGEVIDADE POR LOCAL DE RESIDÊNCIA, 2014-2018	24
TABELA 2 - DESEMPREGADOS INSCRITOS (%) NOS CENTROS DE EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO TOTAL DA POPULAÇÃO RESIDENTE COM 15 A 64 ANOS	26
TABELA 3 - EVOLUÇÃO DA TAXA DE CRIMINALIDADE, TAXA DE CRIMES CONTRA A INTEGRIDADE FÍSICA E TAXA DE CONDUÇÃO COM ALCOOLÉMIA SUPERIOR A 1,2G/L, 2014-2018	29
TABELA 4 - CRIMES REGISTRADOS (N.º) PELAS AUTORIDADES POLICIAIS POR LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA E CATEGORIA DE CRIME	29
TABELA 5 - FERIDOS E MORTOS EM ACIDENTES DE VIAÇÃO NO CONCELHO DE LEIRIA.	30
TABELA 6 - REDE ESCOLAR DO CONCELHO DE LEIRIA EM 2018/2019	32
TABELA 7 - POPULAÇÃO RESIDENTE COM 15 OU MAIS ANOS POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE COMPLETO MAIS ELEVADO, SEGUNDO OS CENSOS	32
TABELA 8 - TAXA DE ANALFABETISMO (%) E TAXA DE ABANDONO ESCOLAR (%), CENSOS 2001 E 2011	33
TABELA 9 - TIPO DE EDIFÍCIOS, 2011	34
TABELA 10 - ÉPOCA DE CONSTRUÇÃO	35
TABELA 11 - TIPO DE ALOJAMENTOS, 2011	35
TABELA 12 - UTILIZAÇÃO DOS ALOJAMENTOS FAMILIARES, 2011	36
TABELA 13 - PROPORÇÃO DE ALOJAMENTOS SERVIDOS POR ABASTECIMENTO DE ÁGUA (%) E POR DRENAGEM DE ÁGUAS RESIDUAIS (%)	37
TABELA 14 - INFRAESTRUTURAS DISTRIBUÍDAS POR FREGUESIA	38
TABELA 15 - CICLOVIAS EXISTENTES EM LEIRIA	38
TABELA 16 - UTENTES ATIVOS POR UNIDADE FUNCIONAL DO ACES PL A SETEMBRO DE 2020	41
TABELA 17 - ÁREAS DE INTERVENÇÃO E PRINCIPAIS PROBLEMAS DE SAÚDE IDENTIFICADOS NO PLANO REGIONAL DE SAÚDE DO CENTRO 2018-2020	43
TABELA 18 - PRINCIPAIS PROBLEMAS DE SAÚDE IDENTIFICADOS NO PLANO LOCAL DE SAÚDE DO ACES-PL, 2018-2020 (REVISÃO A NOVEMBRO DE 2019)	44
TABELA 19 - ÁREAS DE CONSTRANGIMENTO EM SAÚDE NO CONCELHO IDENTIFICADAS ELOS PARCEIROS EM SESSÃO PARTICIPATIVA	47
TABELA 20 - GRUPOS DE PATOLOGIAS PERCECIONADOS COMO AFETANDO MAIS A POPULAÇÃO	49

LISTA DE SIGLAS

ACES-PL – Agrupamento de Centros de Saúde – Pinhal Litoral

ARS - Administração Regional de Saúde

CML – Câmara Municipal de Leiria

CSP – Cuidados de Saúde Primários

DGS – Direção Geral da Saúde

OND – Observatório Nacional da Diabetes

DPS – Departamento de Saúde Pública

EMS – Estratégia Municipal de Saúde

ENPAF – Estratégia Nacional de Promoção da Atividade Física

IEFP – Instituto de Emprego e Formação Profissional

INE – Instituto Nacional de Estatística

INS – Inquérito Nacional de Saúde

OMS – Organização Mundial da Saúde

PNS – Plano Nacional de Saúde

PRS – Plano Regional de Saúde

QUAR – Quadro de Avaliação e Responsabilização

SIARS – Sistema de Informação das ARS

SNS – Serviço Nacional de Saúde

UIPS – Unidade de Investigação e Planeamento em Saúde

ULS – Unidade Local de Saúde

Sumário Executivo

1 – A **Lei n.º 50/2018, de 16 de agosto**, Lei-quadro da transferência de competências para as autarquias locais e para as entidades intermunicipais, transfere para aquelas entidades, em matéria de saúde, competência para “participar no planeamento, na gestão e na realização de investimentos relativos a novas unidades de prestação de cuidados de saúde primários” (art.º 13, n.º 1). O **Decreto-Lei n.º 23/2019, de 30 de janeiro**, concretiza a transferência de competências para os órgãos municipais e para as entidades intermunicipais, no domínio da saúde, entre as quais a parceria estratégica nos programas de prevenção da doença, com especial incidência na promoção de estilos de vida saudáveis e de envelhecimento ativo.

2 – A **Estratégia Municipal de Saúde** é um documento estratégico, previsto no **Decreto-Lei n.º 23/2019, de 30 de janeiro**, alinhado com os principais documentos na área da saúde (planos nacionais, regionais e locais de saúde entre outros), que “contempla as linhas gerais de ação e as respetivas metas, indicadores, estratégias, atividades, recursos e calendarização” (art.º 7, n.º 2). e define um conjunto de eixos estratégicos e objetivos estratégicos para a área da saúde no município e um plano operacional em traços gerais com um conjunto de objetivos operacionais e de ações.

3 – Para a elaboração da Estratégia Municipal de Saúde foram utilizadas três fontes fundamentais de informação: documentos vários; painel de *stakeholders*; aplicação de um questionário à população.

4 – Os documentos base utilizados foram: o Plano Nacional de Saúde (revisão e extensão a 2020), o Plano Regional de Saúde do Centro 2018-2020, o Plano Local de Saúde do ACES Pinhal Litoral 2018-2020 (revisão de novembro de 2019), o Perfil Local de Saúde do ACES PL – 2018, o Diagnóstico Social de Leiria 2017 e o Plano de Desenvolvimento Social e Plano de Ação 2018-2021. Recorreu-se ainda a fontes de dados do INE e da PORDATA.

5 – O painel de *stakeholders* constituído por representantes de mais de 40 entidades ligadas aos domínios da saúde, educação, trabalho e emprego, segurança e proteção, social e o questionário aplicado, disponibilizado por meios digitais, foi respondido por perto de 1200 pessoas.

6 – Com base nas informações recolhidas foi elaborada uma análise SWOT que apresentou como pontos fortes no concelho a qualificação dos recursos humanos; capacidade de trabalho em equipa; empreendedorismo; investigação em saúde; e acessibilidade aos Cuidados de Saúde Primários, e como pontos fracos a escassez de recursos humanos a alguns níveis, os sistemas de informação, a literacia em saúde; a saúde oral no SNS e a saúde mental.

7 – Os problemas ligados à saúde e bem-estar que cabem no âmbito da esfera de competências do município e que foram identificados prendem-se com a participação dos cidadãos nos processos de saúde e a sua capacitação para o fazerem, com a garantia e o aprofundamento da equidade no acesso e acessibilidade aos processos de saúde e com o desenvolvimento de uma política de “saúde em todas as políticas” e que se traduziram na definição dos seguintes eixos estratégicos: Cidadania e Literacia em Saúde; Acessibilidades e Equidade em Saúde; e Ambientes e Contextos Promotores de Saúde.

8 – Para cada um dos eixos estratégicos foram definidos três objetivos estratégicos e para cada um deles objetivos operacionais, num total de 29 objetivos operacionais, para os quais foram definidas ações concretas.

9 – No essencial, as ações definidas visam acima de tudo a promoção da saúde, através do incremento da literacia para a saúde, a adoção de hábitos de vida saudáveis e a equidade e acessibilidade aos serviços de saúde. Muitas ações orientam-se ainda para a caracterização de situações onde existe a perceção da potencial existência de problemas naqueles domínios, mas onde os dados disponíveis são escassos dificultando o estabelecimento de projetos de intervenção imediata.

10 – A Estratégica Municipal de Saúde deve ser um documento estratégico orientador e permanentemente aberto, conforme as circunstâncias que vivemos o demonstram cabalmente. A definição de prioridades, nomeadamente ao nível dos objetivos estratégicos e operacionais, bem como das ações que lhes dão resposta, devem poder ser revistos a todo o momento, fazendo deste documento um documento vivo, capaz de se adaptar a diferentes circunstâncias, mantendo apesar de tudo uma direção clara, definida pela missão e visão da autarquia para esta matéria, assim como pelos eixos estratégicos apresentados.

1 – Introdução

De acordo com a **Organização Mundial de Saúde (OMS)**, a saúde é considerada “um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade”. Atualmente, a saúde constitui um eixo essencial de desenvolvimento que cruza e envolve todos os setores de atividade, implicando a disseminação da saúde em todas as políticas e a participação ativa de todos os cidadãos.

A estratégia **Health 2020 (OMS)** é o quadro de referência para as políticas europeias de saúde. Centra-se na melhoria da saúde e bem-estar da população e na redução das desigualdades em saúde através do reforço da liderança e governança para a saúde. Esta tem como prioridades estratégicas:

- a) Investir na saúde ao longo do ciclo de vida, capacitando os cidadãos;
- b) Combater as doenças transmissíveis e não transmissíveis;
- c) Fortalecer os sistemas de saúde centrados nas pessoas, bem como a capacidade de resposta em saúde pública, nomeadamente a vigilância, preparação e resposta a ameaças;
- d) Desenvolver comunidades resilientes e ambientes protetores.

O **Plano Nacional de Saúde (revisão e extensão a 2020)** cumpre um papel agregador e orientador das medidas consideradas mais relevantes para a obtenção de ganhos em saúde, enquanto referencial para as políticas e ações no setor da saúde, bem como demais setores com impacto nesta área, realçando a perspetiva da saúde para todas as políticas.

Os grandes desígnios propostos são a redução da mortalidade prematura (abaixo dos 70 anos), a melhoria da esperança de vida saudável (aos 65 anos) e, ainda, a redução dos fatores de risco relacionados com as doenças não transmissíveis, como a obesidade infantil e o consumo e exposição ao tabaco.

Neste sentido, as intervenções em saúde devem assentar em quatro eixos estratégicos:

- 1) Cidadania em Saúde – “o direito e dever das populações em particular individual e coletivamente no planeamento e prestação dos cuidados de saúde” (Alma-Ata, 1978 *in* Plano Nacional de Saúde, 2015);
- 2) Equidade e Acesso adequado aos Cuidados de Saúde – “ausência de diferenças evitáveis, injustas e passíveis de modificação, no estado de saúde de grupos populacionais oriundos de contextos sociais, geográficos ou demográficos diversos” (Marmot, M. *et al.*, 2008; Marmot, M., 2007; WHO, 2010b *in* Plano Nacional de Saúde, 2015);

3) Qualidade em Saúde – “prestação de cuidados de saúde acessíveis equitativos, com um nível profissional ótimo, que tenha em conta os recursos disponíveis e consiga a adesão e satisfação do cidadão” (*Saturno, P. et. al., 1990 in Plano Nacional de Saúde, 2015*);

4) Políticas Saudáveis – “políticas do governo, autarquias e outros setores que definem prioridades e parâmetros para a ação: i) na resposta a necessidades de saúde; ii) na distribuição de recursos para a saúde; iii) na potencialização de impactos positivos para a saúde ou mitigação de impactos negativos, da resposta a outras prioridades políticas (*Glossary. WHO 1998 in Plano Nacional de Saúde, 2015*).

Como se pode induzir, tem vindo a ocorrer uma mudança no paradigma da saúde, estando a ser implementado um modelo de promoção da saúde focado na intervenção sobre os determinantes de saúde, de forma a favorecer a adoção de estilos de vida saudáveis adequados às diferentes fases do ciclo de vida e às condições físicas e psíquicas de cada indivíduo (Figura 1). Existe uma responsabilização não só do setor da saúde, mas também de todos os outros setores como a educação, a segurança social, o ambiente, tanto a nível do setor público como do privado e do setor terciário (Plano Nacional de Saúde, 2015).



Figura 1 - Adaptada a partir de “Health 2020 - A European policy framework and strategy for the 21st century. WHO, 2013”. Fonte: Plano Nacional de Saúde, 2015

A saúde resulta da conjugação de determinantes que vão desde as condições socioeconômicas, culturais e ambientais gerais, aos determinantes de cada indivíduo, como a idade, sexo e fatores hereditários. Neste novo paradigma, o cidadão tem um papel ativo no seu estado de saúde, pois as suas escolhas, atitudes e comportamentos têm impacto real na sua saúde e no seu bem-estar.

Esta matéria é reforçada nos próprios textos legais que a regem, pretendendo aproximar os níveis de decisão dos cidadãos, transferindo-os de níveis centrais para níveis locais. A aprovação da **Lei n.º 50/2018, de 16 de agosto** estabeleceu o quadro de transferência de competências para as autarquias locais, tendo já sido publicados diplomas legais relativos às competências a transferir para os órgãos municipais e entidades intermunicipais.

O **Decreto-Lei n.º 23/2019, de 30 de janeiro**, concretiza a transferência de competências para os órgãos municipais no domínio da saúde, entre as quais a parceria estratégica nos programas de prevenção da doença, com especial incidência na promoção de estilos de vida saudáveis e de envelhecimento ativo. Neste sentido, o Município é parceiro estratégico do SNS nos programas de promoção da saúde e prevenção da doença.

A **Estratégia Municipal de Saúde** é um documento estratégico, alinhado com os principais documentos na área da saúde, nomeadamente o **Plano Nacional de Saúde (revisão e extensão a 2020)**, o **Plano Regional de Saúde do Centro 2018-2020**, o **Plano Local de Saúde do ACES Pinhal Litoral 2018-2020 (revisão de novembro de 2019)** e o **Perfil Local de Saúde do ACES PL – 2018**.

A informação destes documentos foi complementada com informação recolhida junto do **Instituto Nacional de Estatística (INE)**, do portal **PORDATA** e ainda noutros documentos locais como o **Diagnóstico Social de Leiria 2017** e o **Plano de Desenvolvimento Social e Plano de Ação 2018-2021**, permitindo fundamentar o diagnóstico de situação e a proposta de implementação de uma estratégia promotora da saúde no concelho de Leiria que este plano traduz, no âmbito que a lei lhe determina.

2 – Metodologia

A **Estratégia Municipal de Saúde**, enquanto instrumento de gestão para um domínio muito específico da atuação do município, pode definir-se estruturalmente como um documento híbrido, que se encontra entre um plano estratégico e um plano operacional.

É um plano estratégico na medida em que define um conjunto de eixos estratégicos e objetivos estratégicos para a área da saúde no município, e é um plano operacional porque define em traços gerais um conjunto de objetivos operacionais e de ações – que em sede própria se desdobrarão em atividades concretas – alinhados com os elementos da estratégia e a que procuram dar resposta.

Consequentemente, a metodologia adotada foi uma metodologia eclética, no sentido de não ter elegido um modelo exclusivo (por exemplo, *Balanced Scorecard*, *Business Model Canvas*, *Blue Ocean Strategy*, entre outras). Estas metodologias foram desenvolvidas especialmente para o universo empresarial. Ainda assim, a sua aplicação fora do mundo dos negócios tem-se mostrado relevante, feitas as devidas adaptações ao tipo de missão da entidade que as desenvolve.

Do mesmo modo, procurámos ao longo do nosso trabalho manter determinados elementos que considerámos essenciais e adaptar os demais à realidade e ao âmbito do instrumento a desenvolver (Figura 2).

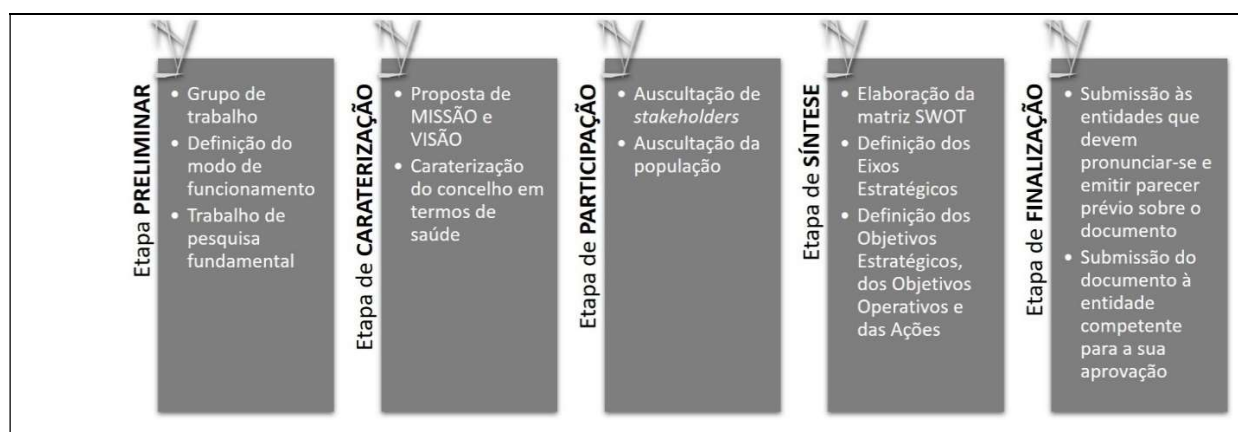


Figura 2 - Etapas de desenvolvimento do trabalho

Etapa Preliminar – Consistiu na constituição de um grupo de trabalho que integrou a Vereadora da CML responsável pelo pelouro da Saúde, um representante do Agrupamento de Centros de Saúde - Pinhal Litoral (ACES – PL) e um representante do Instituto Politécnico de Leiria. A este grupo de trabalho coube desenvolver a metodologia de trabalho e coordenar todos os trabalhos

até à apresentação final da Estratégia Municipal de Saúde. A este grupo inicial associaram-se outros colaboradores da Câmara Municipal de Leiria (CML), do ACES – PL e do Centro Hospitalar de Leiria, num total de nove pessoas. Quando no texto se refere “grupo de trabalho” referimo-nos a este grupo de colaboradores que acompanharam permanentemente o trabalho. Com o decorrer dos trabalhos foram ainda chamados a colaborar pontualmente alguns especialistas, de acordo com as necessidades de alguns trabalhos específicos a desenvolver.

No Anexo 1 indicam-se todas as entidades que de alguma forma colaboraram neste trabalho e cuja contribuição foi indispensável para a sua concretização.

O grupo de trabalho reuniu, em regra, semanalmente durante todo o período de desenvolvimento dos trabalhos (a primeira reunião realizou-se em 30 de abril de 2020).

Nesta etapa foram definidas as linhas gerais de trabalho a adotar, a metodologia a seguir e o tipo de documento que se pretendia elaborar. Foi ainda nesta etapa que se desenrolou grande parte do trabalho de consulta documental.

Etapas de Caracterização – Esta etapa foi desenvolvida em duas fases: a primeira que consistiu em definir a missão e a visão da instituição CML em relação à EMS; a segunda consistiu em fazer uma caracterização do Concelho em matéria de saúde.

As propostas relativas à missão e à visão, no âmbito do que está definido por lei em matéria de Estratégia Municipal de Saúde, foram elaboradas pelo grupo de trabalho e submetidas ao Executivo em funções da CML, já que se entendeu que o seu acordo era importante para conferir alguma direção ao desenvolvimento posterior dos trabalhos.

A **caracterização do concelho** assentou, nesta fase, na identificação de um conjunto de indicadores sobre os quais existissem dados disponíveis sobre o estado de saúde no concelho (sempre que foi possível chegar a este nível de desagregação), a recolha desses dados e a sua análise. Muitos desses dados constam de documentos como, por exemplo, o Plano Nacional de Saúde (revisão e extensão a 2020), o Plano Regional de Saúde do Centro – 2018-2020, o Plano Local de Saúde do Pinhal Litoral – 2018-2020 (revisão de novembro de 2019), o Perfil Local de Saúde do ACES PL – 2018 e ainda, o Diagnóstico Social de Leiria 2017. A informação destes documentos foi complementada com informação recolhida junto do Instituto Nacional de Estatística (INE) e do portal PORDATA.

Os dados recolhidos nesta fase foram, depois, enriquecidos com os dados recolhidos na fase seguinte (questionário e auscultação dos *stakeholders*), permitindo uma imagem das preocupações da população do concelho de Leiria, em termos de saúde.

Etapas de Participação – Nesta etapa foi auscultada a população, através de um questionário, e foi auscultado diretamente um grupo de *stakeholders*.

O questionário foi disponibilizado à população através de plataformas digitais. Responderam ao mesmo 1178 pessoas.

O grupo de *stakeholders*, constituído por mais de 40 entidades, foi ouvido em duas sessões de trabalho (a lista de entidades participantes encontra-se no Anexo 1), com o objetivo de conhecer a sua perceção sobre os principais constrangimentos a nível de saúde e bem-estar no nosso concelho. Foram ouvidas entidades ligadas aos seguintes setores: saúde, educação, social, empresarial e laboral, forças de segurança, proteção civil e poder autárquico. Os contributos deste grupo de *stakeholders* foram a base de informação utilizada para a identificação dos eixos estratégicos e para a elaboração da matriz SWOT.

Etapas de Síntese – Nesta etapa procedeu-se à elaboração da matriz SWOT, através do cruzamento dos dados obtidos pelos *stakeholders* e dos dados de outros estudos (fundamentalmente os estudos utilizados na caracterização do concelho).

Elaborada a matriz SWOT definiram-se os **eixos estratégicos**, entendidos como as áreas globais consideradas fundamentais para o cumprimento da missão da entidade. Neste sentido, os eixos estratégicos têm uma formulação generalista, funcionando como elementos indicativos dos aspetos considerados prioritários, isto é, em que a entidade que desenvolve o plano deve focar a sua atenção.

Os eixos estratégicos foram depois operacionalizados através de **objetivos estratégicos**, que representam os fins a atingir para alcançar a Visão da instituição para as matérias em apreço.

Cada objetivo estratégico é operacionalizado através de **objetivos operacionais**, que especificam de uma forma mais objetiva os objetivos estratégicos.

Por fim são identificadas as **ações** que não são mais do que as atividades concretas que a entidade se propõe levar a cabo para o cumprimento dos objetivos operacionais.

Etapa de Finalização – Nesta etapa, o documento EMS ficou com a sua forma final definida, depois de submetido às entidades competentes, que sobre o mesmo se pronunciaram, comentando e propondo as alterações que consideraram relevantes. No caso em concreto as entidades foram:

a) para efeitos de pronúncia o **Conselho da Comunidade do ACES-PL**;

b) e para efeitos de parecer o **Conselho Municipal de Saúde**.

Por fim o documento foi submetido à **Assembleia Municipal**, órgão que detém a competência para a sua aprovação.

FLUXOGRAMA DE TRABALHO PARA A ELABORAÇÃO DA ESTRATÉGIA MUNICIPAL DE SAÚDE

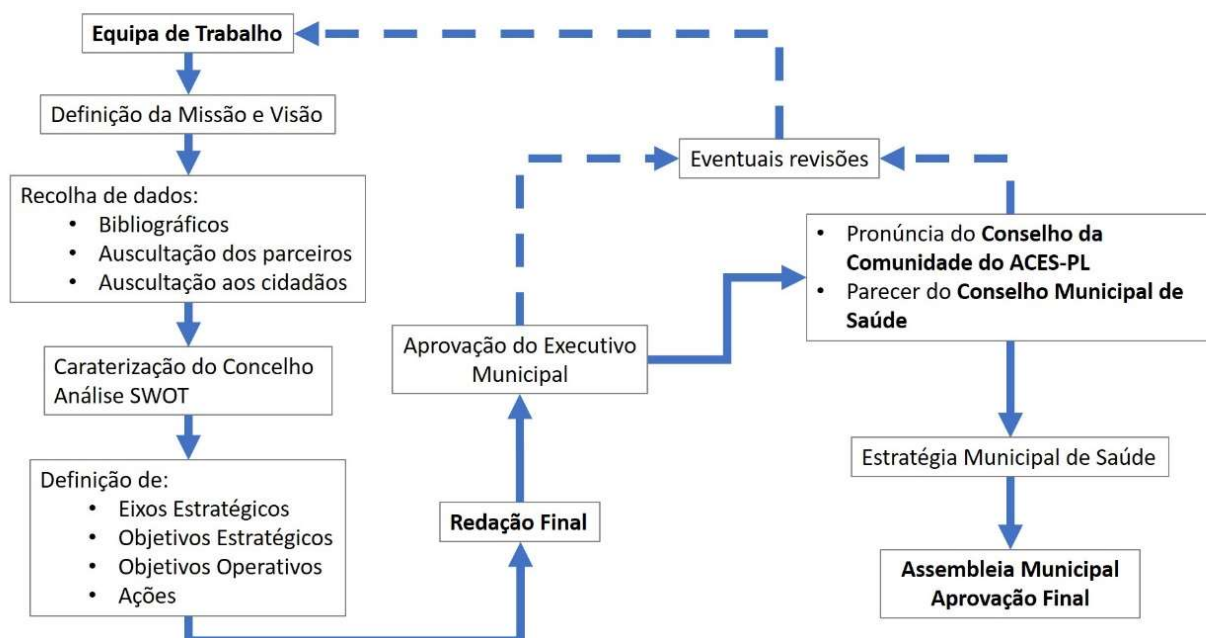


Figura 3 - Fluxograma de trabalho para a elaboração da Estratégia Municipal de Saúde

3 – A Missão e a Visão

A Missão e a Visão são dois elementos fundamentais para a definição de uma estratégia. A primeira define o âmbito de atuação da entidade; a segunda projeta a entidade para o futuro.

No caso concreto do presente documento, a Missão encontra-se praticamente definida pelos documentos legais, em particular o Decreto-Lei n.º 23/2019, de 30 de janeiro.

Quanto à Visão, ela foi construída com base nas expectativas de atuação da entidade responsável pela implementação da estratégia e revela a ambição da entidade de alcançar um determinado patamar de desenvolvimento. Ilustra a forma como a entidade se vê depois de implementar a estratégia que definiu ou, se quisermos, o sonho que a entidade tem e que partilha com todos os seus parceiros.

3.1 – A Missão

A missão de uma autarquia é vasta. E só a um nível de abstração elevado o poderemos sintetizar numa frase.

Neste caso em concreto, trata-se de definir a missão da CML relativamente a um assunto muito específico: o conjunto de competências que vai ter de assumir decorrente da transferência de competências em matéria de saúde, previstas no Decreto-Lei n.º 23/2019, de 30 de janeiro.

O referido diploma legal indica, nesta matéria, o que se espera do município, através de articulado vários, de que salientamos, nomeadamente, logo o próprio preâmbulo, onde se lê que se espera dos municípios “o estabelecimento de uma parceria estratégica entre os municípios e o SNS relativa aos programas de prevenção da doença, com especial incidência na promoção de estilos de vida saudáveis e de envelhecimento ativo” e, relativamente à última parte do citado, o artigo 16.º que se refere especificamente aos “programas de prevenção da doença, promoção de estilos de vida saudáveis e de envelhecimento ativo”.

É importante, contudo, que num documento de gestão, a missão institucional seja enunciada de uma forma clara e inequívoca quanto ao que se pretende fazer e aos resultados que se pretendem alcançar.

Assim, optando por uma formulação simples, mas clara, definiu-se para a CML, no âmbito da concretização do “quadro de transferência de competências para os órgãos municipais e para as entidades intermunicipais no domínio da saúde”, **a seguinte missão:**

PROMOVER, EM ARTICULAÇÃO COM AS ENTIDADES DO SNS E OUTROS PARCEIROS SOCIAIS, A MELHORIA DOS NÍVEIS DE SAÚDE E BEM-ESTAR DOS SEUS MUNÍCIPES.

Desta formulação a palavra PROMOVER é uma palavra-chave. Não se espera (nem o diploma legal a que vimos aludindo o prevê) que a Câmara Municipal tenha competências diretas no âmbito da saúde. Logo, o seu papel fica claro. Trata-se de ser um promotor, o que significa tomar a iniciativa, socorrer-se dos parceiros mais adequados para o objetivo e criar condições para que, em conjunto com estes, se desenvolvam as atividades necessárias.

Necessárias a quê, poderemos perguntar: MELHORIA. Esta é a segunda palavra-chave da missão. Melhoria de níveis de saúde e melhoria do bem-estar geral dos munícipes. É também em relação a esta melhoria que se terá de avaliar o trabalho desenvolvido.

Os indicadores de saúde vão ser, portanto, uma peça fundamental na elaboração da Estratégia Municipal de Saúde. A comparação do momento atual com o termo de vigência deste documento estratégico, será um indicador importante do cumprimento da missão (embora nestes aspetos, a temporalidade dos ciclos políticos não seja muitas vezes a mesma dos ciclos da saúde – ou dos indicadores de saúde).

Em relação à melhoria do bem-estar é importante salientar dois aspetos: por um lado, a sua estreita relação com os indicadores de saúde. Um bom estado de saúde é importante para um bom nível de bem-estar (o que não significa que não possa haver, também, bem-estar na doença); por outro lado, a importância de se criarem (ou adotarem) mecanismos para a sua avaliação, que possam servir de referência para o futuro, tendo sempre presente que são indicadores subjetivos, mudando entre pessoas (os aspetos valorizados por uma pessoa podem não ser valorizados por outra) e na mesma pessoa assumindo valores diferentes em diferentes momentos da sua vida.

Trata-se, portanto, de uma missão que, nesta matéria, oferece um conjunto de novas oportunidades e desafios, de cuja operacionalização decorrerá uma melhoria na qualidade de vida dos cidadãos de Leiria.

3.2 – A Visão

Como acima se escreveu, num documento estratégico, a visão representa “o sonho [que] comanda a vida”, citando António Gedeão.

Mais uma vez, importa salientar que estamos a elaborar um documento com um âmbito muito específico. E, também aqui, foi importante limitar cuidadosamente esse âmbito à promoção da saúde/prevenção da doença, como forma de incrementar a qualidade de vida e o sentimento de bem-estar.

A visão que delineámos segue de perto o conceito de saúde veiculado pela OMS, assim como o de Promoção da Saúde definido na Carta de Ottawa.

A OMS em 1948 (data em que a definição é aceite por todos os estados membros) define saúde como *“um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade.”*

A promoção da saúde é definida na Carta de Ottawa (1986) como *“o processo que visa aumentar a capacidade dos indivíduos e das comunidades para controlarem a sua saúde, no sentido de a melhorar. Para atingir um estado de completo bem-estar físico, mental e social, o indivíduo ou o grupo devem estar aptos a identificar e realizar as suas aspirações, a satisfazer as suas necessidades e a modificar ou adaptar-se ao meio. Assim, a saúde é entendida como um recurso para a vida e não como uma finalidade de vida”*.

A referência a estes dois documentos é relevante na medida em que fica claro pela sua leitura que a saúde é uma questão mais vasta do que a simples ausência de doenças, por um lado e, por outro lado, que a saúde é uma questão que diz respeito a todos e a cada um de nós e que envolve muito mais do que os atores ligados à saúde, desempenhando a economia, a educação, o mundo do trabalho,... um papel determinante no processo de construção de saúde e de melhoria do bem-estar.

Foram tidos em consideração ainda outros documentos como o Plano Nacional de Saúde – Revisão e Extensão a 2020, o Plano Regional de Saúde do Centro|2018-2020, o Plano Local de Saúde do Pinhal Litoral – 2018-2020 (revisão de novembro de 2019), o Perfil Local de Saúde de 2018 – ACES Pinhal Litoral e ainda o Diagnóstico Social do Concelho de Leiria (2017).

Em termos de Estratégia Municipal de Saúde é adotada a seguinte visão:

TER TODOS OS CIDADÃOS DO MUNICÍPIO DE LEIRIA EMPENHADOS NO DESENVOLVIMENTO DE UMA COMUNIDADE SAUDÁVEL, ASSENTE EM ELEVADOS NÍVEIS DE BEM-ESTAR INDIVIDUAL, FAMILIAR E COMUNITÁRIO E NA PARTILHA EFETIVA COM OS CIDADÃOS DE TODAS OS INSTRUMENTOS QUE LHES PERMITAM O SEU ENVOLVIMENTO NAS DECISÕES DE SAÚDE.

Devem salientar-se alguns aspetos. Em primeiro lugar **TODOS OS CIDADÃOS**. Em matéria de desenvolvimento de políticas saudáveis e de uma comunidade saudável, todos têm um papel a desempenhar. Num plano ideal, diríamos que o recurso aos serviços de saúde para tratar da doença, seriam a exceção. A regra é que todos os cidadãos se encontrem envolvidos na construção de uma vida saudável, na sua família, na sua escola, no seu local de trabalho, enfim, na sua comunidade; que, por essa via lhes traga **ELEVADOS NÍVEIS DE BEM-ESTAR** e que lhes permita o **ENVOLVIMENTO NAS DECISÕES** que dizem respeito à sua saúde.

A estratégia a definir deverá, naturalmente, procurar dar as respostas que possibilitem a materialização da visão adotada.

4 – Caracterização Global do Concelho

O concelho de Leiria localiza-se na Região Centro, integrando a sub-região do Pinhal Litoral. Abrange uma área de aproximadamente 565 km², sendo administrativamente dividido em 18 freguesias ou união de freguesias: Amor, Arrabal, Bajouca, Bidoeira de Cima, Caranguejeira, Coimbrão, Maceira, Milagres, Regueira de Pontes, União das Freguesias de Colmeias e Memória, União das Freguesias de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes, União das Freguesias de Marrazes e Barosa, União das Freguesias de Monte Real e Carvide, União das Freguesias de Monte Redondo e Carreira, União das Freguesias de Parceiros e Azoia, União das Freguesias de Santa Catarina da Serra e Chainça, União das Freguesias de Santa Eufémia e Boa Vista e União das Freguesias de Souto da Carpalhosa e Ortigosa.

A população residente no concelho de Leiria, de acordo com os resultados definitivos dos censos de 2011 era de 126 753, constatando-se que a mesma aumentou 5% relativamente aos resultados dos censos de 2001. Contudo, no ano de 2019, a população residente estimada voltou a baixar para 125 267.

A cidade de Leiria, sede de Concelho e capital de Distrito, fica a uma distância de 146 km de Lisboa, de 72 km de Coimbra e de 183 Km do Porto, tem na sua localização um dos elementos principais que concorre para o seu crescimento e desenvolvimento, funcionando como um importante nó viário resultante do cruzamento de algumas das principais infraestruturas rodoviárias do País (nomeadamente a A1, A8 e A17).

4.1 – Somos menos... e estamos mais velhos

A pirâmide etária da população residente, segundo os censos de 2001 e 2011 do concelho de Leiria demonstrou um estreitamento da base e um alargamento do centro e do topo, o que reflete o envelhecimento da população. A diminuição da população jovem foi mais elevada nos grupos etários dos 15 aos 29 anos (Gráfico 1).

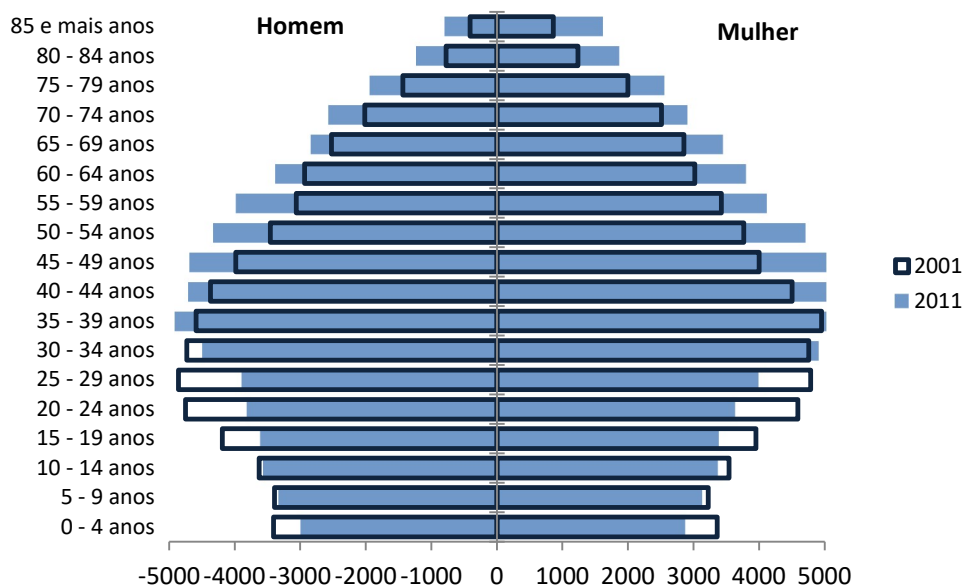


Gráfico 1 - Pirâmide etária: população residente, Leiria, censos 2001 e 2011

Da análise do gráfico 2 observa-se que, em Leiria, o número de nados-vivos diminuiu entre 2011 e 2018, apesar de, desde 2015, se verificar um ligeiro aumento deste indicador. A taxa de natalidade (‰) seguiu a mesma tendência, sendo em 2011 de 9,5‰, em 2015 de 8,1‰ e em 2018 de 8,6‰ (INE, 2019).

No mesmo período verifica-se uma diminuição do número de nascimentos em mulheres com idade inferior a 35 anos, e um ligeiro aumento em mulheres com idade igual ou superior a 35 anos (Gráfico 2), indicando que as mulheres têm filhos cada vez mais tarde.

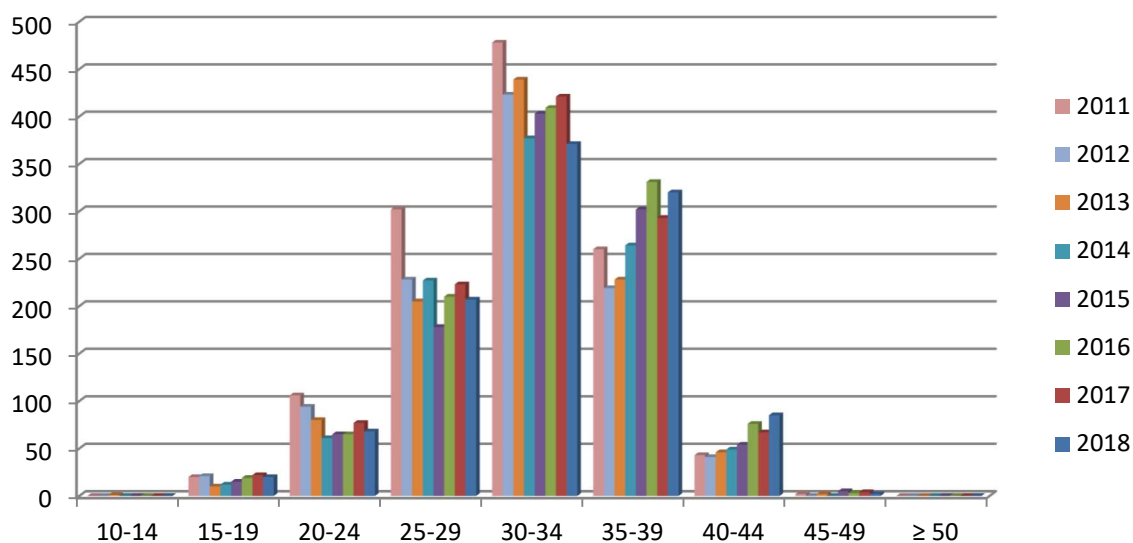


Gráfico 2 - Número de nascidos-vivos por local de residência da mãe, sexo, idade da mãe e ordem de nascimentos (total dos nascimentos).

Fonte: INE, 2019

A esperança de vida à nascença reflete o estado de saúde da população. De acordo com o Plano Local de Saúde (PLS) do Pinhal Litoral 2018-2020 (revisão em novembro de 2019), este indicador na área de abrangência do ACES Pinhal Litoral teve um aumento constante no intervalo de tempo em análise e registou valores superiores à região Centro e ao Continente, sobretudo a partir do período 2009-2011 (Gráfico 3).

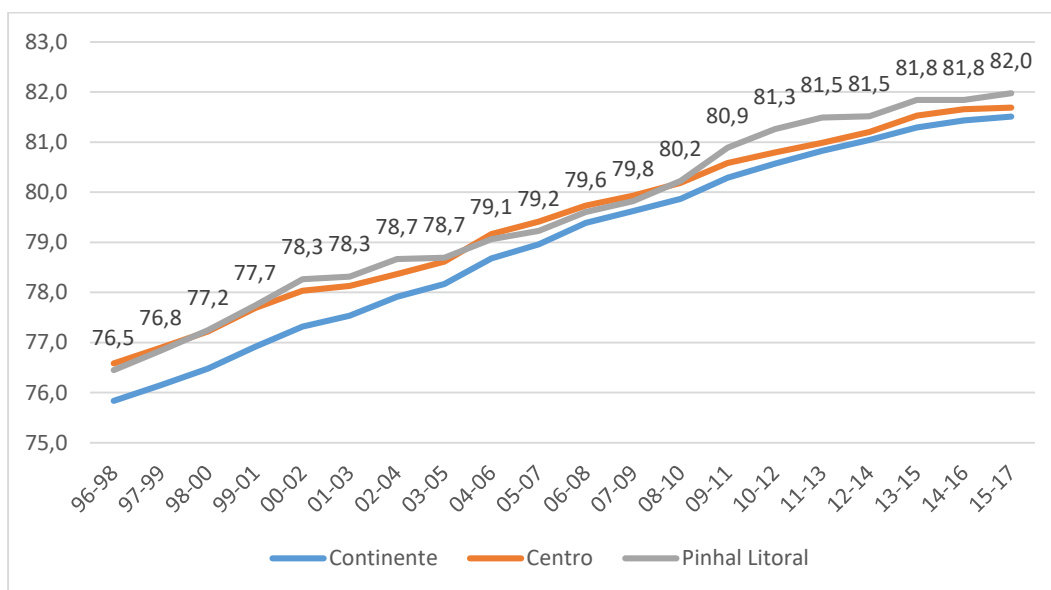


Gráfico 3 - Esperança de vida à nascença (anos), por local de residência, entre 1996-98 e 2015-17

Fonte: Plano Local de Saúde Pinhal Litoral – 2018-2020

No que concerne à taxa de mortalidade infantil no concelho de Leiria constatou-se que em 2012 registou-se o valor mais elevado (4,9‰). Desde esse ano que a taxa foi-se mantendo em valores inferiores. Em 2018, a taxa de mortalidade infantil no concelho de Leiria foi mais elevada que a registada na Região de Leiria, no Centro e no Continente (Gráfico 4).

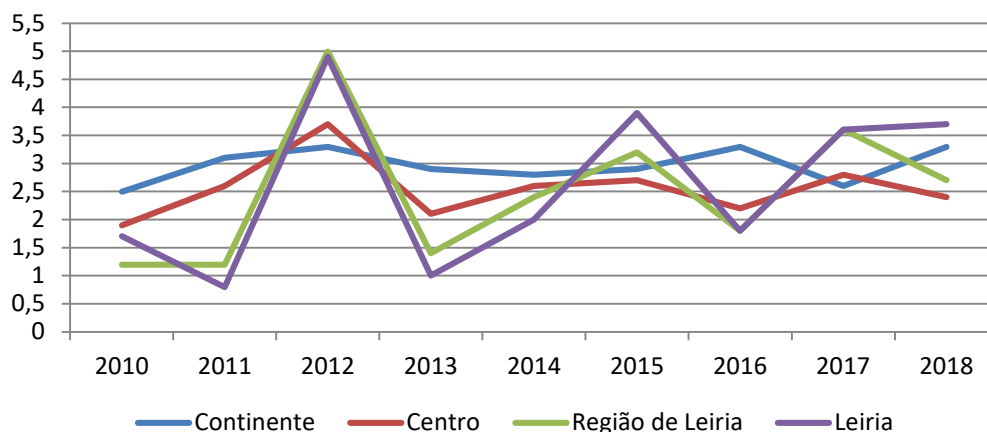


Gráfico 4 - Taxa de mortalidade infantil (‰) por local de residência, por ano.

Fonte: PORDATA, 2020

A taxa bruta de mortalidade no Pinhal Litoral manteve-se inferior à da Região Centro no período em estudo (Gráfico 5). Os concelhos da Batalha e Leiria foram os que registaram taxas mais baixas em 2018, entre os concelhos do Pinhal Litoral (PLS 2018-2010, revisão 2019). A taxa de mortalidade em Leiria, desde 2011 teve um aumento constante, atingindo 9,9‰ no ano de 2018.

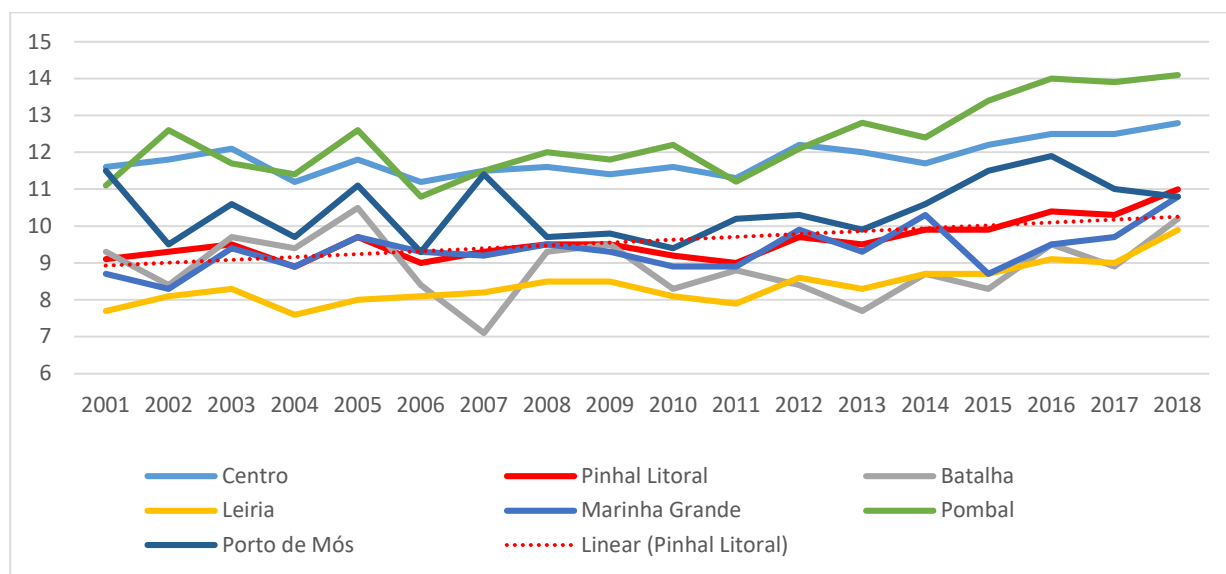


Gráfico 5 - Evolução da Taxa bruta de mortalidade (‰) por local de residência, 2001-2018

Fonte: Plano Local de Saúde Pinhal Litoral – 2018-2020

O índice de envelhecimento em Leiria aumentou no período entre 2014 e 2018, sendo, no entanto, inferior ao verificado nas Regiões Centro e de Leiria. Também o índice de longevidade, no mesmo período, teve valores inferiores aos das Regiões Centro e de Leiria. Ressalta-se ainda que, desde 2016, o índice de longevidade diminuiu (Tabela 1).

Tabela 1 - Índice de envelhecimento e de longevidade por local de residência, 2014-2018

Local de residência	Índice de envelhecimento					Índice de longevidade				
	2014	2015	2016	2017	2018	2014	2015	2016	2017	2018
Continente	144,3	149,6	153,9	158,3	162,2	49,2	49,1	48,8	48,6	48,6
Centro	177,0	183,3	188,5	194,0	199,2	52,3	52,3	52,1	51,8	51,6
Região de Leiria	156,0	161,6	166,8	172,1	177,5	50,7	50,8	50,8	50,7	50,5
Leiria	129,1	134,6	138,7	143,4	148,4	46,8	46,9	47,0	46,8	46,7

Fonte: INE, 2019

Como se pode observar no gráfico 6, a taxa de anos de vida potencialmente perdidos até aos 70 anos tem vindo a diminuir desde 2010. Também se observou que a taxa referente ao ACES Pinhal litoral manteve-se, durante o período em estudo, inferior às taxas da ARS Centro e do Continente.

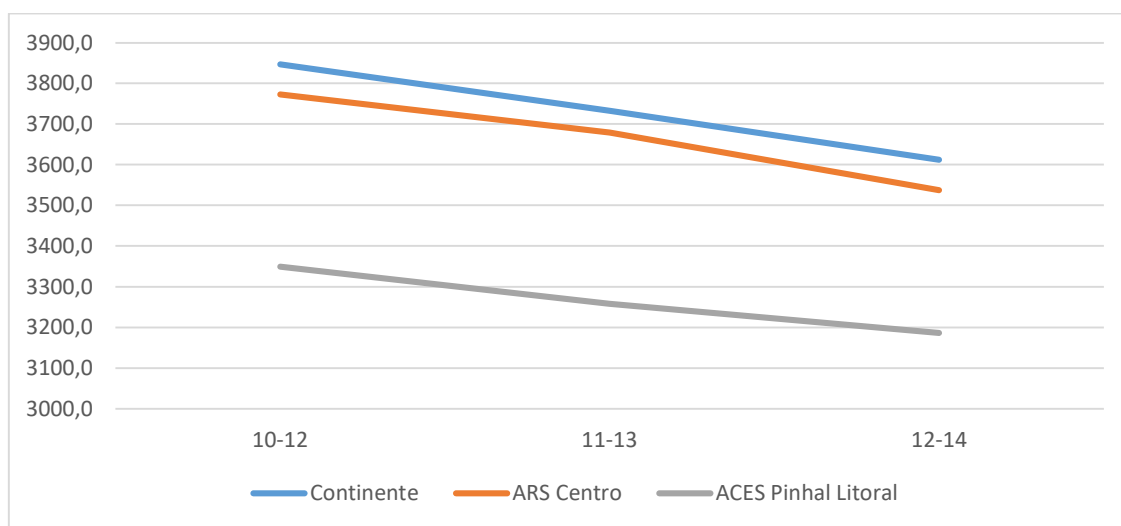


Gráfico 6 - Taxa de anos de vida potencialmente perdidos (anos/100000 habitantes) até aos 70 anos, 2010-2014

Fonte: Plano Local de Saúde pinhal Litoral – 2018-2020

De acordo com o Plano Local de Saúde, em 2018, no ACES PL, as alterações do metabolismo dos lípidos foram o diagnóstico mais frequente, seguido da hipertensão arterial e das perturbações depressivas.

Já quanto à taxa padronizada de morbilidade hospitalar por causas de internamento - ano 2015, as principais patologias observadas na área do ACES Pinhal Litoral (fonte: INE, com tratamento de dados pelo Observatório Regional de Saúde) foram, de forma crescente quanto à sua incidência, as seguintes:

- Doenças do sistema músculo-esquelético e do tecido conjuntivo
- Neoplasias malignas
- Pneumonia
- Doenças do sistema génito-urinário
- Lesões, envenenamentos e outras consequências de causas externas
- Causas externas de morbilidade e de mortalidade
- Gravidez, parto e puerpério
- Doenças do sistema digestivo
- Doenças do sistema circulatório
- Doenças do sistema respiratório

4.2 – Emprego e desemprego no concelho

Leiria é conhecida e reconhecida também pelo seu tecido empresarial. Além das empresas propriamente ditas, estão sedeadas ou atuam diretamente em Leiria cinco associações empresariais (NERLEI – Associação Empresarial da Região de Leiria; CEFAMOL – Associação Nacional da Indústria de Moldes (com sede na Marinha Grande); ARICOP – Associação Regional dos Industriais de Construção e Obras Públicas de Leiria; ACILIS – Associação Comercial e Industrial de Leiria, Batalha e Porto de Mós; e a AIPI - Associação dos Industriais Portugueses de Iluminação) e duas incubadoras de empresas (IDD - Incubadora D. Dinis e a Startup Leiria).

O seu tecido empresarial, além da rede de comércio e serviços, possui uma grande diversidade de empresas que atuam em setores tão diversos quanto a agricultura e pescas (agricultura, madeiras, resinas, pecuária), indústria (mobiliário, vidro e cristalaria, e os moldes e plásticos, para referir só alguns dos mais relevantes) e o setor da construção (Fonte: Banco de Portugal – Análise das Empresas da Região Centro. Jan. 2020).

No período de 2015 a 2019 constata-se que a taxa de desemprego em Leiria foi diminuindo e foi sempre inferior à verificada na região Centro e no Continente (Tabela 2). De acordo com o Instituto do Emprego e Formação Profissional, I. P., o número de desempregados registado no concelho de Leiria foi, em setembro de 2019 de 2463 e em setembro de 2020 de 3547. Observa-se um aumento de 1084 desempregados, que poderá estar associado à pandemia de COVID-19. A proporção nos 2 anos é mais predominante nas mulheres, representando 62% em 2019 e 61% em 2020 do total dos desempregados.

Tabela 2 - Desempregados inscritos (%) nos centros de emprego e formação profissional no total da população residente com 15 a 64 anos

Local de residência	2015	2016	2017	2018	2019
Continente	8,2	7,7	6,4	5,3	4,6
Centro	6,8	6,3	5,3	4,4	3,9
Leiria	5,5	4,9	4,0	3,2	3,0

Fonte: PORDATA, 2020

Como se pode observar no gráfico seguinte, o poder de compra *per capita* em Leiria é superior ao verificado nos restantes locais, mais se constata que se tem mantido constante ao longo dos anos.

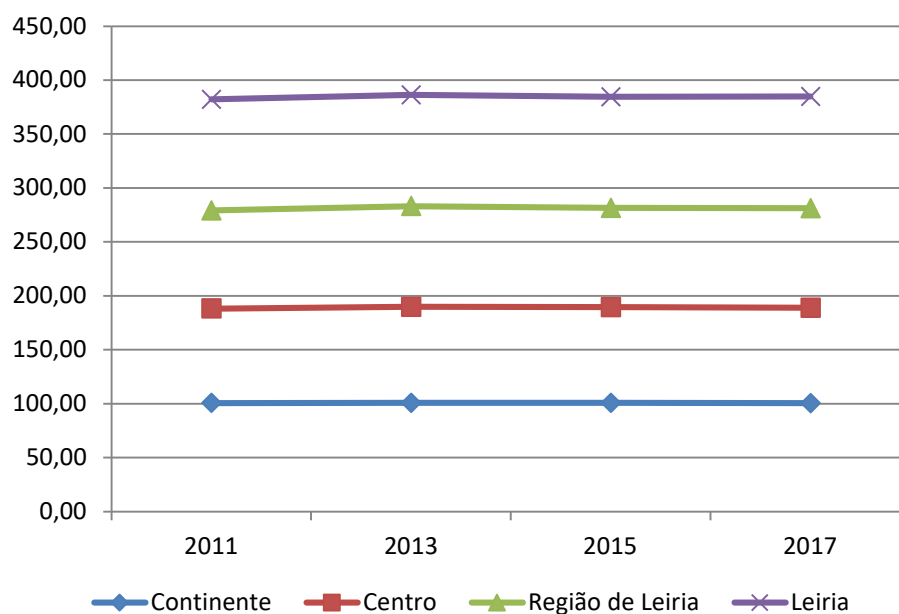


Gráfico 7 - Poder de compra *per capita* por localização geográfica, 2011-2017

Fonte INE, 2019

No que concerne aos beneficiários do rendimento mínimo garantido e rendimento social de inserção da Segurança Social (%) verifica-se que Leiria apresenta uma percentagem inferior em relação à região Centro e ao Continente, ao longo do período em análise (Gráfico 8). Mais se observa que houve uma diminuição da percentagem de beneficiários, no entanto, esta foi pouco expressiva.

Em Leiria constata-se que no ano de 2019 houve 1242 beneficiários do rendimento mínimo garantido e rendimento social de inserção da Segurança Social, com maior expressão na população com menos de 25 anos. Entre os 25 e 39 anos foi onde se verificou o menor número de beneficiários, 179 no ano de 2019 (Gráfico 9).

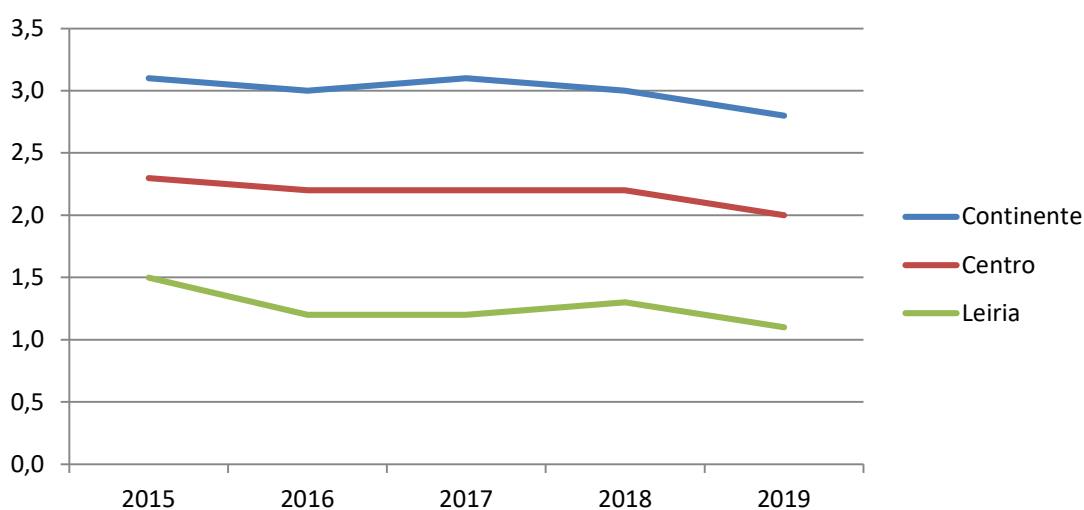


Gráfico 8 - Beneficiários do Rendimento Mínimo Garantido e Rendimento Social de Inserção da Segurança Social no total da população residente com 15 e mais anos (%)

Fonte: PORDATA, 2020

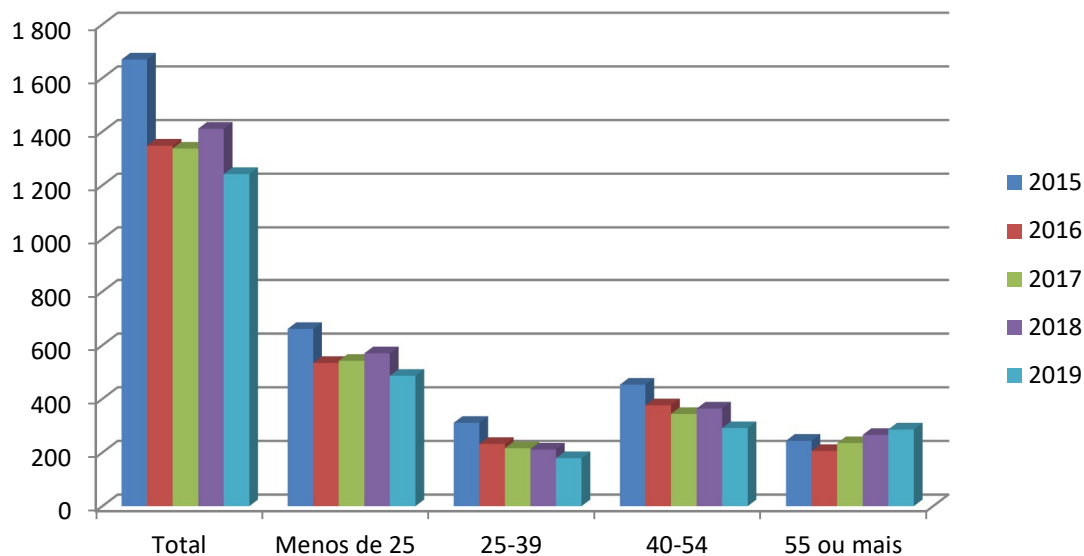


Gráfico 9 - Beneficiários do Rendimento Mínimo Garantido e Rendimento Social de Inserção da Segurança Social: total e por grupo etário

Fonte: PORDATA, 2020

4.3 – A nossa segurança

4.3.1 – Criminalidade

A taxa de criminalidade no concelho de Leiria acompanha a mesma tendência que a verificada na Região de Leiria e no Centro e tem diminuído desde 2014. Quanto à taxa de crimes contra a integridade física, no concelho de Leiria, tem-se mantido estável ao longo dos anos, apresentando valores próximos dos verificados na Região de Leiria. Conforme se pode verificar, a taxa de condução com alcoolémia superior a 1,2g/L, em 2018, é a mais baixa no concelho de Leiria, situação que não se verifica no Centro e na Região de Leiria (Tabela 3).

Tabela 3 - Evolução da taxa de criminalidade, taxa de crimes contra a integridade física e Taxa de condução com alcoolémia superior a 1,2g/L, 2014-2018

Local de residência	Taxa de criminalidade					Taxa de crimes contra a integridade física					Taxa de condução com alcoolémia superior a 1,2 g/L				
	2014	2015	2016	2017	2018	2014	2015	2016	2017	2018	2014	2015	2016	2017	2018
Continente	33,8	34,3	31,9	33,0	32,1	5,1	5,0	5,0	5,0	5,0	1,9	2,2	2,0	1,9	1,7
Centro	28,1	28,3	25,9	26,6	25,5	4,7	4,5	4,4	4,5	4,4	1,7	2,1	1,9	1,8	1,8
Região de Leiria	26,7	27,2	23,9	24,4	25,1	4,1	3,9	3,6	3,8	3,8	1,8	1,9	1,7	1,7	2,2
Leiria	27,0	26,9	25,2	24,9	25,6	3,7	3,9	3,5	3,8	3,6	1,8	1,6	1,9	1,5	1,5

Fonte: INE, 2019

A Tabela seguinte mostra-nos o panorama da criminalidade no concelho de Leiria. Este dado, além da sua relevância intrínseca, é ainda significativo do ponto de vista do bem-estar e nalguns casos com incidência direta na saúde dos cidadãos, nomeadamente no que concerne aos crimes que envolvam a integridade física, a condução sob efeito do álcool e ainda os crimes de violência doméstica.

De notar que nos últimos cinco anos se tem verificado alguma estabilidade na frequência de grande parte da tipologia de crimes observados (exceto o roubo por esticção na via pública que apresenta uma clara diminuição).

Tabela 4 - Crimes registados (N.º) pelas autoridades policiais por localização geográfica e categoria de crime

	Crimes contra as pessoas	Crimes contra a integridade física	Ofensa à integridade física voluntária simples	Violência doméstica contra cônjuge ou análogos	Crimes contra o património	Roubo por esticção e na via pública	Furto de veículo e em veículo motorizado	Crimes contra a vida em sociedade	Condução de veículo com taxa de álcool igual ou superior a 1,2g/L	Crimes contra o Estado	Crimes contra animais de companhia	Crimes previstos em legislação avulsa	Condução sem habilitação legal
2019	770	497	212	217	1 795	35	256	388	188	49	16	255	100
2018	663	448	181	214	1 814	51	225	430	193	35	20	236	87
2017	688	471	191	220	1 629	38	271	538	194	38	11	216	80
2016	630	437	188	214	1 821	65	309	411	243	47	14	243	133
2015	747	486	188	266	1 932	81	379	410	207	46	13	232	132

Fonte: INE, 2020

4.3.2 – Acidentes de viação

Relativamente aos acidentes de viação, nos últimos cinco anos verificaram-se, em média, 653,6 acidentes com feridos, e 9,6 de que resultaram vítimas mortais. Ainda assim deve notar-se que estes valores representam, em relação a dados de 1991, uma redução para cerca de metade no caso de acidentes com feridos, menos 51,2%, e uma redução para 1,3% em relação às vítimas mortais verificadas naquele mesmo ano (cf. tabela abaixo). Contudo, o facto de nos últimos cinco anos de que dispomos de informação (2014 a 2018) não se ter verificado uma diminuição sustentada deste tipo de acidentes merece ser objeto de reflexão por parte das entidades competentes e também, naturalmente, da Câmara.

Tabela 5 - Feridos e mortos em acidentes de viação no concelho de Leiria.

	1991	2001	2011	2014	2015	2016	2017	2018
Feridos	1227	1207	670	679	627	617	716	629
Mortos	59	21	15	11	9	9	11	8

Fonte: PORDATA, 2020

4.3.3 – Acidentes de trabalho

Os acidentes de trabalho devem constituir uma outra fonte de preocupação no âmbito do presente documento. Os dados disponibilizados pelo Gabinete de Estratégia e Planeamento do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social (GEP/MTSSS) revelam um aumento generalizado de acidentes de trabalho no concelho, entre 2014 e 2018, em quase todas as atividades económicas consideradas (34,6% em 2018, relativamente ao ano de 2014).

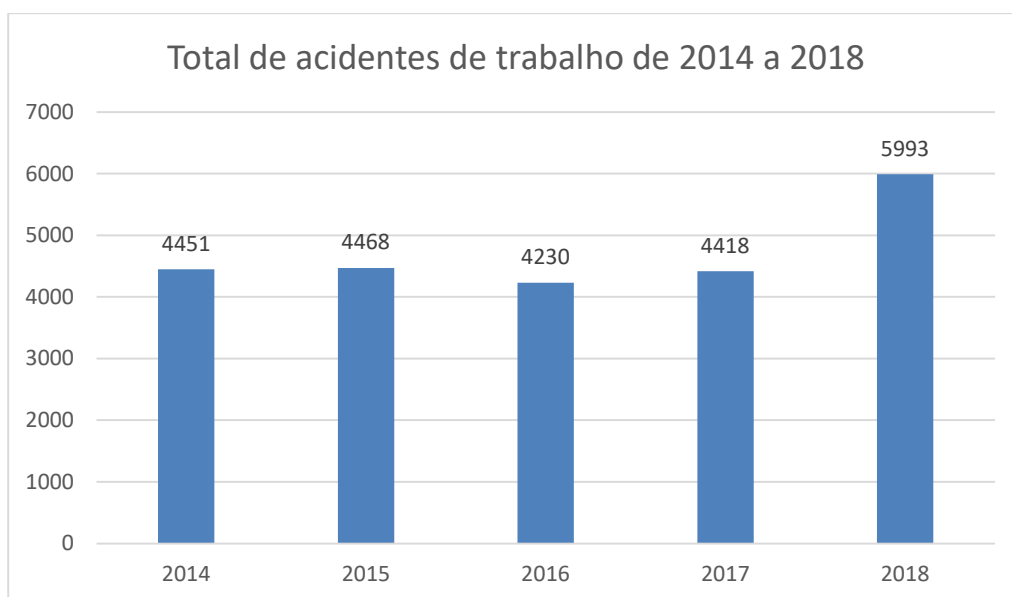


Gráfico 10 - Total de acidentes de trabalho de 2014 a 2018

Fonte: GEP/MTSSS, Acidentes de Trabalho

É um valor que, para lá do seu significado intrínseco em matéria de saúde, tem custos elevados a nível económico e social. As indústrias extrativas, o setor da captação, tratamento e distribuição de água, saneamento, gestão de resíduos e despoluição, as atividades financeiras e de seguros e ainda as atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas são os setores que apresentam crescimentos mais elevados (sempre superiores a 40%). Embora, como começámos por afirmar, o crescimento dos acidentes de trabalho seja generalizado. Podendo as causas ser várias e diversas, como falta de formação, utilização desadequada de meios e equipamentos de trabalho, comportamentos e procedimentos desadequados, não utilização de EPI's (equipamentos de proteção individual), falta de cultura de segurança, entre outras, torna-se necessário antes de mais, em colaboração com parceiros ligados a esta problemática, perceber as causas para, posteriormente, se adotarem as medidas adequadas.

4.4 –

Escolaridade e Alfabetização

O concelho de Leiria tem uma oferta formativa bastante abrangente, contemplando todos os ciclos de estudo, da educação pré-escolar ao ensino superior, num total de 185 estabelecimentos de ensino (Tabela 6).

Tabela 6 - Rede Escolar do Concelho de Leiria em 2018/2019

Nível de Ensino	Rede Pública	Rede Privada
Jardins de Infância	62	32
Escolas 1.º CEB	64	5
Escolas 2.º e 3.º CEB	7	4
Escolas 2.º e 3.º CEB e Secundário	2	1
Escolas do Ensino Secundário	3	0
Escolas Profissionais	0	3
Instituições/Escolas Superiores	3	1
Total	141	44

Fonte: Projeto Educativo Municipal 2018-2021 – Leiria Concelho Educador – Câmara Municipal de Leiria

A rede escolar pública e privada é frequentada por: 13342 alunos na rede pública e 3835 alunos na rede privada, da educação pré-escolar ao ensino secundário (Projeto Educativo Municipal 2018-2021 – Leiria Concelho Educador – Câmara Municipal de Leiria), e por 8772 estudantes no ensino superior (Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC) dados referentes a 2018/2019).

Quanto à taxa de escolaridade da população, verifica-se que 10% da população não possui qualquer nível de escolaridade (Dados de 2011 - Fonte Pordata, atualizado a 2015), que 17% está habilitada com o ensino secundário e que 16% da população tem formação superior (pós-secundária). Predomina a formação básica (57%) e, na sua maior parte, o 1.º ciclo do ensino básico (25%).

Tabela 7 - População residente com 15 ou mais anos por nível de escolaridade completo mais elevado, segundo os Censos

Escolaridade	População	Taxa (%)
Sem Escolaridade	10931	10
1.º CEB	26728	25
2.º CEB	13224	12
3.º CEB	21749	20
Ensino Secundário	17851	17
Ensino Médio	1301	1
Ensino Superior	15796	15
TOTAL	107580	100

Fonte: PORDATA, 2020

Ainda assim, no concelho de Leiria, tanto a taxa de analfabetismo como a taxa de abandono escolar são inferiores às verificadas na região Centro e a nível do Continente. A nível de Leiria observa-se que em 2011 ambas as taxas são inferiores às verificadas em 2001 (tabela 8). A diferença encontrada nalguns dados poderá dever-se ao facto de os censos indicarem a perceção que a população tem do analfabetismo, enquanto os dados recolhidos pela CML refletem o nível de escolaridade formal, tendo por base os registos das instituições de ensino. Estes dados são relevantes na medida em que permitem uma preparação das ações a desenvolver segmentadas de acordo com os diferentes públicos a que se destinam.

Tabela 8 - Taxa de analfabetismo (%) e Taxa de abandono escolar (%), Censos 2001 e 2011

Local de residência	Taxa de analfabetismo		Taxa de abandono escolar	
	2001	2011	2001	2011
Continente	8,9	5,2	2,7	1,5
Centro	10,9	6,4	2,2	1,5
Leiria	7,9	4,6	1,6	1,2

Fonte: INE, 2020

Pela observação do gráfico seguinte pode-se verificar que na população de Leiria com 15 ou mais anos houve um aumento em 2011, relativamente a 2001, dos níveis de escolaridade mais elevados. O ensino superior foi o que teve uma maior expressão, seguido do ensino secundário.

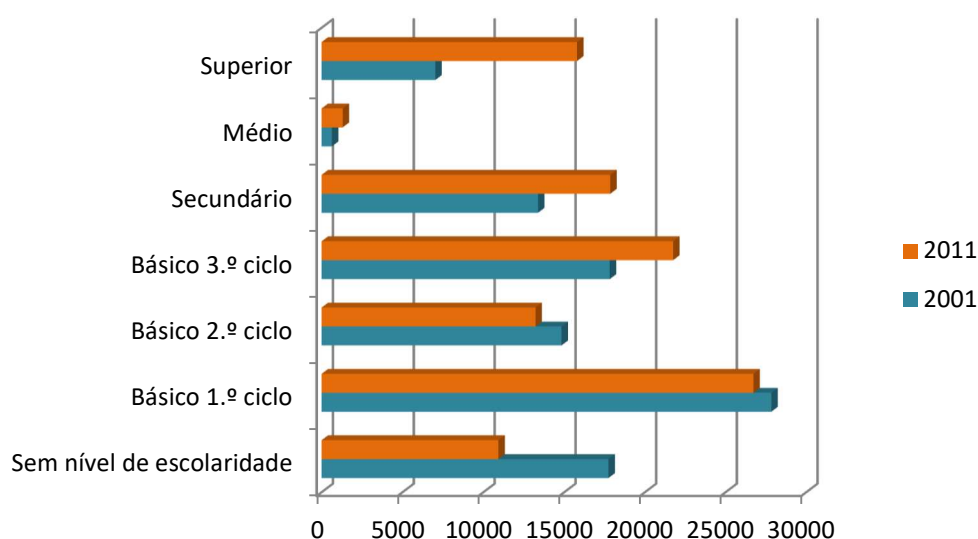


Gráfico 11 - População residente com 15 e mais anos segundo os Censos por nível de escolaridade completo mais elevado, 2001 e 2011

Fonte PORDATA, 2020

4.5 – Onde vivemos – habitação e infraestruturas

Os dados recolhidos nos censos de 2011 indicam que no concelho de Leiria existiam 46451 edifícios, os quais representam 4,2% dos existentes na região Centro e 42,4% da Região Pinhal Litoral. Os edifícios existentes no concelho de Leiria são principalmente residenciais, tendo os restantes um peso relativamente residual no conjunto dos edifícios existentes (Tabela 9).

Tabela 9 - Tipo de edifícios, 2011

Unidade Geográfica	Total	Principalmente residenciais	Principalmente não residenciais
Leiria	46451	46171	280

Fonte PORDATA, 2020

Ainda com base na informação recolhida nos censos de 2011, verifica-se que a maioria dos edifícios tem 1 ou 2 pisos e a sua construção tem mais de 30 anos (Gráfico 12 e Tabela 10).

Edifícios por número de pisos em 2011

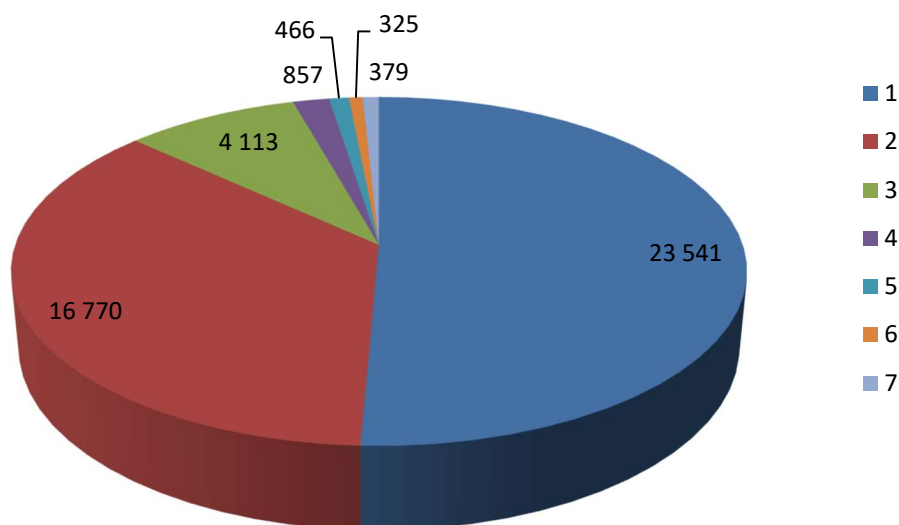


Gráfico 12 - Edifícios por número de pisos em 2011

Fonte PORDATA, 2020

Tabela 10 - Época de construção

Unidade Geográfica	Total	Anterior a 1919-1980	1981-1990	1991 - 2000	2001-2011
Leiria	46451	23866	8427	7365	6793

Fonte PORDATA, 2020

De acordo com o último recenseamento geral da população, Censos 2011, existiam no concelho de Leiria 67411 alojamentos, os quais representam 46,5% dos alojamentos existentes na Região Pinhal Litoral. Os alojamentos existentes são maioritariamente familiares, como se pode observar na tabela seguinte:

Tabela 11 - Tipo de alojamentos, 2011

Unidade Geográfica	Total	Alojamentos familiares clássicos	Alojamentos familiares não clássicos	Alojamentos coletivos
Leiria	67411	67236	65	110

Fonte PORDATA, 2020

Pela análise do Anuário Estatístico da Região Centro – 2018 verifica-se que o número de alojamentos no concelho tem aumentado nos últimos anos, atingindo no ano de 2018, 68740 alojamentos.

O rácio de indivíduos por alojamento familiar clássico tem-se mantido constante ao longo dos anos e apresenta um valor de 1,8 (INE, 2020).

Com base nos censos de 2011, os alojamentos familiares eram maioritariamente utilizados como residência habitual (71,2%), sendo, contudo, significativo o peso que o uso sazonal ou secundário (15,9%) detém, no concelho, bem como o número de alojamentos familiares vagos (12,9%), conforme se pode verificar na seguinte tabela.

Tabela 12 - Utilização dos alojamentos familiares, 2011

Unidade Geográfica		Total	Residência Habitual	Uso Sazonal ou Secundário	Vagos
Leiria	N. Absoluto	67301	47951	10671	8679
	%	100	71,2	15,9	12,9

Fonte PORDATA, 2020

No concelho de Leiria existem 315 habitações sociais, distribuídas da seguinte forma, quanto à propriedade:

- 111 pertencentes ao Município de Leiria;
- 34 pertencentes à Fraternidade Franciscana Secular de Leiria (Bairro S. Francisco);
- 8 pertencentes ao Centro Social e Paroquial Paulo VI (Bairro do Património);
- 16 pertencentes Conferências São Vicente de Paulo de Pousos;
- 146 pertencentes à NHCSocial - Cooperativa de Solidariedade CRL (Bairro Sá Carneiro).

Pela análise da tabela seguinte pode-se observar que, tanto em 2018 como em 2019, no concelho de Leiria, todos os alojamentos são abastecidos por água da rede pública. Quanto à proporção de alojamentos servidos por drenagem de águas residuais observa-se que houve um aumento em 2019, atingindo-se os 91%.

Tabela 13 - Proporção de alojamentos servidos por abastecimento de água (%) e por drenagem de águas residuais (%)

Local de residência	Alojamentos servidos por abastecimento de água		Alojamentos servidos por drenagem de águas residuais	
	2018	2019	2018	2019
Leiria	100	100	88	91

Fonte: SMAS Leiria, 2020

No concelho de Leiria existem 352 infraestruturas desportivas, diferenciadas pelas seguintes tipologias: grande campo, pequeno campo, pavilhão, circuito de manutenção, percurso pedestre, piscina, sala de desporto e outro espaço, tendo a seguinte distribuição:

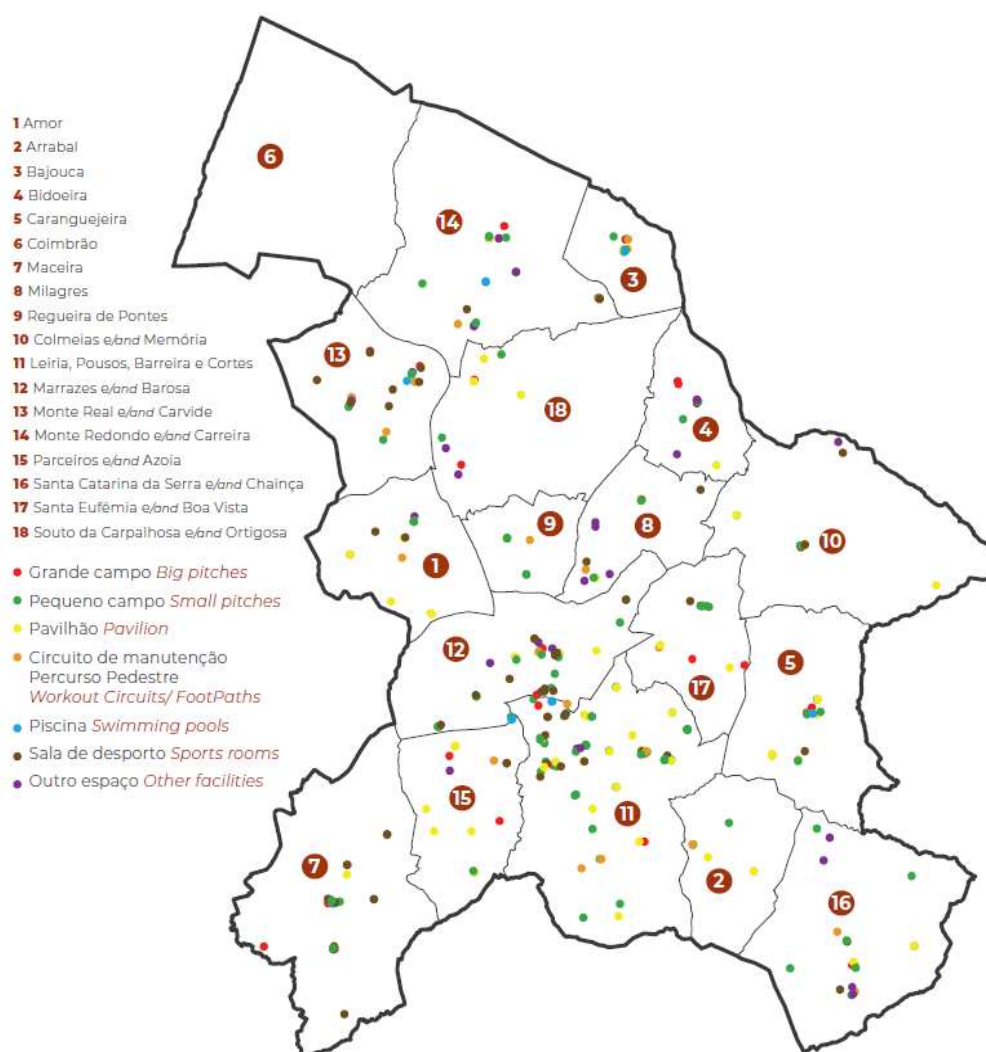


Figura 4 - Distribuição das infraestruturas desportivas por freguesia

Tabela 14 - Infraestruturas distribuídas por freguesia

Freguesia	Infraestruturas
Amor	11
Arrabal	10
Bajouca	1
Bidoeira	13
Caranguejeira	18
Coimbrão	0
Maceira	30
Milagres	12
Regueira de Pontes	6
Colmeias e Memória	11
Leiria, Pousos, Barreira e Cortes	93
Marrazes e Barosa	44
Monte Real e Carvide	24
Monte Redondo e Carreira	22
Parceiros e Azoia	14
Santa Catarina da Serra e Chainça	22
Santa Eufémia e Boa Vista	11
Souto da Carpalhosa e Ortigosa	10
TOTAL	352

No que concerne a ciclovias pode-se contabilizar um total de 22 843 metros, distribuídas da seguinte forma:

Tabela 15 - Ciclovias existentes em Leiria

Ciclovias	Metros
Av. 25 de Abril	450
Av. N.ª Senhora Fátima	660
Av. Papa Francisco	485
Av. Comunidade Europeia/Rua Dr. João Soares	445
Av. das Comunidades/IPL	1 208
Av. Heróis de Angola	420
Polis I (São Romão/Jardim Vala Real)	2 000
Polis II (LRG Camilo Castelo Branco/Confl. Lis/Lena)	3 300
Polis II – Margem Esquerda do Rio LIS	2 085
Ciclovias Estrada Atlântica	11 790

Para além do mencionado indica-se que no concelho de Leiria existem 6 percursos pedestres certificados pela Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal, nomeadamente, Rota do Vale do Lapedo, Rota das Termas D'El Rei, Rota dos Moinhos do Rei, Rota da Nascente do Rio Lis, Rota do

Peregrino e Rota Leiria Histórica. Estes têm diferentes níveis de dificuldade e podem ser realizados pelos caminhantes em autonomia, sozinhos ou em grupo. Os percursos podem ser feitos em qualquer altura do ano, devendo tomar algumas precauções, devido às elevadas temperaturas que podem fazer-se sentir no verão e ao piso escorregadio no inverno.

Por outro lado, o Município promove um ciclo anual de caminhadas acompanhadas, por percursos que ainda não estão homologados, mas que complementam a rede de percursos pedestres, onde os participantes poderão conhecer o nosso território natural por trilhos, previamente reconhecidos, e também com vários níveis de dificuldade, dependendo das zonas a percorrer. Para o efeito existe um calendário anual de 15 caminhadas acompanhadas. A média de participantes nas caminhadas de 2019 foi de 900 pessoas por percurso.

Estas são estruturas fundamentais no contexto da promoção da saúde e do bem-estar, assim como na promoção de hábitos de vida saudáveis.

4.5 – Os serviços de saúde

O concelho de Leiria tem instalada uma rede pública e privada de serviços de saúde que, de uma forma global, responde às suas necessidades.

No concelho de Leiria existem quatro grandes entidades prestadoras de saúde com maior expressão, nomeadamente no sector público - o Agrupamentos de Centros de Saúde Pinhal Litoral (ACES PL) e o Centro Hospitalar de Leiria (Hospital Santo André) - e no sector privado - o Centro Hospitalar de São Francisco e o Hospital Dom Manuel de Aguiar.

Relativamente aos cuidados de saúde primários, o Agrupamento de Centros de Saúde Pinhal Litoral disponibiliza serviços em todo o concelho, sendo composto por 2 Centros de Saúde, o Dr. Arnaldo Sampaio e o Dr. Gorjão Henriques, com os seus polos de saúde – totalizando 26 infraestruturas organizados em unidades funcionais e dando resposta a um total de 146 964 utentes (utentes inscritos).

O Centro de Saúde Dr. Arnaldo Sampaio está organizado nas seguintes unidades funcionais: Unidade de Cuidados na Comunidade (UCC) Arnaldo Sampaio, Unidade de Saúde Familiar (USF) Fonte do Rei, USF Santiago, Unidade de Cuidados Personalizados (UCSP) Dr. Arnaldo Sampaio e UCSP Norte. O Centro de Saúde Dr. Gorjão Henriques está organizado nas seguintes unidades funcionais: Unidade de Cuidados na Comunidade (UCC) Gorjão Henriques, UCSP Colipo, UCSP A Cidade e as Serras, UCSP Flor do Liz, USF D. Diniz, USF Polis e USF Cidade do Lis.

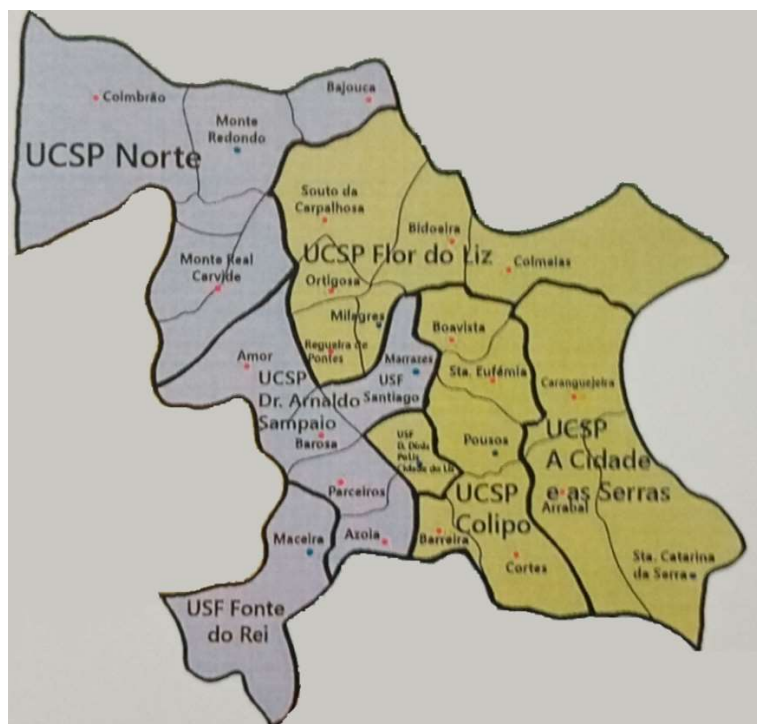


Figura 5 - Unidades Funcionais do ACES PL, 2020

Quanto ao Centro Hospitalar de Leiria (composto por três unidades de saúde) tem localizada no concelho a unidade Hospital de Santo André (HSA), prestando serviços de saúde a 126.897 utentes (dados de 2016 – Fonte: Centro Hospitalar de Leiria – Projeto Estratégico 2018-2022). Tem uma capacidade de internamento de 447 camas. Além do Internamento, presta serviços de Ambulatório em regime de Consulta Externa, Hospital de Dia e Cirurgia de Ambulatório. Possui um Bloco Operatório Central com 10 salas de operações e um Bloco Operatório para Cirurgia do Ambulatório, com 3 salas. Presta ainda Serviços Complementares de Diagnóstico e Terapêutica em diversas áreas. Na oferta de cuidados em Urgência, a funcionar 24/24 horas, dispõe de uma urgência médico-cirúrgica, dotada de quatro sectores autónomos (urgência geral, área dedicada a doentes com suspeita de infeção respiratória aguda, urgência ginecológica/obstétrica com 7 salas de bloco de partos e urgência pediátrica).

Na tabela 16 discriminou-se o número de utentes ativos e sem médico de família por Centro de Saúde a 02/01/2020, indicando-se que de um universo de 137 906 utentes inscritos e a frequentar os centros de saúde do concelho, apenas quais 2,2% não têm médico de família atribuído (3,4% no Centro de Saúde Dr. Arnaldo Sampaio e 1,2% no Centro de Saúde Dr. Gorjão Henriques).

Tabela 16 - Utentes ativos por Unidade Funcional do ACES PL a setembro de 2020

Instituição	Utentes			
	Inscritos	Frequentadores	Não Frequentadores*	Sem Médico Atribuído (Frequentadores)
CS Dr. Arnaldo Sampaio	65653	62031	3622	2119
CS Dr. Gorjão Henriques	81293	75875	5418	906
Total	146946	137906	9040	3025

* Não frequentadores refere-se aos utentes inscritos que não frequentam o serviço há mais de 3 anos

Fonte: Registo Nacional de Utentes, 2020

A distribuição destes utentes pelos dois centros de saúde é relativamente equitativa (44,67% afetos ao Centro de Saúde Dr. Arnaldo Sampaio e 55,32% afetos ao Centro de Saúde Dr. Gorjão Henriques), assim como é relativamente equitativa a taxa de frequentadores (44,98% de frequentadores no Centro de Saúde Dr. Arnaldo Sampaio e 55,01% de frequentadores o Centro de Saúde Dr. Gorjão Henriques).

Já quanto aos utentes não frequentadores (utentes inscritos que não recorrem ao serviço há 3 ou mais anos), verifica-se esta situação em 5,51% dos utentes do Centro de Saúde Dr. Arnaldo Sampaio e 6,66% dos utentes do Centro de Saúde Dr. Gorjão Henriques. Seria importante estudar a taxa de não frequência, isto é, porque é que as pessoas não recorrem aos centros de saúde. As razões poderão ser várias (nomeadamente sistemas de saúde alternativos – seguradoras, sistemas próprios como banca, seguros, militares, administração pública, entre outros), mas entre elas poderão estar situações de dificuldades de acessibilidade aos serviços de saúde que careçam de intervenção por parte destes serviços em colaboração com a autarquia, já que entre eles poderão estar faixas de população particularmente vulneráveis.

Para além do especificado existem no sector privado vários estabelecimentos que prestam cuidados de saúde variados nomeadamente nas áreas da saúde oral, hemodiálise, laboratórios de análises clínicas e centros de imagiologia.

Para acesso aos medicamentos e outros serviços, no ano de 2019 existiam 33 farmácias. Durante o ano de 2019 foram apoiados pelo Município de Leiria 419 agregados familiares para a aquisição de medicamentos, o que corresponde a um total de 789 indivíduos.

5 – Elementos para a construção da Estratégia Municipal de Saúde – As Fontes de Dados

A elaboração de um documento estratégico tem por base um conjunto de dados, sobre os quais se constrói a estratégia. Estes dados são, em certa medida, a razão de ser da estratégia delineada.

Para o presente trabalho recorremos a três fontes de dados distintas: documentos institucionais; auscultação de parceiros e auscultação à população.

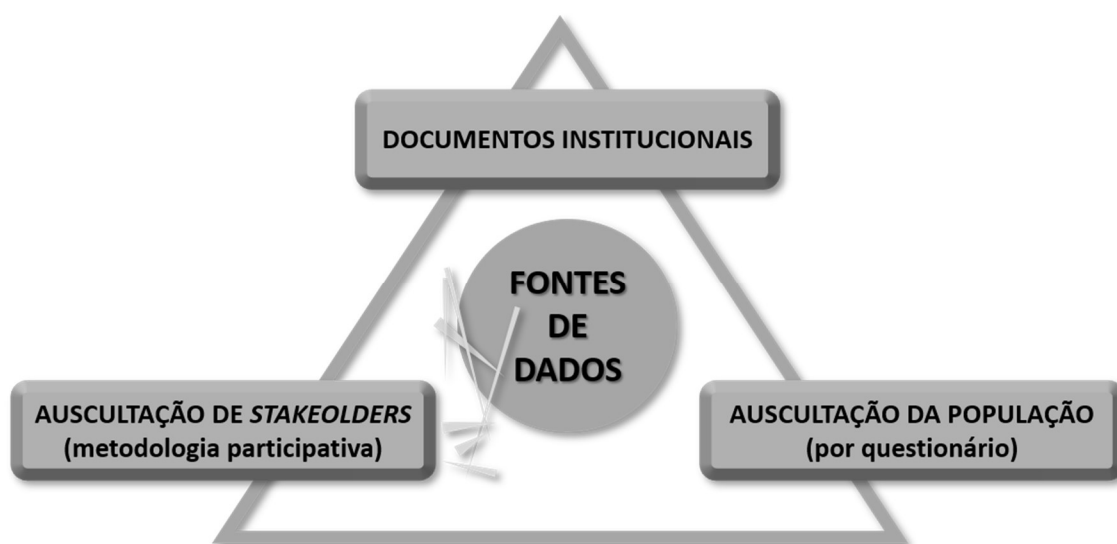


Figura 6 - Fontes de dados da Estratégia Municipal de Saúde de Leiria

5.1 – Documentos institucionais

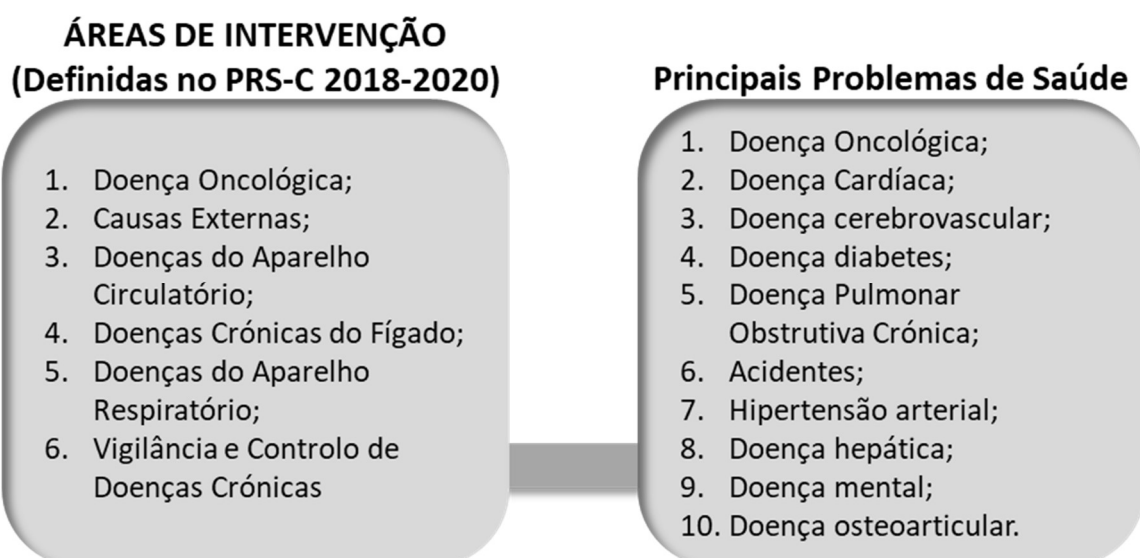
Os documentos institucionais utilizados para o presente trabalho foram documentos da área da saúde, alguns dos quais já referimos anteriormente, e documentos da área social, a saber:

- o Plano Nacional de Saúde (revisão e extensão a 2020);
- o Plano Regional de Saúde do Centro 2018-2020;
- o Plano Local de Saúde do ACES Pinhal Litoral 2018-2020 (revisão de novembro de 2019);
- o Perfil Local de Saúde do ACES PL – 2018;
- o Diagnóstico Social de Leiria 2017.

O Plano Nacional de Saúde (PNS) possui, naturalmente, um âmbito mais global, que enfatiza um conjunto de eixos transversais, a que nos referimos no início deste documento (cf. 1 - Introdução), alinhados com as orientações emanadas pela OMS.

O Plano Regional de Saúde do Centro 2018-2020, da responsabilidade da ARS Centro, definiu seis principais áreas de intervenção (Doença Oncológica; Causas Externas; Doenças do Aparelho Circulatório; Doenças Crónicas do Fígado; Doenças do Aparelho Respiratório e; Vigilância e Controlo de Doenças Crónicas) e identifica os dez principais problemas de saúde (Doença Oncológica; Doença Cardíaca; Doença Cerebrovascular; Doença Diabetes; Doença Pulmonar Obstrutiva Crónica; Acidentes; Hipertensão Arterial; Doença Hepática; Doença Mental; Doença Osteoarticular), conforme se pode ver na tabela seguinte.

Tabela 17 - Áreas de Intervenção e Principais Problemas de Saúde identificados no Plano Regional de Saúde do Centro 2018-2020

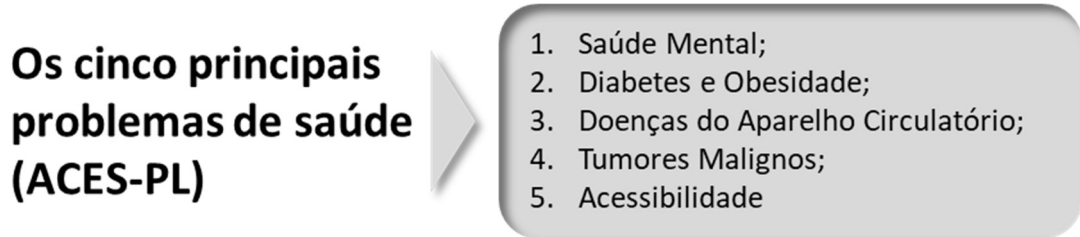


Alguns destes quadros possuem, como se sabe, uma forte relação com a adoção de comportamentos de saúde e hábitos de vida saudáveis, o que reforça a sua relevância para a EMS.

O Plano Local de Saúde do ACES Pinhal Litoral 2018-2020 (revisão de novembro de 2019) identificou 5 problemas de saúde (Lista Priorizada de Problemas da Saúde), a saber, a Saúde Mental; Diabetes e Obesidade; Doenças do Aparelho Circulatório; Tumores Malignos e; Acessibilidade. Ainda que o seu âmbito não seja totalmente coincidente com o âmbito concelhio, trata-se do documento de referência mais relevante em termos da saúde no concelho.

Tabela 18 - Principais Problemas de Saúde identificados no Plano Local de Saúde do ACES-PL, 2018-2020
(revisão a novembro de 2019)

Os cinco principais problemas de saúde (ACES-PL)

- 
1. Saúde Mental;
 2. Diabetes e Obesidade;
 3. Doenças do Aparelho Circulatório;
 4. Tumores Malignos;
 5. Acessibilidade

Como se pode verificar, em termos dos problemas de saúde identificados, existem vários em comum: a doença oncológica, a diabetes/obesidade, a saúde mental e as doenças do aparelho circulatório. A nível local é também indicada a acessibilidade como um dos problemas de saúde (divulgação dos serviços, identificação e sinalização de pessoas sem cuidadores e apoios complementares de natureza psicossocial económico domiciliar e jurídico, para referir os mais relevantes).

Nunca é demais salientar que a adoção de comportamentos de saúde e hábitos de vida saudáveis têm sempre um efeito positivo sobre o estado geral de saúde e bem-estar dos cidadãos, importando sublinhar que para alguns dos quadros identificados há uma relação direta com aspetos comportamentais (por exemplo, a obesidade/diabetes), o que reforça a sua relevância para a EMS.

Através do Diagnóstico Social de Leiria 2017 constata-se a identificação de sete “áreas-problema”: idosos; família; habitação; emprego e formação; deficiência e reabilitação; saúde/doença mental e dependências; e parcerias (Figura 7).



Figura 7 - Áreas-problema do Diagnóstico Social de Leiria 2017

A análise SWOT efetuada para cada uma daquelas áreas identifica claramente um conjunto de situações com implicações diretas ao nível da saúde e bem-estar dos cidadãos as quais, embora estando fora do âmbito da EMS devem ser tratadas de forma articulada com ela.

Dos problemas identificados permitimo-nos salientar os seguintes:

- a) **ao nível dos idosos** – ausência de resposta específica de acolhimento para idosos com demência;
- b) **ao nível da família** – situações de fragilidade social diversa e situações ao nível da violência doméstica;
- c) **ao nível da habitação** – degradação e falta de condições habitacionais;
- d) **ao nível do emprego e formação** – indicadores de trabalho precário e de desemprego de longa duração com implicações diretas em matéria de fragilidade social e consequentemente de cuidados de saúde;
- e) **ao nível da deficiência e reabilitação** – insuficiências ao nível do rastreio e deteção/intervenção precoce e falta de equipas multidisciplinares de apoio;
- f) **ao nível da saúde/doença mental e dependências** – dificuldades no apoio técnico-profissional após alta hospitalar, insuficiência de cuidados paliativos e cuidados continuados e ainda prevenção de comportamentos de risco e gestão de doenças infectocontagiosas;
- g) **ao nível das parcerias** – frágil articulação entre as diversas entidades envolvidas.

Conforme referimos, apenas salientamos aqui os aspetos mais relevantes em matéria de saúde, o objeto do presente documento, reafirmando que melhorias no plano social são acompanhadas, por regra, de melhorias no plano da saúde, nomeadamente no que diz respeito à adoção de comportamentos de saúde e de hábitos de vida saudáveis.

Naquele documento, cuja leitura se recomenda, os dados que aqui apresentamos são densificados a vários níveis, sendo propostas medidas para minorar os problemas identificados.

5.2 – A auscultação dos parceiros

A forma utilizada para a auscultação dos stakeholders, descrita anteriormente (cf. 2 – Metodologia – Etapa de participação), tinha como objetivo conhecer a perceção destes parceiros sobre os principais constrangimentos a nível de saúde e bem-estar no nosso concelho e recolher informação que nos permitisse a elaboração de uma análise SWOT e uma mais clara identificação dos eixos estratégicos.

Das preocupações manifestadas pelos participantes foi feito um agrupamento por classes, que se apresentam no quadro seguinte, e que permite uma leitura sintetizada – necessariamente mais pobre – de todos os elementos referidos pelos parceiros nas sessões em que participaram.

Tabela 19 - Áreas de constrangimento em saúde no concelho identificadas pelos parceiros em sessão participativa



Algumas classes, merecem especial referência. Assim, em matéria de Educação e Formação, foram identificadas necessidades que apontam, acima de tudo, para um trabalho de literacia para a saúde (onde incluímos a educação para a saúde) que deve ser desenvolvido muito em articulação com os aspetos referenciados em Saúde e Bem-Estar, onde pautam as referências à promoção da saúde (numa perspetiva de adoção de comportamentos e hábitos de vida saudáveis e promotores de saúde) e prevenção da doença (numa perspetiva de cuidados de saúde primários). Nalguns casos, em

matéria de Educação e Formação foi referenciada a necessidade de formação de profissionais de saúde. A Investigação, que enquadrámos também aqui, foi referenciada, tendo em consideração a existência de estruturas de investigação científica na área da saúde no concelho e também outras unidades de investigação, em especial de áreas tecnológicas, que podem potenciar os processos de saúde e fazer a ligação ao tecido empresarial enquanto agente colaborativo em todo este processo (na inovação e na produção e distribuição de equipamentos e materiais).

Foram identificados constrangimentos que agrupámos como Comunicação/Informação e Acessibilidade. Aqui salientou-se a necessidade de chegar melhor a mais pessoas. Isto significa melhorar e diversificar as estratégias de comunicação, por um lado, e o acesso à mesma por outro, garantindo estratégias inclusivas em todo o processo.

Em relação às preocupações manifestadas que agrupámos em Cooperação e Parcerias, estas manifestam acima de tudo a necessidade de, por um lado, articular todos os atores que já atuam no terreno em matérias de saúde e, por outro, potenciar sinergias de forma a poder oferecer uma cobertura mais vasta e de maior qualidade. Foi salientado o carácter pluridisciplinar e interdisciplinar que hoje os processos de saúde possuem, em particular quando estamos a falar ao nível dos cuidados de saúde primários e dos processos de promoção da saúde. A saúde e o bem-estar têm de ser uma preocupação de todos os cidadãos e de todas as instituições, e todos podem e devem desempenhar um papel no seu incremento.

Muitos dos elementos que resultaram da colaboração e auscultação dos parceiros formaram a base da análise SWOT que apresentamos e dos eixos estratégicos que a EMS propõe.

5.3 – Auscultação à população

A auscultação à população foi efetuada pela aplicação de um questionário (Anexo 2), cujo objetivo foi obter uma perceção representativa da população residente do concelho de Leiria. Não tendo sido identificado nenhum questionário que respondesse a este propósito, foi elaborado um questionário estruturado em três dimensões – uma delas caracterizadora da amostra): “Caracterização sociodemográfica”; “Perceção do estado/condições de Saúde” e “Perceção Ambiental”.

Foi calculado o valor adequado da amostra ($n=400$), para uma população de 125267 habitantes (INE – Estimativas da população do concelho de Leiria, 2019). O questionário, distribuído através de meios informáticos, nomeadamente listas de email e redes sociais (o que pode ter

deixado de fora uma parte da população com menor acesso a estes meios), foi preenchido por 1178 pessoas, sendo 795 do género feminino e 383 do género masculino.

A população estava habilitada maioritariamente com o ensino secundário (322 pessoas) e o ensino superior (513 pessoas). A média etária foi de 47,6 anos (desvio padrão de 11,7), com uma amplitude dos 15 aos 82 anos (seguindo os dados uma distribuição normal). A maior parte das pessoas era casada (806 pessoas) e eram trabalhadores por conta de outrem (832 pessoas).

Os resultados mais relevantes para cada uma das duas dimensões em questão foram os seguintes:

a) Dimensão Percepção do estado/condições de Saúde

Os três grupos de patologias percecionados como afetando mais a população foram os seguintes:

- doenças Músculo-esqueléticas (dores musculares/articulares/ósseas, tendinites, hérnias discais, espondilose, artrose ou outras) referido por 17,65% das pessoas;
- hipertensão arterial (tensão arterial alta) referido por 14% das pessoas e;
- dislipidemia (colesterol e/ou triglicéridos altos) referido por 12,73% das pessoas.

Verificou-se ainda que 611 pessoas (51,86%) responderam não ter nenhuma doença crónica ou problema de saúde prolongado. Com menor incidência surgiram situações como asma, diabetes e doenças reumatológicas (artrite reumatoide, lúpus eritematoso sistémico ou outra).

Tabela 20 - Grupos de patologias percecionados como afetando mais a população

Grupo de Patologias	%
Doenças Músculo-esqueléticas	17,65
Hipertensão arterial	14,00
Dislipidemia	12,73
Nenhuma doença crónica	51,86

b) Dimensão Percepção Ambiental

Nesta dimensão foram inquiridos os seguintes aspetos: Qualidade do Ambiente (Geral); Ar; Ruído; Espaços Verdes e Água de Consumo Humano.

O gráfico abaixo mostra que a maioria das respostas se localizou entre a classificação “Bom” e “Razoável” para os elementos inquiridos. Contudo pode verificar-se que:

- com maior tendência para a resposta “Razoável” surgem o ruído e a qualidade do ambiente no geral;
- com maior tendência para a resposta “Bom” surgem o ar e a água de consumo humano;
- verificou-se uma distribuição equilibrada entre estas duas respostas, “Bom” e “Razoável” em relação aos espaços verdes;
- as posições mais extremas de “Muito Bom”, e de “Mau” ou “Muito Mau”, embora pouco significativas, não deixam de dever ser notadas, em particular no que diz respeito ao ruído, cuja classificação de “Mau” não apresenta um contraponto com respostas de “Muito Bom” (como acontece por exemplo com os espaços verdes).

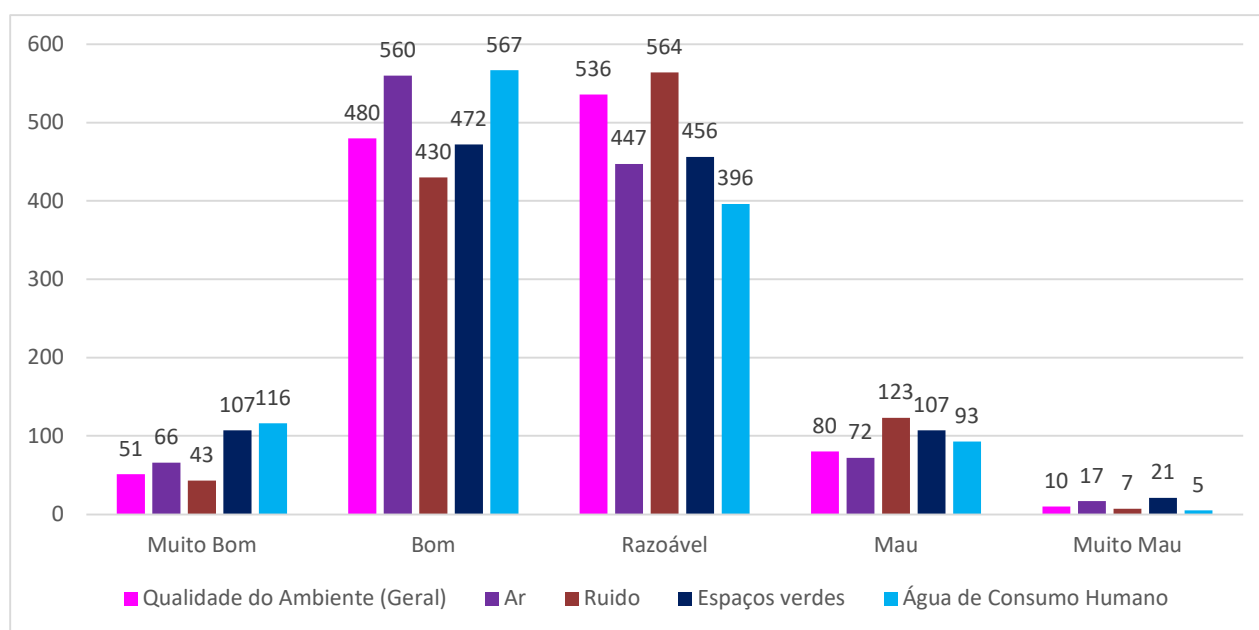


Gráfico 13 - Respostas no âmbito da dimensão Percepção Ambiental

c) Dimensão Campo de resposta aberta

O questionário contemplava ainda um campo de resposta aberta. Para o tratamento do mesmo procedeu-se a um agrupamento por temas dos assuntos abordados, obtendo-se a seguinte lista de temas:

- Efluentes de suiniculturas (poluição de cursos de água/odores) – tema mais frequente;
- Espaços verdes e ciclovias;
- Cuidados de Saúde Primários (Acessibilidade/Horários/Formação em atendimento);
- Ruído do tráfego;
- Conservação dos edifícios.

6 – A Análise SWOT

Ao recorrer a uma análise SWOT procurámos saber, em relação à saúde, a forma como era percebido o ambiente interno (PONTOS FORTES – Strengths – e PONTOS FRACOS – Weaknesses) e o ambiente externo OPORTUNIDADES – Opportunities – e as suas AMEAÇAS – Threats) do concelho.

Foram convidados a participar os parceiros que entendemos melhor poderem contribuir para construir essa imagem do concelho em matéria de saúde. Estes convidados são provenientes de diversos setores de atividade de forma a termos uma visão da realidade enformada por diferentes perspetivas.

A metodologia utilizada foi uma metodologia de trabalho cooperativo com recurso a dinâmicas de jogos.

Participaram parceiros da área da saúde, educação, social, trabalho e forças de segurança, num total de mais de 40 pessoas, representando outras tantas instituições ou entidades, a quem agradecemos o contributo prestado (a lista de participantes encontra-se anexa).

A matriz SWOT que apresentamos resulta de um trabalho de análise que teve por base uma sugestão de 39 Pontos Fortes, 28 Pontos Fracos, 23 Oportunidades e 28 Ameaças.

6.1 – Os nossos Pontos Fortes

Os pontos fortes de uma entidade são todos os aspetos que a caracterizam e que são relevantes para o cumprimento da sua missão e para a concretização dos seus objetivos. São aspetos internos e que, em grande medida, dependem dela.

De uma forma geral o que mais sobressaiu nos pontos fortes foram os Recursos Humanos. A sua qualificação (onde pautaram ideias como a sua “formação”, “profissionais qualificados”, “estrutura académica”, “formação académica”, para citar alguns exemplos), um determinante fundamental para a sua qualidade (com ideias como “resiliência”, “entrega”), a sua capacidade empreendedora (“dinamismo”, “capacidade de trabalho”) e a sua capacidade para trabalhar em equipa (“cooperação” ou “trabalho em parceria”).

A existência em Leiria de duas unidades de investigação na área da saúde, uma ligada ao Politécnico de Leiria (ciTechCare, avaliada positivamente pela FCT – Fundação para a Ciência e

Tecnologia) e outra ligada ao Centro Hospitalar de Leiria (Centro de Investigação do Centro Hospitalar de Leiria), além de trabalho desenvolvido na investigação em saúde quer por outras unidades de investigação do Politécnico de Leiria quer por investigadores a título individual (seja no âmbito de formação pós-graduada seja por iniciativa própria) foi também considerado uma importante mais valia do Concelho.

A possibilidade de recorrer aos cuidados de saúde primários por parte da população foi, também, considerada um ponto forte. Esta apreciação resulta de dados objetivos relativamente à rede de serviços de saúde ao serviço da população (*lato sensu*), bem como do indicador “população do concelho sem médico de família”, onde se considera esta situação como residual (2,19%).

Deste modo, foram identificados cinco Pontos Fortes do concelho em matéria de saúde:

- a) Qualificação dos recursos humanos;
- b) Capacidade de trabalho em equipa;
- c) Empreendedorismo;
- d) Investigação em saúde;
- e) Acessibilidade aos Cuidados de Saúde Primários.

5.2 – Os nossos Pontos Fracos

Ao contrário dos pontos fortes, os pontos fracos de uma entidade são todos os aspetos que esta necessita para o cumprimento da sua missão e para atingir os seus objetivos, mas dos quais aquela não dispõe. São aspetos que têm de ser melhorados ou que, simplesmente, estão ausentes. São também aspetos internos e que compete em primeiro lugar à entidade o seu suprimimento.

O painel de parceiros identificou, contudo, um conjunto de aspetos onde é importante garantir mudanças tendentes à melhoria.

Apesar das considerações acerca dos recursos humanos, considerados como pontos fortes, foi reconhecida a necessidade de os reforçar quantitativamente. Foram identificadas algumas falhas em termos de pessoal médico e de enfermagem, mas é, fundamentalmente, ao nível de assistentes técnicos e, sobretudo, de assistentes operacionais que esta necessidade de pessoas assume importância relevante, com necessidade urgente de resolução ao nível dos cuidados de saúde primários.

Os sistemas de informação são um problema que também urge resolver. As dificuldades de acesso e a dispersão da informação constituem uma dificuldade no dia-a-dia dos técnicos de saúde.

A literacia em saúde, apesar do muito que já se fez, continua a ser considerada pelo nosso painel como um ponto fraco. É necessário que a população em geral tenha mais informação sobre saúde e doença. A comunicação com o sistema de saúde e com os seus profissionais, por um lado, e a adoção de comportamentos potenciadores de saúde, só se conseguem com níveis de literacia elevados. O papel da literacia em saúde em relação aos chamados comportamentos aditivos (seja a toxicodependência, o alcoolismo, os distúrbios de comportamentos alimentares ou a capacidade de *coping* em relação ao stress, para referir só alguns) é, também, considerado um ponto importante.

Em matéria específica de saúde foram apontados dois aspetos que necessitam de atenção: a saúde oral, cuja resposta por parte do SNS é precária e a saúde mental. Em relação a esta última, importa não só combater a estigmatização social de que é alvo como também criar condições para uma atitude proativa em relação à sua prevenção e melhores condições para o seu acompanhamento e tratamento.

Deste modo, foram identificados cinco Pontos Fracos do concelho em matéria de saúde:

- a) Escassez de Recursos Humanos, nalguns grupos profissionais;
- b) Sistemas de informação;
- c) Literacia em saúde;
- d) Saúde oral no SNS;
- e) Saúde mental.

6.3 – As nossas Oportunidades

Numa análise SWOT, as oportunidades são forças que podemos encontrar no ambiente onde se insere a entidade que estamos a estudar e que podem contribuir de alguma forma para o seu desenvolvimento e para a concretização dos seus objetivos.

O concelho de Leiria está numa localização geográfica privilegiada. Na confluência do mar e da serra, da história e da contemporaneidade, da indústria e da agricultura, tem uma centralidade dotada de acessibilidades rodoviárias de excelência, da qual pode tirar partido nomeadamente para

a atração de pessoas e potenciar assim o seu desenvolvimento. Naturalmente que a sua proximidade a Coimbra e a Lisboa levantam também alguns problemas específicos que importa ter sempre em consideração.

A existência de ensino superior no concelho, em particular público (Politécnico de Leiria), assim como uma rede escolar e de formação com qualidade e capacidade para responder às necessidades da população são outro aspeto que deve ser tido em consideração como uma forte oportunidade de desenvolvimento.

Associando a este aspeto, a dinâmica do tecido empresarial e a sua capacidade para produzir também equipamentos de saúde permitem antever um cenário de desenvolvimento.

As novas tecnologias também se encontram presentes no concelho. Além das TIC e da comunicação sem fios de elevada cobertura no concelho, também outras tecnologias de aplicação à saúde estão presentes nos nossos serviços, sendo mesmo algumas criadas e desenvolvidas no concelho (ou concelhos limítrofes). Estas ferramentas, como todos sabemos, são hoje determinantes em termos de trabalho (em todas as áreas incluindo, naturalmente, a saúde).

Por fim, o painel identificou a cooperação e parcerias como uma oportunidade. A quantidade, diversidade e qualidade de entidades públicas e privadas com disponibilidade para trabalhar em parceria tem, no nosso concelho, um enorme potencial que urge desenvolver – foi identificado que muito desse trabalho em parceria ainda se desenvolve como resposta a qualquer coisa, mas que seria importante que passasse a ser um pivot e uma característica da forma de estar e trabalhar no concelho.

Deste modo, foram identificadas cinco Oportunidades no concelho, com possíveis reflexos diretos em matéria de saúde:

- a) Localização geográfica;
- b) Ensino Superior e estruturas de formação;
- c) Dinâmica do tecido empresarial;
- d) Novas tecnologias;
- e) Cooperação e parcerias.

6.4 – As Ameaças a que estamos sujeitos

Numa análise SWOT, as ameaças são forças que podemos encontrar no ambiente onde se insere a entidade que estamos a estudar e que podem impedir a concretização dos seus objetivos. Por definição são elementos que não são controláveis pela entidade.

O envelhecimento populacional é, talvez, um dos problemas mais graves do país. Também ao nível do concelho e em matéria de saúde os seus reflexos são evidentes.

A burocracia e o baixo nível de autonomia de muitas estruturas, e em especial as ligadas à saúde, são outra preocupação para a criação e implementação de medidas concretas. O centralismo das decisões, leva a que muitas vezes estas não sejam nem as mais adequadas nem tomadas quando são relevantes para os diversos atores.

Associado a este aspeto, existe ainda uma preocupação, agora agravada, que é o subfinanciamento que condiciona a resolução de alguns pontos fracos identificados como a escassez de recursos humanos, mas também faz perigar as infraestruturas – algumas a acusar o peso dos anos – os espaços verdes (e outros espaços potenciadores e promotores de saúde e qualidade de vida).

Os problemas financeiros não afetam só as instituições. Afetam igualmente as pessoas e uma ameaça que acarretam é o aprofundar das assimetrias sociais.

Por fim, algo que foi ainda notado foram alguns riscos ambientais a que o concelho está sujeito. Para lá dos problemas globais de poluição, há um risco acrescido de poluição dos cursos de água, um aumento do ruído, em especial na malha urbana do concelho, e poucos espaços verdes e estruturas de desporto de lazer, promotores de saúde e qualidade de vida.

Deste modo, foram identificadas seis Ameaças no concelho, que podem travar o nosso desenvolvimento em matéria de saúde:

- a) Envelhecimento populacional;
- b) Burocracia;
- c) Subfinanciamento;
- d) Assimetrias sociais;
- e) Baixo nível de autonomia dos serviços;
- f) Riscos ambientais.

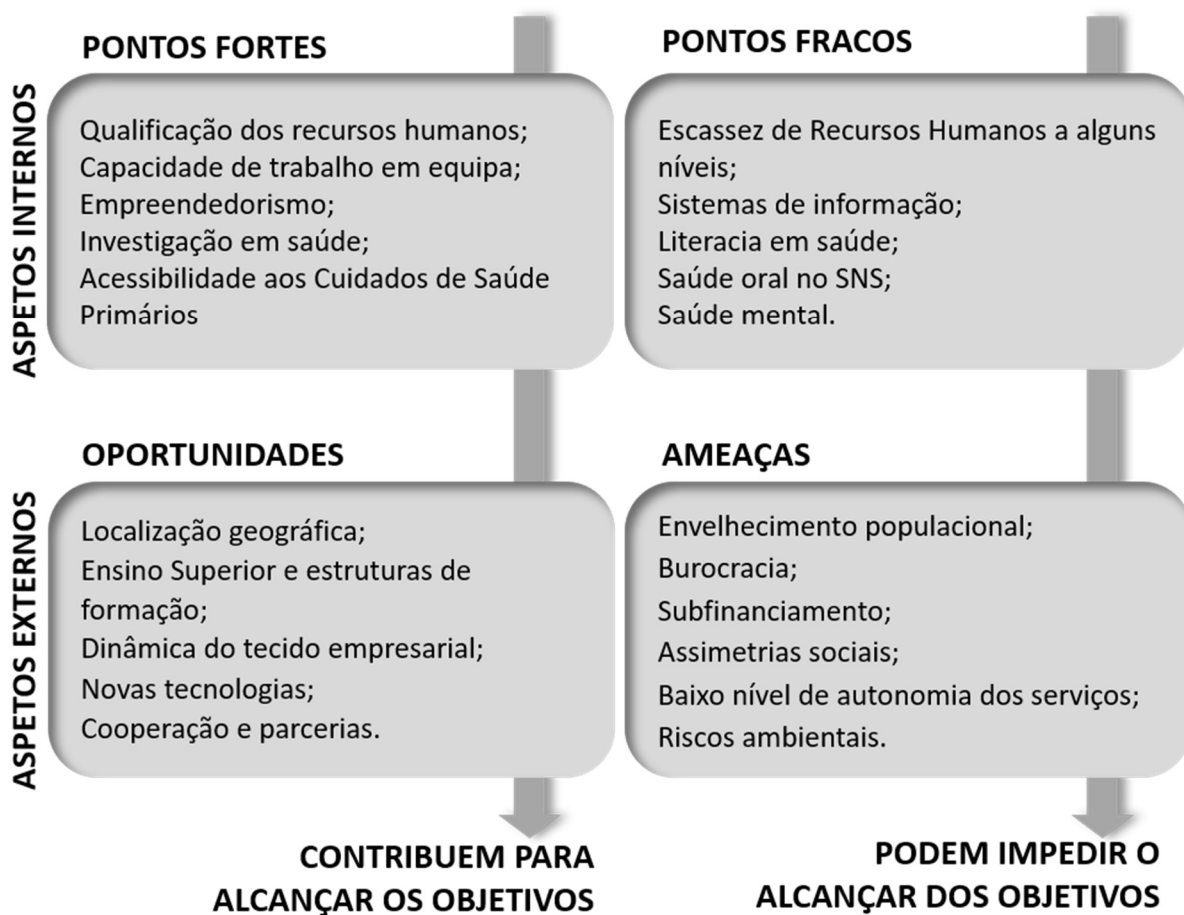


Figura 8 - Análise SWOT

7 – Eixos Estratégicos e Objetivos da Estratégia Municipal de Saúde

A Estratégia Municipal de Saúde, sendo um documento de planeamento está orientado para a promoção da saúde dos leirienses. Além da análise SWOT, importava saber junto dos parceiros, quais as principais preocupações em matéria de saúde. Da análise aos resultados deste levantamento seria possível definir os diferentes eixos de intervenção estratégica percebidos como mais relevantes para o objetivo último de promover a saúde nos cidadãos do concelho.

Independentemente deste levantamento foi necessário ter em conta outros dois aspetos: os dados disponíveis em matérias de saúde no concelho (ou área próxima), que apresentámos em parte própria deste trabalho, e as orientações contidas no Decreto-Lei n.º 23/2019, de 30 de janeiro, o diploma a que já nos referimos e que “concretiza o quadro de transferência de competências para os órgãos municipais e para as entidades intermunicipais no domínio da saúde”, segundo o qual se pede aos municípios o seu envolvimento nos “programas de prevenção da doença, com especial incidência na promoção de estilos de vida saudáveis e de envelhecimento ativo”.

Como facilmente se compreende, estas matérias exigem por parte das entidades responsáveis, neste caso concreto o município, a promoção de um cidadão informado e consciente das suas decisões, com oportunidade para fazer escolhas adequadas em matéria de saúde, através da adoção de comportamentos saudáveis em todos os diferentes aspetos da sua vida, assim como com capacidade para participar na gestão da sua doença, quando tal for o caso.

Na metodologia que utilizámos com os parceiros foram sugeridas cerca de 120 preocupações na área da saúde ou com implicações para a saúde dos cidadãos. Estas preocupações, depois de agrupadas (por exemplo, foram agrupadas ideias como “literacia em saúde”, “educação para a saúde”, “formação em saúde”, ou “cooperar”, “parcerias”, ...) permitiram identificar o conjunto de preocupações partilhadas por todos os parceiros.

7.1 – Os Eixos Estratégicos

Os Eixos Estratégicos representam as áreas consideradas fundamentais para o cumprimento da missão da autarquia neste âmbito (leia-se as competências que lhe são transferidas em matéria de saúde).

A estratégia tem um horizonte temporal de três anos, não obstante de, anualmente se realizar uma avaliação para verificação da implementação das medidas e da sua eficácia.

Neste sentido foram considerados três eixos estratégicos de intervenção.

7.1.1 – Eixo Estratégico 1: Cidadania e Literacia em Saúde

O eixo estratégico “Cidadania e Literacia em Saúde” enquadra, por um lado, a visão dos cidadãos enquanto agentes ativos dos processos de saúde que dizem respeito à sua comunidade e a si próprio e, por outro lado, a formação/informação necessárias a que aquela participação seja uma realidade e se traduza num contributo útil para o processo.

As questões relacionadas com a formação e informação em saúde, por parte dos cidadãos, foram das que mais se salientaram no trabalho de auscultação realizado. Só por esse facto deveriam constituir um eixo estratégico de intervenção fundamental da Estratégia Municipal de Saúde. Mas essa não é a sua única razão de ser. Uma grande parte dos problemas de saúde identificados no concelho poderia beneficiar muito pela adoção de comportamentos saudáveis por parte das pessoas. Doenças, como algumas do foro oncológico, cardíacas e cerebrovasculares, a diabetes, acidentes (de diferentes tipos, nomeadamente acidentes de trabalho e rodoviários), a obesidade, comportamentos aditivos, são alguns exemplos que no espaço do nosso concelho, como atrás mostrámos, merecem a nossa preocupação e podem de facto ser combatidas por alteração comportamental. Para isso é necessária formação e informação. Sobre a doença e sobre o que devemos fazer para a combater e, principalmente, para a prevenir. Esse é o processo de literacia em saúde que deve capacitar o cidadão com conhecimentos para que tome decisões conscientes relativas à promoção da saúde individual e coletiva. Ou seja, que exerça uma verdadeira cidadania em saúde pelo desenvolvimento de uma consciência social de que a sua saúde depende em primeiro lugar de si próprio e que enquanto cidadão e membro da comunidade tem um papel ativo na sua promoção e na prevenção e tratamento da doença.

É um processo que deve ser abrangente, envolvendo todo o ciclo vital. A sua promoção passa por realizar ações de sensibilização, informação e formação junto de toda a comunidade, envolvendo vários agentes, a começar nas famílias e passando pelas escolas, as empresas e as suas associações, o serviço nacional de saúde entre outros.

7.1.2 – Eixo Estratégico 2: Acessibilidades e Equidade em Saúde

O eixo “Acessibilidades e Equidade em Saúde” refere-se a um conjunto de preocupações relativas à garantia de igualdade de oportunidades, para todos e cada cidadão, para atingir o seu potencial de saúde. Esta deve ser uma prioridade, que passa pelo desenvolvimento de estratégias que reduzam ou até eliminem as desigualdades no acesso adequado aos cuidados de saúde. Os serviços oferecidos, em especial os cuidados de saúde primários, além de serem de qualidade devem ser disponibilizados a todos independentemente das suas circunstâncias particulares, e de acordo com as suas necessidades. Só se pode garantir o desiderato da equidade se se garantir o desiderato da acessibilidade. E aqui refere-se não só a acessibilidade física (transportes e barreiras arquitetónicas) mas também a acessibilidade à informação e aos processos relacionais que se desenrolam nos atos de saúde (promoção e educação – na saúde – e prevenção ou intervenção – na doença).

A diversidade e variabilidade interpessoal e comunitária são muito grandes. Temos grupos de pessoas com características muito diferenciadas. Quer nas suas características físicas, fruto do seu desenvolvimento normal (jovens, idosos,...) ou de circunstâncias atípicas (com deficiências várias), a pessoas com culturas muito diferentes (grupos de migrantes, grupos étnicos, grupos raciais,...) e ainda pessoas com realidades sociais muito particulares (por exemplo, pessoas com situações laborais incompatíveis com os horários de prestação de cuidados de saúde) relativamente aos quais temos de ser inovadores na nossa capacidade de resposta mas, acima de tudo, garantir que temos resposta e que essas pessoas têm acesso a ela.

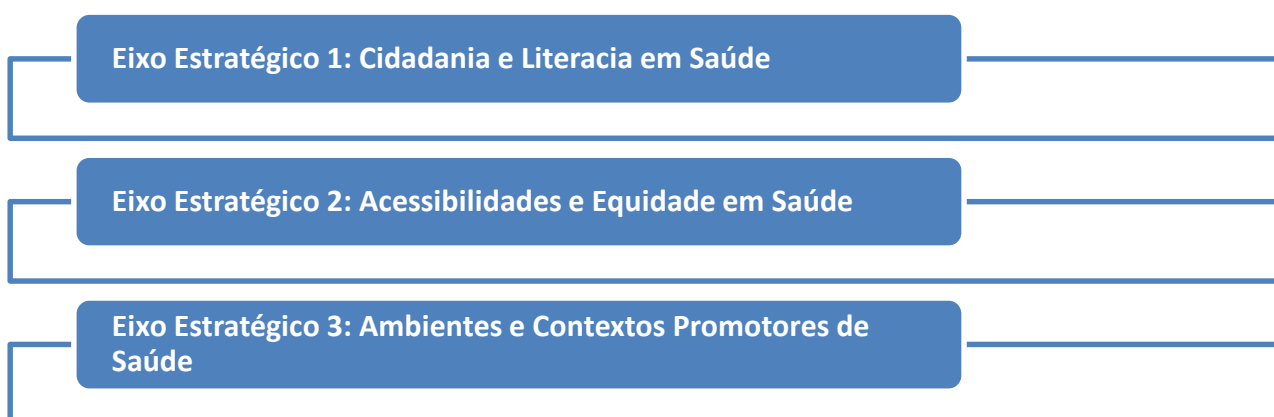
Entende-se fundamental e estratégica a promoção do desenvolvimento de uma componente social capaz de garantir a inclusão de munícipes em situação de fragilidade (seja de natureza social, socioeconómica, habitacional, educativa ou outra) nos processos de promoção de saúde e de desenvolvimento de hábitos de vida saudáveis.

7.1.3 – Eixo Estratégico 3: Ambientes e Contextos Promotores de Saúde

O eixo que designámos por “ambientes e contextos promotores de saúde” é bastante vasto e abrangente. Enquadram-se aqui, em primeiro lugar, todos os aspetos relacionados com infraestruturas e equipamentos, que decorrem diretamente do Decreto-Lei n.º 23/2019, de 30 de janeiro. Mas procuramos ir além das infraestruturas e equipamentos de saúde.

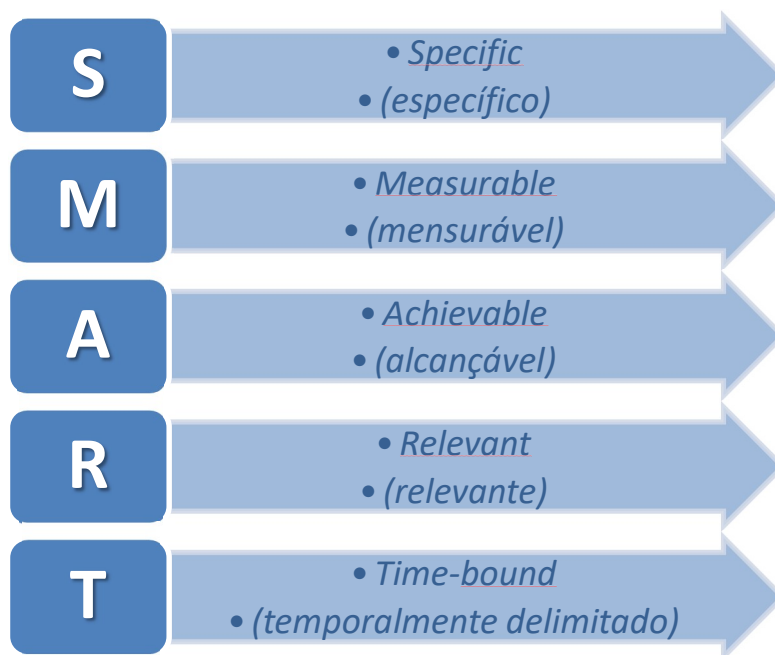
De facto, quando se fala em criar ambientes e contextos promotores de saúde o que se pretende é a existência de ambientes e contextos que promovam o desenvolvimento de atitudes e comportamentos nos diversos atores, tendentes a pensar em saúde em todas as coisas: na criação e operação de infraestruturas; nas questões onde o ambiente se cruza com a saúde – qualidade do ar, ruído, higiene,...; nos equipamentos e infraestruturas de lazer – simplesmente de lazer e de desporto de lazer; enfim, no quotidiano de cada um de nós.

Assim, criar ambientes e contextos promotores de saúde implica o envolvimento dos cidadãos, de cada cidadão, e também dos agentes e entidades prestadores de cuidados de saúde. Pretende-se que se pense em saúde e que se promovam hábitos de vida saudáveis em todos os aspetos da vida: nas habitações, nos postos de trabalho que ocupamos e nas organizações onde trabalhamos, nos espaços públicos que permitam um desenvolvimento de hábitos de vida saudáveis; uma gestão articulada e adequada em matéria de infraestruturas e equipamentos e de recursos humanos.



7.2 – A operacionalização dos Eixos Estratégicos: os objetivos estratégicos e operacionais

A operacionalização da estratégia faz-se através do enunciado de um conjunto de objetivos. Os objetivos estratégicos, de carácter mais geral e os objetivos operacionais, de carácter muito específico e redigidos de acordo com o modelo SMART (ver quadro abaixo).



Foram definidos 29 objetivos operacionais, distribuídos por três eixos estratégicos e oito objetivos estratégicos. Também foram definidas de atividades (Anexo 3) para dar resposta às necessidades encontradas, podendo a todo o momento serem incluídas novas atividades e novas entidades parceiras, permitindo abranger as várias áreas de intervenção e assim se conseguir melhorar a qualidade de vida e o bem-estar da população do concelho de Leiria.

Apresentam-se de seguida os objetivos estratégicos e operacionais definidos para cada um dos eixos estratégicos.

7.2.1 – Eixo Estratégico 1

EIXO ESTRATÉGICO 1 – CIDADANIA E LITERACIA EM SAÚDE

OBJETIVO ESTRATÉGICO 1 – PROMOVER A REALIZAÇÃO DE AÇÕES DE EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE

Objetivo Operacional 1 - Realizar 10 ações de educação para a saúde na população escolar, envolvendo pelo menos 20% das entidades parceiras, nos temas identificados como relevantes em 25% das escolas básicas, secundárias e profissionais do concelho de Leiria, desde 1 de outubro de 2021 até 31 de dezembro de 2023.

Objetivo Operacional 2 – Efetuar, em conjunto com pelo menos 20% das entidades parceiras identificadas para o efeito, ações de educação para a saúde para populações específicas residentes no concelho de Leiria, desde 1 de janeiro de 2022 até 31 de dezembro de 2023.

Objetivo Operacional 3 – Realizar em cooperação com as associações de proteção de animais e similares, 6 campanhas de informação e sensibilização para os benefícios da adoção de animais de companhia, destinadas à população do concelho, até 31 de dezembro de 2023.

EIXO ESTRATÉGICO 1 – CIDADANIA E LITERACIA EM SAÚDE

OBJETIVO ESTRATÉGICO 2 – PROMOVER A REALIZAÇÃO DE AÇÕES DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NA POPULAÇÃO RESIDENTE E EM GRUPOS ESPECÍFICOS (POPULAÇÕES CEGAS, SURDAS, COM DEFICIÊNCIA)

Objetivo Operacional 4 – Efetuar 20 ações de promoção da saúde na população residente no concelho de Leiria, em temas identificados como relevantes, no período de 1 de janeiro de 2022 e de 31 de dezembro de 2023.

Objetivo Operacional 5 – Realizar 12 ações de promoção da saúde nos temas identificados como relevantes para aquelas populações residentes no concelho de Leiria, desde 1 de janeiro de 2022 até 31 de dezembro de 2023.

Objetivo Operacional 6 – Realizar, para a população residente no concelho de Leiria, 6 ações de formação (2 no formato de fórum público anual e 4 nas juntas de freguesia) abordando o tema da utilização correta e sustentável dos vários níveis do Serviço Nacional de Saúde, desde 1 de janeiro de 2022 até 31 de dezembro de 2023.

Objetivo Operacional 7 – Desenvolver portal de informação na página web do Município de Leiria com conteúdos promotores de saúde (SAÚDE EM TODAS AS DECISÕES: decisões saudáveis, estilos de vida saudáveis, ambiente familiar saudável, utilização correta e sustentável dos vários níveis do Serviço Nacional de Saúde), até dia 31 de junho de 2021.

EIXO ESTRATÉGICO 1 – CIDADANIA E LITERACIA EM SAÚDE

OBJETIVO ESTRATÉGICO 3 – PROMOÇÃO DA INVESTIGAÇÃO SOBRE OS NÍVEIS DE LITERACIA DA SAÚDE NA POPULAÇÃO RESIDENTE DO CONCELHO DE LEIRIA.

Objetivo Operacional 8 – Constituir uma coorte, representativa da população residente de Leiria, através do método de amostragem aleatória simples, até 31 de outubro de 2021.

Objetivo Operacional 9 – Aplicar um questionário validado para avaliação do nível de literacia da população residente de Leiria, entre 1 de novembro de 2021 e 30 de novembro de 2021.

Objetivo Operacional 10 – Analisar e publicar os dados recolhidos no questionário, entre o dia 1 de janeiro de 2022 e 31 de março de 2022.

7.2.2 – Eixo Estratégico 2

EIXO ESTRATÉGICO 2 – ACESSIBILIDADES E EQUIDADE EM SAÚDE

OBJETIVO ESTRATÉGICO 1 – *PROMOVER A IDENTIFICAÇÃO DE NECESSIDADES E O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS NO ÂMBITO DA ACESSIBILIDADE E EQUIDADE A TODOS OS PROCESSOS DE SAÚDE AOS GRUPOS VULNERÁVEIS.*

Objetivo Operacional 11 – Envolver pelo menos 40 % das entidades de apoio a cidadãos/grupos vulneráveis na acessibilidade aos processos de saúde, na identificação de problemas de acessibilidade aos processos de saúde, no concelho de Leiria, entre 1 de julho de 2021 e 31 de dezembro de 2023;

Objetivo Operacional 12 – Incrementar o serviço de *mentoring* especializado, com cobertura mínima de 100 cidadãos, em situação de grande dependência e que cumpram os critérios de inclusão estabelecidos, entre 1 de julho de 2021 e 31 de dezembro de 2023, residentes no concelho de Leiria;

Objetivo Operacional 13 – Realizar 4 ações de formação, para os diferentes grupos de profissionais que trabalham nas unidades de saúde, sobre atitudes e comportamentos adequados ao processo de comunicação em saúde para populações vulneráveis entre 1 de junho de 2021 e 31 de dezembro de 2023.

Objetivo Operacional 14 – Realizar um estudo sobre os determinantes da acessibilidade dos utentes inscritos no ACES Pinhal Litoral aos cuidados de saúde primários, desde o dia 1 de julho de 2021 até 31 de dezembro de 2021.

EIXO ESTRATÉGICO 2 – ACESSIBILIDADES E EQUIDADE EM SAÚDE

OBJETIVO ESTRATÉGICO 2 – *IMPLEMENTAR MEDIDAS FACILITADORAS EM DIFERENTES DOMÍNIOS DE ACESSIBILIDADE EM SAÚDE*

Objetivo Operacional 15 – Implementar nas unidades de saúde do concelho de Leiria, elementos de comunicação em linguagens específicas (destinadas a populações migrantes, populações itinerantes, com deficiências e outras que se identifiquem) em pelo menos 25% das infraestruturas das unidades públicas de saúde tendo estas situações identificadas, entre 1 de julho de 2021 até 31 de dezembro de 2023.

Objetivo Operacional 16 – Identificar as barreiras arquitetónicas nas infraestruturas das unidades de saúde do concelho de Leiria e priorizar as respetivas intervenções, até 30 de junho de 2021;

Objetivo Operacional 17 – Eliminar 40% das barreiras arquitetónicas identificadas nas infraestruturas das unidades de saúde do concelho de Leiria entre 1 de julho de 2021 até 31 de dezembro de 2023;

7.2.3 – Eixo Estratégico 3

EIXO ESTRATÉGICO 3 – AMBIENTES E CONTEXTOS PROMOTORES DE SAÚDE

OBJETIVO ESTRATÉGICO 1 – IMPLEMENTAR AS INICIATIVAS NECESSÁRIAS E ADEQUADAS À TRANSFERÊNCIA DE COMPETÊNCIAS EM MATÉRIA DE INFRAESTRUTURAS E EQUIPAMENTOS PREVISTA NO DL 23/2019.

Objetivo Operacional 18 – Elencar, entre 1 de janeiro de 2021 e 30 de junho de 2021, as necessidades em matéria de infraestruturas, equipamentos e serviços, no concelho de Leiria;

Objetivo Operacional 19 – Definir, entre dia 1 de julho de 2021 até 30 de setembro de 2021, um plano de investimentos calendarizado para criação de novas infraestruturas e manutenção das existentes, aquisição e manutenção de novos equipamentos e contratação de serviços necessários ao funcionamento das infraestruturas e equipamentos;

Objetivo Operacional 20 – Aumentar em 20% o número de infraestruturas destinadas à adoção de hábitos de vida saudáveis, como ciclovias (indicador: n.º de km existentes no concelho), postos de carregamento para viaturas elétricas (indicador: n.º de postos), espaços para a prática desportiva amadora, espaços de estacionamento privilegiados para veículos amigos do ambiente (indicador: n.º de lugares), no concelho de Leiria, no período do dia 1 de janeiro de 2021 até 31 de dezembro de 2023;

Objetivo Operacional 21 – Desenvolver 3 atividades de sensibilização ao nível da criação e operação de equipamentos e infraestruturas – públicos e privados – orientados para a promoção da saúde, como por exemplo criação de espaços verdes urbanos, no período do dia 1 de janeiro de 2021 até 31 de dezembro de 2023.

EIXO ESTRATÉGICO 3 – AMBIENTES E CONTEXTOS PROMOTORES DE SAÚDE

OBJETIVO ESTRATÉGICO 2 – IDENTIFICAR AS NECESSIDADES DE DESENVOLVIMENTO DA ÁREA DE RECURSOS HUMANOS AFETOS AOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS PARA CUMPRIMENTO DO PREVISTO NO DL 23/2019.

Objetivo Operacional 22 – Identificar as necessidades de recursos humanos que integram o mapa de pessoal da CML, em termos quantitativos (número de pessoas) e

qualitativos (perfil profissional e formação necessária) no concelho de Leiria, no período de 1 de abril de 2022 a 31 de agosto de 2022;

Objetivo Operacional 23 – Realizar 4 ações de formação profissional para os recursos humanos afetos aos serviços de saúde (assistentes operacionais), por forma a garantir a melhoria contínua na prestação dos CSP, no concelho de Leiria, no período de 1 de abril de 2022 a 31 de dezembro de 2023;

EIXO ESTRATÉGICO 3 – AMBIENTES E CONTEXTOS PROMOTORES DE SAÚDE

OBJETIVO ESTRATÉGICO 3 – PROMOVER A QUALIDADE AMBIENTAL E DESENVOLVER A SAÚDE E O BEM-ESTAR DOS CIDADÃOS

Objetivo Operacional 24 – Realizar 36 avaliações dos parâmetros de qualidade ambiental, em articulação com entidades previamente selecionadas, na área do ruído, qualidade do ar e recursos hídricos, no concelho de Leiria, no período de 1 de janeiro de 2021 a 31 de dezembro de 2023;

Objetivo Operacional 25 – Substituir 39% de toda a rede de iluminação da via pública do concelho de Leiria por iluminação LED com regulação de intensidade adequada à utilização, no período entre 1 de janeiro de 2021 e 31 de dezembro de 2023.

Objetivo Operacional 26 – Substituir pelo menos 50 % da frota automóvel ao dispor dos trabalhadores da autarquia, por veículos elétricos ou híbridos, no período de 1 de janeiro de 2021 a 31 de dezembro de 2023.

Objetivo Operacional 27 – Desenvolver, em articulação com as entidades representativas do setor e outros parceiros, pelo menos 3 ações de sensibilização e formação sobre os benefícios de investimento em Saúde Ocupacional, dirigidas às empresas e aos seus gestores e envolvendo 20% das mesmas, no período de 1 de julho de 2021 até 31 de dezembro de 2023.

Objetivo Operacional 28 – Promover, em articulação com as entidades representativas do setor e outros parceiros, nomeadamente o ACT e o Politécnico de Leiria, pelo menos 3 ações de sensibilização visando o incremento de uma cultura de segurança no trabalho, até 31 de dezembro de 2023.

Objetivo Operacional 29 – Desenvolver sectorialmente (pelo menos em dois setores de atividade) e em articulação com a ACT e o Politécnico de Leiria, estudos que permitam perceber as causas do acréscimo de acidentes de trabalho no concelho, até 31 de dezembro de 2023.

EIXO ESTRATÉGICO 1 – CIDADANIA E LITERACIA EM SAÚDE	EIXO ESTRATÉGICO 2 – ACESSIBILIDADES E EQUIDADE EM SAÚDE	EIXO ESTRATÉGICO 3 – AMBIENTES E CONTEXTOS PROMOTORES DE SAÚDE
OBJETIVO ESTRATÉGICO 1 – <i>Promover a realização de ações de educação para a saúde em grupos populacionais específicos</i>	OBJETIVO ESTRATÉGICO 1 – <i>Promover a identificação de necessidades e o desenvolvimento de competências no âmbito da acessibilidade e equidade a todos os processos de saúde aos grupos vulneráveis.</i>	OBJETIVO ESTRATÉGICO 1 – <i>Implementar as iniciativas necessárias e adequadas à transferência de competências em matéria de infraestruturas e equipamentos prevista no Decreto-Lei 23/2019.</i>
Objetivo Operacional 1 - Efetuar, em conjunto com pelo menos 20% das entidades parceiras identificadas para o efeito, ações de educação para a saúde na população escolar do concelho de Leiria, desde 1 de outubro de 2021 até 31 de dezembro de 2023.	Objetivo Operacional 11 – Envolver pelo menos 40 % das entidades de apoio a cidadãos/grupos vulneráveis na acessibilidade aos processos de saúde, na identificação de problemas de acessibilidade aos processos de saúde, no concelho de Leiria, entre 1 de julho de 2021 e 31 de dezembro de 2023;	Objetivo Operacional 18 – Elencar, entre 1 de janeiro de 2021 e 31 de março de 2021, as necessidades em matéria de infraestruturas, equipamentos e serviços, no concelho de Leiria;
Objetivo Operacional 2 – Realizar 10 ações de educação para a saúde na população escolar, nos temas identificados como relevantes em 25% das escolas básicas, secundárias e profissionais do concelho de Leiria, desde 1 de outubro de 2021 até 31 de dezembro de 2023.	Objetivo Operacional 12 – Incrementar o serviço de <i>mentoring</i> especializado, com cobertura mínima de 100 cidadãos, em situação de grande dependência e que cumpram os critérios de inclusão estabelecidos, entre 1 de julho de 2021 e 31 de dezembro de 2023, residentes no concelho de Leiria;	Objetivo Operacional 19 – Definir, entre dia 1 de abril de 2021 até 30 de setembro de 2021, um plano de investimentos calendarizado para criação de novas infraestruturas e manutenção das existentes, aquisição e manutenção de novos equipamentos e contratação de serviços necessários ao funcionamento das infraestruturas e equipamentos;
Objetivo Operacional 3 – Realizar em cooperação com as associações de proteção de animais e similares, 6 campanhas de informação e sensibilização para os benefícios da adoção de animais de companhia, destinadas à população do concelho, até 31 de dezembro de 2023.	Objetivo Operacional 13 – Realizar 4 ações de formação, para os diferentes grupos de profissionais que trabalham nas unidades de saúde, sobre atitudes e comportamentos adequados ao processo de comunicação em saúde para populações vulneráveis entre 1 de junho de 2021 e 31 de dezembro de 2023.	Objetivo Operacional 20 – Aumentar em 20% o número de infraestruturas destinadas à adoção de hábitos de vida saudáveis, como ciclovias (indicador: n.º de km existentes no concelho), postos de carregamento para viaturas elétricas (indicador: n.º de postos), espaços para a prática desportiva amadora, espaços de estacionamento privilegiados para veículos amigos do ambiente (indicador: n.º de lugares), no concelho de Leiria, no período do dia 1 de

		janeiro de 2021 até 31 de dezembro de 2023;
	Objetivo Operacional 14 – Realizar um estudo sobre os determinantes da acessibilidade dos utentes inscritos no ACES Pinhal Litoral aos cuidados de saúde primários, desde o dia 1 de julho de 2021 até 31 de dezembro de 2021.	Objetivo Operacional 21 – Desenvolver 3 atividades de sensibilização ao nível da criação e operação de equipamentos e infraestruturas – públicos e privados – orientados para a promoção da saúde, como por exemplo criação de espaços verdes urbanos, no período do dia 1 de janeiro de 2021 até 31 de dezembro de 2023.
OBJETIVO ESTRATÉGICO 2 – <i>Promover a realização de ações de promoção da saúde em grupos específicos (populações cegas, surdas, com deficiência)</i>	OBJETIVO ESTRATÉGICO 2 – <i>Implementar medidas facilitadoras em diferentes domínios de acessibilidade em saúde</i>	OBJETIVO ESTRATÉGICO 2 – <i>Identificar as necessidades de desenvolvimento da área de recursos humanos afetos aos cuidados de saúde primários para cumprimento do previsto no dl 23/2019.</i>
Objetivo Operacional 4 – Efetuar, em conjunto com pelo menos 20% das entidades parceiras identificadas para o efeito, ações de educação para a saúde naquelas populações residentes no concelho de Leiria, desde 1 de janeiro de 2022 até 31 de dezembro de 2023.	Objetivo Operacional 15 – Implementar nas unidades de saúde do concelho de Leiria, elementos de comunicação em linguagens específicas (destinadas a populações migrantes, populações itinerantes, com deficiências e outras que se identifiquem) em pelo menos 25% das infraestruturas das unidades públicas de saúde tendo estas situações identificadas, entre 1 de julho de 2021 até 31 de dezembro de 2023.	Objetivo Operacional 22 – Identificar as necessidades de recursos humanos que integram o mapa de pessoal da CML, em termos quantitativos (número de pessoas) e qualitativos (perfil profissional e formação necessária) no concelho de Leiria, no período de 1 de abril de 2022 a 31 de agosto de 2022;
Objetivo Operacional 5 – Realizar 12 ações de promoção da saúde nos temas identificados como relevantes para aquelas populações residentes no concelho de Leiria, desde 1 de janeiro de 2022 até 31 de dezembro de 2023.	Objetivo Operacional 16 – Identificar as barreiras arquitetónicas nas infraestruturas das unidades de saúde do concelho de Leiria e priorizar as respetivas intervenções, até 30 de junho de 2021;	Objetivo Operacional 23 – Realizar 4 ações de formação profissional para os recursos humanos afetos aos serviços de saúde (assistentes operacionais), por forma a garantir a melhoria contínua na prestação dos CSP, no concelho de Leiria, no período de 1 de abril de 2022 a 31 de dezembro de 2023;
Objetivo Operacional 6 – Realizar, para a população residente no concelho de Leiria, 6 ações de formação (2 no formato de fórum	Objetivo Operacional 17 – Eliminar 40% das barreiras arquitetónicas identificadas nas infraestruturas das unidades de saúde do	

público anual e 4 nas juntas de freguesia) abordando o tema da utilização correta e sustentável dos vários níveis do Serviço Nacional de Saúde, desde 1 de janeiro de 2022 até 31 de dezembro de 2023.	concelho de Leiria entre 1 de julho de 2021 até 31 de dezembro de 2023;	
Objetivo Operacional 7 – Desenvolver portal de informação na página web do Município de Leiria com conteúdos promotores de saúde (SAÚDE EM TODAS AS DECISÕES: decisões saudáveis, estilos de vida saudáveis, ambiente familiar saudável, utilização correta e sustentável dos vários níveis do Serviço Nacional de Saúde), até dia 31 de junho de 2021.		
OBJETIVO ESTRATÉGICO 3 – <i>Promoção da investigação sobre os níveis de literacia da saúde na população residente do concelho de leiria.</i>		OBJETIVO ESTRATÉGICO 3 – <i>Promover a qualidade ambiental e desenvolver a saúde e o bem-estar dos cidadãos</i>
Objetivo Operacional 8 – Constituir uma coorte, representativa da população residente de Leiria, através do método de amostragem aleatória simples, até 31 de outubro de 2021.		Objetivo Operacional 24 – Realizar 6 avaliações dos parâmetros de qualidade ambiental, em articulação com entidades previamente selecionadas, na área do ruído, qualidade do ar e recursos hídricos, no concelho de Leiria, no período de 1 de janeiro de 2021 a 31 de dezembro de 2023;
Objetivo Operacional 9 – Aplicar um questionário validado para avaliação do nível de literacia da população residente de Leiria, entre 1 de novembro de 2021 e 30 de novembro de 2021.		Objetivo Operacional 25 – Ter uma cobertura de 80% de toda a rede de iluminação da via pública do concelho de Leiria através de iluminação LED com regulação de intensidade adequada à utilização, até 31 de dezembro de 2023.
Objetivo Operacional 10 – Analisar e publicar os dados recolhidos no questionário, entre o dia 1		Objetivo Operacional 26 – Substituir pelo menos 50 % da frota automóvel ao dispor dos

de janeiro de 2022 e 31 de março de 2022.		trabalhadores da autarquia, por veículos elétricos ou híbridos, no período de 1 de janeiro de 2021 a 31 de dezembro de 2023.
		Objetivo Operacional 27 – Desenvolver, em articulação com as entidades representativas do setor e outros parceiros, pelo menos 3 ações de sensibilização e formação sobre os benefícios de investimento em Saúde Ocupacional, dirigidas às empresas e aos seus gestores e envolvendo 20% das mesmas, no período de 1 de julho de 2021 até 31 de dezembro de 2023.
		Objetivo Operacional 28 – Promover, em articulação com as entidades representativas do setor e outros parceiros, nomeadamente o ACT e o Politécnico de Leiria, pelo menos 3 ações de sensibilização visando o incremento de uma cultura de segurança no trabalho, até 31 de dezembro de 2023.
		Objetivo Operacional 29 – Desenvolver sectorialmente (pelo menos em dois setores de atividade) e em articulação com a ACT e o Politécnico de Leiria, estudos que permitam perceber as causas do acréscimo de acidentes de trabalho no concelho, até 31 de dezembro de 2023.

Eixos e Objetivos Estratégicos

<i>Eixo 1 – Cidadania e Literacia em Saúde</i>	<i>Eixo 2 – Acessibilidades e</i>	<i>Eixo 3 – Ambientes e Contextos Promotores</i>
Objetivo Estratégico 1 Promover a realização de ações de educação para a saúde em grupos populacionais específicos	Objetivo Estratégico 1 Promover a identificação de necessidades e o desenvolvimento de competências no âmbito da acessibilidade e equidade a todos os processos de saúde aos grupos vulneráveis.	Objetivo Estratégico 1 Implementar as iniciativas necessárias e adequadas à transferência de competências em matéria de Infraestruturas e equipamentos prevista no DL 23/2019.
Objetivo Estratégico 2 Promover a realização de ações de promoção da saúde em grupos específicos (populações cegas, surdas, portadoras de deficiências várias)	Objetivo Estratégico 2 Implementar medidas facilitadoras em diferentes domínios de acessibilidade em saúde	Objetivo Estratégico 2 Identificar as necessidades de desenvolvimento da área de Recursos Humanos afetos aos Cuidados de Saúde Primários para cumprimento do previsto no DL 23/2019.
Objetivo Estratégico 3 Promoção da investigação sobre os níveis de literacia da saúde na população residente do concelho de Leiria.		Objetivo Estratégico 3 Promover a qualidade ambiental e desenvolver a saúde e o bem-estar dos cidadãos

8 – Conclusão

Lewis Carrol escreveu na sua obra Alice no País das Maravilhas o seguinte diálogo entre Alice o gato Cheshire: *“Podes dizer-me, por favor, que caminho devo seguir para sair daqui? Isso depende muito de para onde queres ir - respondeu o gato. Preocupa-me pouco aonde ir - disse Alice. Nesse caso, pouco importa o caminho que sigas - replicou o gato”*. O planeamento estratégico tem como objetivo principal definir um caminho. Para isso, define um ponto de partida, um ponto de chegada e a rota que deve prosseguir.

A Estratégia Municipal de Saúde é um documento que tem um papel semelhante. Para definir aqueles elementos realizou-se um trabalho de reflexão alargada, envolvendo uma equipa de trabalho, um grupo de parceiros e a população. Dos seus contributos resultou o presente documento. Este, define um ponto de partida, com base no que estava definido na lei e no que esta previa em matéria de transição de competências para as autarquias ao nível da saúde, na análise documental e recolha de dados que permitiram um conhecimento mais aprofundado do concelho em termos de saúde e bem-estar, e nas perceções dos diferentes parceiros e da população. Deste trabalho inicial resultou a definição da missão, a análise SWOT e a definição dos eixos estratégicos enquanto áreas fundamentais de preocupação e canalização de esforços para atingir o ponto de chegada.

O ponto de chegada encontra-se vertido na visão. Como em qualquer plano estratégico, a visão contém algo de utópico, algo que representa um ideal, ambicioso, mas não impossível de alcançar.

A este trabalho seguiu-se o trabalho de unir estes dois pontos: o de partida e o de chegada. Esta fase encontra-se materializada nos objetivos estratégicos, objetivos operacionais e no conjunto de atividades com os quais acreditamos ser possível percorrer o caminho, dotando a autarquia de um instrumento direcional capaz de dar resposta às necessidades encontradas e de fazer confluir os esforços de um conjunto vasto de entidades parceiras que, mantendo a especificidade das suas missões, podem agora orientá-las para um bem comum e de maior elevação que é a melhoria das condições de saúde e da qualidade de vida dos cidadãos do concelho. A integração no plano de um conjunto de atividades que já estão em curso e de outras que as vão comple(men)tar, será ainda um instrumento de criação de sinergias das quais poderão resultar novas atividades para a solução de velhos problemas ou mesmo identificação de novos que carecem de respostas diferenciadas.

Nesse sentido, a Estratégia Municipal de Saúde é um documento aberto que vai requerer a participação e o acompanhamento de todas as forças vivas do concelho para o seu enriquecimento permanente. E os tempos que vivemos demonstram até à exaustão esta necessidade constante de abertura aos novos desafios que ao nível da saúde vão surgindo. Dizemos que vivemos tempos de incerteza poderá ser

uma frase feita. Mas não deixa de fazer sentido. E a essa incerteza podemos dar uma não resposta, típica de uma atitude de acomodação, ou podemos dar a resposta de quem vê nesses momentos oportunidades de desenvolvimento e de melhoria. É este o espírito da Estratégia Municipal de Saúde.

ANEXO 1 – LISTAGEM DE PESSOAS E ENTIDADES QUE COLABORARAM NA ELABORAÇÃO DA ESTRATÉGIA MUNICIPAL DE SAÚDE

Listagem de colaboradores que participaram na elaboração do documento

Ana Esperança (Câmara Municipal de Leiria)
 Alexandra Borges (Centro Hospitalar de Leiria)
 Bartolomeu Alves (Agrupamento de Centros de Saúde - Pinhal Litoral)
 Cátia Gomes (Câmara Municipal de Leiria)
 Estevão Santos (Agrupamento de Centros de Saúde - Pinhal Litoral)
 João Paulo Marques (Politécnico de Leiria)
 Mavíldia Frazão (Câmara Municipal de Leiria)
 Rui Passadouro (Agrupamento de Centros de Saúde - Pinhal Litoral)
 Tiago Gabriel (Agrupamento de Centros de Saúde - Pinhal Litoral)

Micael Sousa (Coordenação da recolha de dados para a análise SWOT)

Listagem de entidades participantes no processo de auscultação aos parceiros

Local: Estádio Municipal de Leiria

Data: 08 e 09/07/2020

Hora: 14:30h

Entidades da Área da Saúde

Centro Hospitalar de Leiria	UCSP Dr. Arnaldo Sampaio
Centro Hospitalar São Francisco Leiria	UCSP Flor do Liz
Conselho Clínico e de Saúde do ACES Pinhal Litoral	Unidade de Saúde Pública
ECL RNCCI	URAP
Hospital D. Manuel de Aguiar	USF Cidade do Lis
UCC Dr. Arnaldo Sampaio	USF Fonte do Rei
UCC Dr. Gorjão Henrique	USF Polis
UCSP Cidade e as Serras	USF Santiago
UCSP Colipo	

Entidades da Área da Educação

Agrupamento de Escolas D. Dinis	Colégio Dinis de Melo
Agrupamento de Escolas de Caranguejeira e Santa Catarina da Serra	Colégio Dr. Luís Pereira da Costa
Agrupamento de Escolas de Domingos Sequeira	Colégio Nossa Senhora de Fátima
Agrupamento de Escolas de Henrique Sommer	Colégio Senhor dos Milagres
Agrupamento de Escolas de Marrazes	Escola Profissional Leiria
Agrupamento de Escolas de Rainha Santa Isabel	Escola Secundária Afonso Lopes Vieira
Colégio Conciliar de Maria Imaculada	Politécnico de Leiria

Entidades da Área da Segurança e Proteção

Bombeiros Municipais	Cruz Vermelha Portuguesa - Delegação de Leiria
Bombeiros Voluntários de Leiria	Guarda Nacional Republicana em Leiria
Comando Distrital de Operações de Socorro de Leiria	Polícia de Segurança Pública

Entidades da Área do Trabalho e Emprego

ACT	NERLEI
Centro de Emprego e Formação Profissional de Leiria	

Entidades da Área Social

Junta de Freguesia de Leiria, Pousos, Barreira e Cortes	UDIPSS
Segurança Social	

ANEXO 2 – QUESTIONÁRIO UTILIZADO NA AUSCULTAÇÃO À POPULAÇÃO

ESTRATÉGIA MUNICIPAL DE SAÚDE

Concelho de Leiria

O município de Leiria, de acordo com o artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 23/2019, de 30 de janeiro, encontra-se a elaborar a sua Estratégia Municipal de Saúde.

Trata-se de um documento de apoio à gestão, onde são definidas as principais prioridades para a promoção da saúde na área de abrangência do município para o biénio 2021/2022, assim como as suas linhas gerais de ação.

Sendo a saúde uma matéria que diz respeito a todos nós, pretende-se o envolvimento e o contributo de toda a comunidade na construção de um documento que reflita as verdadeiras preocupações dos leirienses.

Nesse sentido, vimos por este meio pedir a sua colaboração, preenchendo o questionário que se segue, cujo tempo de resposta se estima em 5 minutos.

Desde já, gratos pela sua colaboração.

Caracterização Sociodemográfica	
1. Sexo	☐ Masculino ☐ Feminino
2. Idade	
3. Escolaridade	☐ Inferior ao 1.º Ciclo (4.º ano/4.ª classe) ☐ 1.º Ciclo (4.º ano/4.ª classe) ☐ 2.º Ciclo (6.º ano ou equivalente) ☐ 3.º Ciclo (9.º ano ou equivalente) ☐ Ensino Secundários (12.ª ano ou equivalente) ☐ Licenciatura ☐ Mestrado ☐ Doutoramento
4. Concelho de residência	☐ Leiria ☐ Outro
5. Situação laboral atual	☐ Estudante ☐ Trabalhador por conta própria ☐ Trabalhador por conta de outrem ☐ Desempregado ☐ Reformado/aposentado
6. Estado Civil	☐ Solteiro ☐ Casado/União de Facto ☐ Divorciado/Separado de Facto ☐ Viúvo

Perceção do estado/condição de Saúde
7. Tem alguma doença crónica ou problema de saúde prolongado?
<i>Assinale se o problema de saúde dura ou possa vir a durar mais de 6 meses. Considere os problemas de saúde controlados com medicação, problemas sazonais (p. ex. alergias) ou problemas de saúde causados por lesões, patologias congénitas ou malformações à nascença.</i>
☐ Não tenho nenhuma doença crónica ou problema de saúde prolongado ☐ Dislipidémia (Colesterol e/ou triglicérideos altos) ☐ Asma ☐ Hipertensão Arterial (Tensão arterial alta) ☐ Insuficiência Cardíaca ☐ Diabetes ☐ Doença Hepática Crónica (Doenças do Fígado) ☐ Doença Renal Crónica (Doenças dos rins) ☐ Neoplasia Maligna Ativa (Cancro) ☐ Doenças Músculo-esqueléticas (dores musculares/articulares/ósseas, tendinites, hérnias discais, espondilose, artrose ou outras) ☐ Doenças Reumatológicas (artrite Reumatóide, Lúpus Eritematoso Sistémico ou outra) ☐ Outro:

8. Com base na sua opinião, responda às seguintes perguntas, selecionando a opção que considere mais adequada:					
	Muito Bom	Bom	Razoável	Mau	Muito Mau
De uma maneira geral, como considera o seu estado de saúde?					
Qual é o seu nível de satisfação com a qualidade das instalações dos serviços de saúde existentes no Concelho de Leiria?					
Qual é o seu nível de satisfação em relação aos horários dos serviços de saúde existentes no Concelho de Leiria?					
De um modo geral, qual é o seu nível de satisfação com os serviços de Saúde do Concelho de Leiria?					

Perceção Ambiental					
9. Com base na sua opinião, responda às seguintes perguntas, selecionando a opção que considere mais adequada:					
	Muito Bom	Bom	Razoável	Mau	Muito Mau
Qual é o seu nível de satisfação com a qualidade da Água de abastecimento público do Concelho de Leiria?					
Qual é o seu nível de satisfação com a qualidade do Ar do Concelho de Leiria?					
Qual é o seu nível de satisfação com o nível de Ruido do Concelho de Leiria?					
Qual é o seu nível de satisfação com os Espaços Verdes (jardins, parques, percursos pedonais) do Concelho de Leiria?					
De um modo geral, qual é o seu nível de satisfação com a qualidade ambiental do Concelho de Leiria?					
10. Observações/opiniões:					

ANEXO 3 – Programas/Projetos/Atividades da Câmara Municipal de Leiria**Eixo Estratégico 1 – Cidadania e Literacia em Saúde**

Objetivo Estratégico 1 - Promover a realização de ações de educação para a saúde.		
Objetivo Operacional 1 - Realizar 10 ações de educação para a saúde na população escolar, envolvendo pelo menos 20% das entidades parceiras, nos temas identificados como relevantes em 25% das escolas básicas, secundárias e profissionais do concelho de Leiria, desde 1 de outubro de 2021 até 31 de dezembro de 2023.		
Lista de entidades parceiras • ARS Centro/ACES Pinhal Litoral • Centro Hospitalar de Leiria • Cruz Vermelha Portuguesa • IPL – Escola Superior de Educação e Ciências Sociais e Escola Superior de Saúde • Serviço Municipal de Proteção Civil • Bombeiros Sapadores de Leiria • Bombeiros Voluntários de Leiria • Centro de Respostas Integradas (CRI) • PSP – Polícia de Segurança Pública • GNR – Guarda Nacional Republicana • Rede de Cooperação e Aprendizagens • EAPN - Rede Europeia Anti-Pobreza • Escola Profissional de Leiria • PIICIE - Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar • CIMRL - Comunidade Intermunicipal da Região de Leiria • Associação Portuguesa de AVC		
Projetos/Programas/Atividades	Entidades/Parcerias	Grupos alvo
LEIRA TEM SAÚDE congrega um conjunto de Entidades que desenvolvem atividades, com particular incidência na informação, formação, sensibilização e rastreios gratuitos na área da saúde e bem-estar.	Câmara Municipal de Leiria – DIAS IPSS's Entidades Privadas	População em geral
Like Saúde – Programa de Prevenção em Comportamentos aditivos e dependências Conjunto de ações que ao longo do percurso escolar visam prevenir comportamentos aditivos, dependências, no sentido de garantir informação e formação sobre os perigos do consumo de substâncias psicoativas e dependências com e sem substâncias, quer ao nível pessoal como nas relações sociais.	Câmara Municipal de Leiria – DIEB PSP GNR ARS Centro Rede de Cooperação de Aprendizagem IPL - Escola Superior de Saúde	1.º, 2.º, 3.º ciclo, ensino secundário e profissional Docentes Não Docentes Famílias
Adolescer com Sentido A informação sobre sexualidade é essencial na educação para a saúde, de modo a que os jovens possam adquirir conhecimentos e desenvolver	Câmara Municipal de Leiria – DIEB; IPL - ESSLei e ESECS;	Alunos do 3.º ciclo (9.º ano) e secundário, docentes, assistentes operacionais, pais e

atitudes e comportamentos neste domínio com os seguintes objetivos: contribuir para a melhoria dos relacionamentos afetivo-sexuais dos jovens; contribuir para a tomada de decisões conscientes	Centro Hospitalar de Leiria	encarregados de educação.
Programa de Alimentação Saudável: 1) Concurso “Ementas Escolares Saudáveis”	Câmara Municipal de Leiria – DIEB EPL IPL PIICIE	Alunos do 1.º ciclo.
2) “Os Super-Heróis em Ação” – Dinamização de atividades lúdicas e pedagógicas: Quis “Os Super-Heróis da Alimentação Saudável”, “Rita Cenourita” e “João Molengão no Reino da Alimentação”		Crianças do pré-escolar, alunos do 1.º ciclo do Ensino Básico.
3) Nutricionista vai à Escola – Realização de rastreios nutricionais e ações de sensibilização.		Crianças do pré-escolar, alunos do 1.º ciclo do Ensino Básico.
4) Pausa para almoço – Sensibilização sobre as refeições escolares e bem-estar;	Câmara Municipal de Leiria – DIEB	Pais e encarregados de educação.
5) Plano de Formação – Segurança Alimentar e Nutricional;	Câmara Municipal de Leiria – DIEB	Docentes, assistentes operacionais, recursos humanos afetos ao programa de refeições.
6) Divulgação de Ementas Escolares e Dicas Alimentares – Divulgação das ementas escolares no website do Município e partilha de dicas alimentares, via <i>nutrinews</i> .	Câmara Municipal de Leiria – DIEB	População em geral
7) Monitorização do Programa de Fornecimento de Refeições Escolares – Supervisão das condições de higiene e segurança alimentar / nutricional	Câmara Municipal de Leiria – DIEB	População escolar - Ensino Pré-Escolar / 1º Ciclo do Ensino Básico
8) Plano de monitorização das refeições escolares – GARE – Visitas aos refeitórios escolares (sem aviso prévio), elaboração de relatórios, comunicação às direções dos agrupamentos, disponibilização de impresso para comunicação de anomalias, disponível no site do município (a preencher pelo coordenador e/ou encarregado de educação);	Câmara Municipal de Leiria – DIEB Associação de Pais	Estabelecimentos de educação pré-escolar e 1.º ciclo do ensino básico
9) Auditoria – Auditoria das refeições escolares e espaços de confeção e serviço de refeições, ao longo do ano, por empresa externa.		Estabelecimentos de educação pré-escolar e 1.º ciclo do ensino básico
10) Envolvimento e Participação – Envolvimento e participação das Associações de Pais em colaboração com os coordenadores de estabelecimento e direção de agrupamentos de escolas, na monitorização da qualidade e quantidade das refeições;		Estabelecimentos de educação pré-escolar e 1.º ciclo do ensino básico
Dá a Mão à Proteção Programa que visa fomentar uma cultura de prevenção do risco e dotar as escolas de um nível de segurança eficaz, mobilizando a criação de clubes de segurança, através de ações e iniciativas (visitas aos	Câmara Municipal de Leiria – DIEB Bombeiros Sapadores de Leiria e Voluntários Proteção Civil	População Escolar: alunos, docentes e assistentes operacionais.

edifícios escolares, formação teórico-prática, apoio em simulacros e exercícios, execução de plantas de emergência, primeiros socorros, entre outras. Sensibiliza para a necessidade de conhecer e rotinar procedimentos de autoproteção e dotar medidas, por parte de professores, funcionários e alunos, em caso de acidente, coresponsabilizando toda a população escolar no cumprimento das normas de segurança.		
Despir os preconceitos, Vestir a Inclusão O projeto tem enquadramento no Programa Like Saúde, considerando que responde a dimensões no âmbito da Educação para a Cidadania e Educação para a Saúde, tendo por base os referenciais do Ministério da Educação. Surge como um recurso pedagógico dirigido ao 3.º e 4.º anos de escolaridade, composto por um Guião Pedagógico, um pen drive com atividades pedagógicas para trabalhar no contexto escolar e familiar. Um dos principais objetivos é o de diminuir estereótipos e preconceitos e alterar atitudes associadas a grupos e contextos socialmente vulneráveis. O kit oferece a possibilidade de trabalhar temáticas como: Inclusão Social, Igualdade de Género, Intergeracionalidade, Saúde, comportamentos aditivos e dependências.	Câmara Municipal de Leiria – DIEB + EAPN + CIMRL IPL- ESECS	População Escolar: 1.º Ciclo, alunos e famílias

Objetivo operacional 2 - Efetuar, em conjunto com pelo menos 20% das entidades parceiras identificadas para o efeito, ações de educação para a saúde para populações específicas residentes no concelho de Leiria, desde 1 de janeiro de 2022 até 31 de dezembro de 2023.

Lista de entidades parceiras • ARS Centro/ACES Pinhal Litoral • Centro Hospitalar de Leiria • Agrupamentos de Escolas Públicas • Escolas da Rede privada • CH S. Francisco • Cruz Vermelha Portuguesa • Estabelecimento Prisional de Leiria • IPL – Escola Superior de Educação e Ciências Sociais e Escola Superior de Saúde • ISLA • Hospital D. Manuel Aguiar • Bombeiros Sapadores de Leiria • Bombeiros Voluntários de Leiria • APAV • Liga Portuguesa Contra O Cancro – Delegação de Leiria • Sociedade Portuguesa de Esclerose Múltipla (SPEM) • Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral de Leiria • Associação Portuguesa de AVC • Associação Portuguesa para as Perturbações do Desenvolvimento e Autismo de Leiria (APPDA)
--

- ACAPO – Delegação local de Leiria
- Santa Casa da Misericórdia de Leiria
- ASAE – Associação de Surdos da Alta Estremadura
- Centro de Respostas Integradas (CRI)
- Impulsar - Associação para o Desenvolvimento Comunitário
- Associação A Carlotazinha – Apoio ao doente e à Família
- EAPN – Rede Europeia Anti-Pobreza
- Instituto Nacional de Reabilitação
- SAMP - Sociedade Artística Musical dos Pousos
- Sociedade Artística e Musical Sta. Margarida
- Ministério Público
- Juntas de Freguesia e Uniões de Freguesias do Concelho de Leiria
- Contratos Locais de Desenvolvimento Social (CLDS)
- Associação Portuguesa de Deficientes (APD)
- Centro Hípico Dom Cavalo
- Cercilei - Cooperativa de Ensino e Reabilitação de Crianças Inadaptadas
- OASIS - Organização de Apoio e Solidariedade para a Integração Social
- Colégio D. Dinis - Internato Masculino de Leiria
- Associação Alzheimer Portugal
- Atlas - Associação de Cooperação para o Desenvolvimento
- Os Malmequeres - Centro de Ocupação Permanente de Leiria

Objetivo Operacional 3 – Realizar em cooperação com as associações de proteção de animais e similares, 6 campanhas de informação e sensibilização para os benefícios da adoção de animais de companhia, destinadas à população do concelho, até 31 de dezembro de 2023.

Objetivo Estratégico 2 - Promover a realização de ações de promoção da saúde na população residente e em grupos específicos (populações cegas, surdas, com deficiência).

Objetivo Operacional 4 – Efetuar 20 ações de promoção da saúde na população residente no concelho de Leiria, em temas identificados como revelantes, no período de 1 de janeiro de 2022 e 31 de dezembro de 2023.

LEIRIANADAR Aulas de adaptação ao meio aquático com vista à promoção de equilíbrio, respiração e proporção, privilegiando aprendizagens lúdicas que estimulam nas crianças a prática de natação	Câmara Municipal de Leiria – DIEB, DIDJ	Alunos do 3.º e 4.º anos do 1.º ciclo
LEIRIACUP Torneio que integra cinco modalidades desportivas (atletismo, futsal, basquetebol, andebol de 5 e badminton) e promove junto das escolas do concelho a prática desportiva, o espírito de equipa e o convívio interescolar.	Câmara Municipal de Leiria – DIEB, DIDJ	Alunos do 2.º ciclo
Programa Classes de Mobilidade Possui por objetivo prevenir/promover a mobilidade, a autonomia funcional da pessoa idosa institucionalizada através de atividade física e de fisioterapia. Apoio com financiamento de fisioterapia	Câmara Municipal de Leiria – DIDS	Pessoa idosa institucionalizada
Movida Polis - Programa de recomendação de atividade física pensado para os circuitos de treinos ao ar livre (em particular para o circuito polis Leiria, mas adaptável a qualquer outro circuito similar) e que tem	Câmara Municipal de Leiria de Leiria - DIDJ IPL: ESTG e EssLei Centro Hospitalar de	Pessoas sem contraindicações para a prática de atividade física

como mediador uma aplicação móvel e um sistema de aconselhamento virtual baseado em inteligência artificial.	Leiria	
O MOVIDA.cronos destina-se à prescrição de monitorização de Atividade Física nos Cuidados de Saúde Primários (CSP) no âmbito da Doença Metabólica.	Câmara Municipal de Leiria de Leiria - DIDJ IPL: ESTG e EssLei Centro Hospitalar de Leiria	Pacientes da Doença Metabólica: é necessário que o profissional de saúde competente para tal prescreva a utilização da mesma
MOVIDA.domus destina-se à monitorização das atividades da vida diária e registo de padrões nessas rotinas. Esta plataforma também permite recolher dados que possibilitam estabelecer padrões de quantificação, associados ao movimento, e ainda detetar padrões de movimento e rotinas, e alteração dos mesmos.	Câmara Municipal de Leiria de Leiria - DIDJ IPL: ESTG e EssLei Centro Hospitalar de Leiria	Idosos que vivem sozinhos ou que passam muito tempo sem companhia, ou também para utentes de instituições de saúde ou IPSS, com algum tipo de demência
MOVIDA.eros foi desenvolvido para ser utilizada por profissionais de saúde no âmbito dos programas de Reabilitação Cardíaca	Câmara Municipal de Leiria de Leiria - DIDJ IPL: ESTG e EssLei Centro Hospitalar de Leiria	Pessoas com patologias cardíacas com indicações para a prática de atividade física
NOVAS PRIMAVERAS – Iniciativa desenvolvida no concelho de Leiria Numa parceria criada entre a SAMP, o Município, Juntas de Freguesia e Instituições com respostas sociais de Centro de Dia e Estrutura Residencial para Idosos, com o objetivo de promover o bem-estar pessoal e a autoestima, através das várias atividades artísticas (artes performativas)	Câmara Municipal de Leiria –DIDS SAMP Juntas de Freguesia e Instituições	Idosos institucionalizados
Viver Ativo Vocacionado para pessoas de 55 ou mais anos, o Viver Ativo proporciona um conjunto de atividades físicas regulares destinado a promover a melhoria da sua qualidade de vida a vários níveis, bem como a integração social e a participação na vida social e cultural da comunidade.	Câmara Municipal de Leiria – DIDJ	Pessoas de 55 ou mais anos
Academia Senior É um projeto social e educativo, para pessoas com idade superior a 55 anos, proporcionando um conjunto de aprendizagens diversas, ao nível de conteúdos como informática, inglês, expressão plásticas, nutrição, música e olaria.	Câmara Municipal de Leiria – DIDJ	Pessoas de 55 ou mais anos
Arena do Desporto – Praia do Pedrógão Programa de promoção do desporto e da atividade física que tem como objetivo principal mobilizar para a prática desportiva regular como complemento de saúde e de um estilo de vida saudável. Inserido no	Câmara Municipal de Leiria – DIDJ	População em geral

programa "Vivó Verão" tem um objetivo complementar, de animação desportiva durante a época balnear. As atividades decorrem nos meses de julho e agosto habitualmente aos fins-de-semana.		
Leiria Run A corrida de 12km tem um percurso habitualmente mais desafiante (Urbano/Terra), onde se aconselha a utilização de calçado misto, e onde os atletas terão a possibilidade de passar por alguns, dos locais mais emblemáticos da Cidade e aventurar-se por zonas de Mata na malha Urbana de Leiria. A Caminhada (9Km) é lúdica e acessível a todos, será pela zona histórica de Leiria, tendo os participantes a oportunidade de se aventurarem e conhecerem alguns locais, fora do circuito pedonal, e, que neste dia estão preparados para receber o grupo de caminhantes.	Câmara Municipal de Leiria – DIDJ	População em geral
Meia Maratona de Leiria A Meia Maratona de Leiria acontece sempre no mês de outubro. Com um percurso que ladeia as margens do rio Lis, começa e acaba no Largo 5 de Outubro e com 21097 metros da prova principal, em simultâneo, com uma prova de 10 km e a uma caminhada de 6 km. Realização da corrida para os mais novos, destinada a crianças dos 4 aos 10 anos de idade, numa extensão de 500 metros.	Câmara Municipal de Leiria – DIDJ Atletas.net	População em geral
10KM Monte Real A Corrida de 10Km de Monte Real, acontece sempre no mês de junho. Com um percurso que tem como ponto de atração principal a passagem pelo interior da Base Área n.º 5 de Monte Real, tendo início e término no centro da vila. Realização da corrida da pequenada para os mais novos, numa extensão de 500m e uma caminhada de 6km.	Câmara Municipal de Leiria – DIDJ Atletas.net	População em geral
Rede de Percursos Pedestres A Rede de Percursos Pedestres de Leiria é uma iniciativa do Município de Leiria em parceria com o Núcleo de Espeleologia de Leiria e as Juntas/União de Freguesia, num programa que pretende dar a conhecer o território, valorizando a sua diversidade, através da prática de exercício físico. O pedestrianismo, atividade desportiva, turística e ambiental, consiste em percorrer percursos a pé ao longo de caminhos e trilhos, preferencialmente tradicionais ou históricos, na natureza ou em meio urbano. Esta atividade ao ar livre não envolve grandes dificuldades técnicas, pelo que, pode ser praticada “dos 8 aos 80” anos de idade, em família ou entre amigos.	Câmara Municipal de Leiria – DIDJ Núcleo de Espeleologia de Leiria Juntas/União de Freguesia	População em geral
Esplanadas Fitness e Leiria	Câmara Municipal de Leiria – DIDJ	Ginásios e Academias

Projeto resultante das medidas de retoma da prática desportiva informal, com o propósito de promover a prática de atividade física e desportiva em contexto não competitivo ao ar livre, em espaços públicos por parte dos Ginásios e Academias Desportivas, bem como, a isenção de pagamento das respetivas taxas de ocupação de espaço público e licença de ruído, entendendo-se dever os mesmos ficarem dispensados do seu pagamento, com efeitos a 29 de maio de 2020, inclusive, até ao final do corrente ano.		Desportivas
Freguesias em Movimento Projeto resultante das medidas de retoma da prática desportiva informal, com o objetivo de possibilitar o prosseguimento da promoção, fomento e desenvolvimento da prática de atividade física e desportiva ao ar livre pela população em geral, de acordo com as diretrizes da Direção Geral de Saúde, numa perspetiva de promotor de ações que visam um estilo de vida saudável. Decorreu durante os meses de agosto e setembro, diariamente nas Uniões/Freguesias de Leiria, no período da manhã e final da tarde. Atividade gratuita e sem inscrição, destinada ao público-alvo do 8 aos 80 anos, com limite por atividade de 20 pessoas.	Câmara Municipal de Leiria – DIDJ	População em geral.
Leiria Bike Programa que visa contribuir para o desenvolvimento harmonioso e ambiental sustentável da cidade de Leiria e, consequentemente, padrões de mobilidade mais seguros, saudáveis e empreendedores junto das comunidades escolares. Proporcionar um ótimo desenvolvimento do padrão motor “andar de bicicleta” nas crianças.	Câmara Municipal de Leiria – DIDJ	Alunos do 3.º e 4.º anos do 1.º ciclo
Projeto “Sempre Consigo” Projeto de parceria entre os Bombeiros Sapadores de Leiria e a DIDS, direcionado para idosos que permanecem no seu domicílio e que por razões da idade, de saúde e autonomia os tornam mais vulneráveis. Os Bombeiros Sapadores de Leiria de Leiria em estreita colaboração com a Divisão de Desenvolvimento Social e com outras entidades que atuam na área social, identificam, triam e procuram minimizar as situações de vulnerabilidade e de fragilidade da população idosa, através de visitas regulares, realizando ações de avaliação de parâmetros vitais, riscos sanitários e domésticos.	Câmara Municipal de Leiria - DIDS; Bombeiros Sapadores de Leiria	Projeto de âmbito Municipal de apoio a idosos
Projeto Viver Melhor Projeto de intervenção e desenvolvimento comunitário que desenvolve, em parceria, um conjunto de atividades, direcionadas à população de Marrazes e, em especial, à população do Bairro Social	Câmara Municipal de Leiria –DIDS ACES Pinhal Litoral/UCC Dr. Arnaldo Sampaio PSP –Esquadra de	População do Bairro Dr. Francisco Sá Carneiro e da União de Freguesias de Marrazes e Barosa

Dr. Francisco Sá Carneiro • Diagnóstico, planificação e avaliação • Animação sociocultural e intergeracionais – participação em projetos intergeracionais com o Agrupamento de Escolas de Marrazes e AMITEI • Desenvolvimento comunitário – igualdade de oportunidades; expressão artística e cultural (passeios; artes plásticas e artes decorativas e participação conjunta em atividades promovidas pelos parceiros) • Atividade física e desportiva/ocupação de tempos livres (classes de mobilidade; caminhadas; peddy – papper) • Promoção do sucesso escolar/melhoria relação família-escola- promoção de atividades lúdicas e de apoio escolar a crianças do 1º ciclo residentes no Bairro Sá Carneiro • Acompanhamento individual/familiar – apoio psicossocial • Sensibilização/informação e literacia em saúde em conjunto com UCC Dr. Arnaldo Sampaio (sobre diabetes, hipertensão, Covid para utentes frequentadores do projeto, residentes na freguesia de Marrazes, que visa a sensibilização dos mesmos e a mudança de hábitos e adoção de estilos de vida saudáveis) • Desenvolvimento de competências: parentalidade, cidadania, preservação espaços do bairro Estas atividades têm como objetivos: • Promoção da inclusão social • Desenvolvimento de medidas ativas de inclusão e participação cívica do maior número de moradores e comunidade envolvente • Promoção da inclusão social através de ações de desenvolvimento comunitário; animação sociocultural; literacia em saúde, prática desportiva E combate ao isolamento e promoção da saúde mental, sobretudo em maiores de 65 anos.	Marrazes Agrupamento de Escolas de Marrazes Filarmónica São Tiago de Marrazes AMITEI NHC –Nova Cooperativa de habitação social União de Freguesias de Marrazes e Barosa InPulsar/CLDS Del’Rei	
Comissão de Proteção de Crianças e Jovens A funcionar nas instalações da CML e com intervenção no concelho, a CPCJ é uma entidade não jurídica, com autonomia funcional, que visa promover os direitos da criança e do jovem e prevenir ou pôr termo a situações suscetíveis de afetar a sua segurança, saúde, formação, educação ou desenvolvimento integral.	Câmara Municipal de Leiria – DIDS Segurança Social, Ministério da Saúde, Ministério da Educação, IPJ, PSP, GNR, IPSS,s, IEFP, Associação de pais.	Crianças, Jovens e Famílias
Programa “Tesouros das Famílias” Trata-se de um programa de prevenção primária em	Câmara Municipal de Leiria – DIDS	Famílias com crianças entre os seis e os doze

meio familiar dirigido a famílias com crianças entre os seis e os doze anos, onde se privilegia o desenvolvimento de competências familiares e parentais, com abordagem de vários temas como a comunicação, sentimentos, regras e disciplina. Tem como objetivos: - Dotar as famílias de mais e melhores competências, que contribuam para o seu desenvolvimento global; - Melhorar a qualidade dos afetos e da relação pais-filhos; - Desenvolver competências de comunicação familiar; - Promover a capacidade, dos pais, de desenvolverem a autoestima nos filhos	Várias entidades parceiras	anos residentes no Concelho de Leiria
Programa de Comparticipação em Medicamentos a Famílias Carenciadas O Programa atribui comparticipações financeiras destinadas à aquisição de medicamentos tributados à taxa legal de 6% a agregados familiares que se encontrem em contexto de carência económica.	Câmara Municipal de Leiria – DIDS	Agregados familiares que se encontrem em contexto de carência económica.
Banco de Ajudas Técnicas Para atender às necessidades da população mais fragilizada e com mobilidade reduzida, o Município de Leiria disponibiliza diverso tipo de equipamento, nomeadamente cadeiras-de-rodas, camas articuladas e andarilhos	Câmara Municipal de Leiria – DIDS	População mais fragilizada e com mobilidade reduzida
Objetivo Operacional 5 - Realizar 12 ações de promoção da saúde nos temas identificados como relevantes para aquelas populações residentes no concelho de Leiria, desde 1 de janeiro de 2022 até 31 de dezembro de 2023.		
Projetos/Programas/Atividades	Entidades/Parcerias	Grupos alvo
Hipoterapia Visa o bem-estar físico e relacional, a melhoria da condição física e psicológica das pessoas com deficiência física e/ou mental, através de sessões de hipoterapia.	Câmara Municipal de Leiria – DIDS	Pessoas com deficiência física e/ou mental
Projeto “Giros na Rua” - Gabinete de Apoio e Equipa de Rua Caracteriza-se por ser uma resposta de proximidade junto de indivíduos em situação de vulnerabilidade social, nomeadamente pessoas em situação de sem abrigo, utilizadores de substâncias psicoativas – SPA e problemas ligados ao álcool – PLA, trabalhadores do sexo e arrumadores de carros. Tem como objetivo contribuir para o diagnóstico e melhoria das condições sócio-sanitárias destas pessoas e pretende assegurar o acesso a direitos básicos de forma a garantir a diminuição de comportamentos de risco.	Câmara Municipal de Leiria – DIDS Associação Impulsar	Utilizadores de substâncias psicoativas – SPA e problemas ligados ao álcool – PLA; Pessoas em situação de sem abrigo; trabalhadores do sexo e arrumadores de carros
Programa Classes de Mobilidade Possui por objetivo prevenir/promover a mobilidade, a autonomia funcional da pessoa idosa institucionalizada através de atividade física e de	Câmara Municipal de Leiria – DIDS	Pessoa idosa institucionalizada

fisioterapia. Apoio com financiamento de fisioterapia		
Musicoterapia- O Som das Emoções A musicoterapia procura estimular os efeitos terapêuticos do som e da música, podendo ser aplicada em inúmeras situações. No caso da Educação Especial, procura estimular a comunicação, a expressão corporal, vocal e sonora, melhorar a autoestima, a capacidade de concentração e promover um melhor relacionamento inter e intrapessoal, com recurso a instrumentos musicais, dança e canto.	Câmara Municipal de Leiria – DIEB e DIDS Sociedade Artística e Musical Sta. Margarida	Crianças do pré-escolar e alunos do 1.º ciclo do ensino básico a frequentar os centros de apoio à aprendizagem.
Serviço Teleassistência – Projeto “10 Mil Vidas” Dirigido a pessoas idosas e/ou pessoas com grau de incapacidade $\geq$ a 60% devidamente comprovada por atestado multiusos. Este serviço permite minimizar a situação de isolamento social dos seus utilizadores, sendo determinante na permanência em segurança, de pessoas idosas e indivíduos em situação de dependência e/ou isolamento, no seu domicílio, proporciona uma resposta imediata em situações de emergência, constituindo-se como complemento no apoio a todos/as aqueles/as que se encontrem em situação de vulnerabilidade ou dependência. O projeto 10 Mil Vidas integra um serviço de apoio inovador, visando a melhoria da qualidade de vida, saúde, segurança e autoestima dos/as utilizadores/as disponibilizando: a) Atendimento e acompanhamento de situações de emergência; b) Envio urgente de médico e enfermeiro; c) Serviço de ambulância, bombeiros e polícia; d) Estabelecimento de contactos com familiares e terceiros; Monitorização de indicadores de saúde.	Câmara Municipal de Leiria – DIDS ANCS (Associação Nacional de Cuidados de Saúde)	Pessoas idosas e/ou que se encontram em situação de dependência (comprovada), solidão, isolamento geográfico e social, convalescença e incapacidade
Balcão de Inclusão Visa assegurar um atendimento de qualidade às pessoas com deficiência ou incapacidade nas respetivas comunidades.	Câmara Municipal de Leiria – DIDS INR	Pessoas com deficiências ou incapacidade e respetivas famílias; Técnicos que intervêm na área da prevenção, habilitação, reabilitação e participação comunitária das pessoas com deficiências ou incapacidade; Instituições e serviços que desenvolvam qualquer tipo de

		atividade nos domínios da deficiência ou reabilitação; Qualquer cidadão que necessite de informação nas áreas referidas.
Objetivo operacional 6 - Realizar, para a população residente no concelho de Leiria, 6 ações de formação (2 no formato de fórum público anual e 4 nas juntas de freguesia) abordando o tema da utilização correta e sustentável dos vários níveis do Serviço Nacional de Saúde, desde 1 de janeiro de 2022 até 31 de dezembro de 2023.		
Objetivo Operacional 7 - Desenvolver o portal de informação na página web do Município de Leiria com conteúdos promotores de saúde (SAÚDE EM TODAS AS DECISÕES: decisões saudáveis, estilos de vida saudáveis, ambiente familiar saudável, utilização correta e sustentável dos vários níveis do Serviço Nacional de Saúde), até dia 31 de junho de 2021.		

Objetivo Estratégico 3 - Promoção da investigação sobre os níveis de literacia da saúde na população residente do concelho de Leiria.
Objetivo Operacional 8 - Constituir uma coorte, representativa da população residente de Leiria, através do método de amostragem aleatória simples, até 31 de outubro de 2021.
Objetivo Operacional 9 - Aplicar um questionário validado para avaliação do nível de literacia da população residente de Leiria, entre 1 de novembro de 2021 e 30 de novembro de 2021.
Objetivo Operacional 10 - Analisar e publicar os dados recolhidos no questionário, entre o dia 1 de janeiro de 2022 e 31 de março de 2020.

Eixo Estratégico 2 – Acessibilidades e Equidade em saúde

Objetivo Estratégico 1 – Promover a identificação de necessidades e o desenvolvimento de competências no âmbito da acessibilidade e equidade a todos os processos de saúde aos grupos vulneráveis.
Objetivo Operacional 11 - Envolver pelo menos 40 % das entidades de apoio a cidadãos/grupos vulneráveis na acessibilidade aos processos de saúde, na identificação de problemas de acessibilidade aos processos de saúde, no concelho de Leiria, entre 1 de julho de 2021 e 31 de dezembro de 2023;
Lista de entidades parceiras • Centro de Respostas Integradas (CRI) • Paróquia de Leiria • APAV • Liga Portuguesa Contra O Cancro – Delegação de Leiria • Sociedade Portuguesa de Esclerose Múltipla (SPEM) • Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral de Leiria • Associação Portuguesa de AVC • Associação Portuguesa para as Perturbações do Desenvolvimento e Autismo de Leiria (APPDA) • ACAPO – Delegação local de Leiria

• ASAE – Associação de Surdos da Alta Estremadura • Impulsar • Associação A Carlotazinha – Apoio ao doente e à Família • EAPN – Rede Europeia Anti-Pobreza • Contratos Locais de Desenvolvimento Social (CLDS) • Associação Portuguesa de Deficientes (APD) • Cercilei - Cooperativa de Ensino e Reabilitação de Crianças Inadaptadas • OASIS - Organização de Apoio e Solidariedade para a Integração Social • Associação Alzheimer • Atlas - Associação de Cooperação para o Desenvolvimento		
Objetivo Operacional 12 - Incrementar o serviço de <i>mentoring</i> especializado, com cobertura mínima de 100 dos cidadãos, em situação de grande dependência e que cumpram os critérios de inclusão estabelecidos, entre 1 de julho de 2021 e 31 de dezembro de 2023, residentes no concelho de Leiria;		
Projetos/Programas/Atividades	Entidades/Parcerias	Grupos alvo
Serviço Teleassistência – Projeto “10 Mil Vidas” Dirigido a pessoas idosas e/ou pessoas com grau de incapacidade $\geq$ a 60% devidamente comprovada por atestado multusos. Este serviço permite minimizar a situação de isolamento social dos seus utilizadores, sendo determinante na permanência em segurança, de pessoas idosas e indivíduos em situação de dependência e/ou isolamento, no seu domicílio, proporciona uma resposta imediata em situações de emergência, constituindo-se como complemento no apoio a todos/as aqueles/as que se encontrem em situação de vulnerabilidade ou dependência. O projeto 10 Mil Vidas integra um serviço de apoio inovador, visando a melhoria da qualidade de vida, saúde, segurança e autoestima dos/as utilizadores/as disponibilizando: e) Atendimento e acompanhamento de situações de emergência; f) Envio urgente de médico e enfermeiro; g) Serviço de ambulância, bombeiros e polícia; h) Estabelecimento de contactos com familiares e terceiros; Monitorização de indicadores de saúde.	Câmara Municipal de Leiria – DIDS ANCS (Associação Nacional de Cuidados de Saúde)	Pessoas idosas e/ou que se encontram em situação de dependência (comprovada), solidão, isolamento geográfico e social, convalescença e incapacidade
Objetivo Operacional 13 - Realizar 4 ações de formação, para os diferentes grupos de profissionais que trabalham nas unidades de saúde, sobre atitudes e comportamentos adequados ao processo de comunicação em saúde para populações vulneráveis entre 1 de junho de 2021 e 31 de dezembro de 2023.		
Objetivo Operacional 14 – Realizar um estudo sobre os determinantes da acessibilidade dos utentes inscritos no ACES Pinhal Litoral aos cuidados de saúde primários, desde o dia 1 de julho de 2021 até 31 de dezembro de 2021.		

Objetivo Estratégico 2 – Implementar medidas facilitadoras em diferentes domínios de acessibilidade em saúde

Objetivo Operacional 15 - Implementar nas unidades de saúde do concelho de Leiria, elementos de comunicação em linguagens específicas (destinadas a populações migrantes, populações itinerantes, com deficiência e outras que se identifiquem) em pelo menos 25% das infraestruturas das unidades públicas de saúde tendo estas situações identificadas, entre 1 de julho de 2021 até 31 de dezembro de 2023.
Objetivo Operacional 16 – Identificar as barreiras arquitetónicas nas infraestruturas das unidades de saúde do concelho de Leiria e priorizar as respetivas intervenções até 30 de junho de 2021.
Objetivo Operacional 17 – Eliminar 40% das barreiras arquitetónicas identificadas nas infraestruturas das unidades de saúde do concelho de Leiria entre 1 de julho de 2021 e 31 de dezembro de 2023.

Eixo Estratégico 3 – Ambientes e contextos promotores de saúde

Objetivo Estratégico 1 – Implementar as iniciativas necessárias e adequadas à transferência de competências em matéria de infraestruturas e equipamentos prevista no DL 23/2019
Objetivo Operacional 18 - Elencar, entre 1 de janeiro de 2021 e 30 de junho de 2021, as necessidades em matéria de infraestruturas, equipamentos e serviços, no concelho de Leiria.
Objetivo Operacional 19 - Definir, entre dia 1 de julho de 2021 até 30 de setembro de 2021, um plano de investimentos calendarizado para criação de novas infraestruturas e manutenção das existentes, aquisição e manutenção de novos equipamentos e contratação de serviços necessários ao funcionamento das infraestruturas e equipamentos.
Objetivo Operacional 20 - Aumentar em 20% o número de infraestruturas destinadas à adoção de hábitos de vida saudáveis, como ciclovias (indicador: n.º de km existentes no concelho), postos de carregamento para viaturas elétricas (indicador: n.º de postos), espaços para a prática desportiva amadora, espaços de estacionamento privilegiados para veículos amigos do ambiente (indicador: n.º de lugares), no concelho de Leiria, no período do dia 1 de janeiro de 2021 até 31 de dezembro de 2023.
Objetivo Operacional 21 – Desenvolver 3 atividades de sensibilização ao nível da criação e operação de equipamentos e infraestruturas – públicos e privados – orientados para a promoção da saúde, como por exemplo criação de espaços verdes urbanos, no período do dia 1 de janeiro de 2021 até 31 de dezembro de 2023.

Objetivo Estratégico 2 – Identificar as necessidades de desenvolvimento da área de recursos humanos afetos aos cuidados de saúde primários para cumprimento do previsto no DL 23/2019
Objetivo Operacional 22 - Identificar as necessidades de recursos humanos que integram o mapa de pessoal da CML, em termos quantitativos (número de pessoas) e qualitativos (perfil profissional e formação necessária) no concelho de Leiria, no período de 1 de abril de 2022 a 31 de agosto de 2022.
Objetivo Operacional 23 - Realizar 4 ações de formação profissional para os recursos humanos afetos aos serviços de saúde (assistentes operacionais), por forma a garantir a melhoria contínua na prestação dos CSP, no concelho de Leiria, no período de 1 de abril de 2022 a 31 de dezembro de 2023;

Objetivo Estratégico 3 – Promover a qualidade ambiental e desenvolver a saúde e o bem-estar dos cidadãos

Objetivo Operacional 24 - Realizar 36 avaliações dos parâmetros de qualidade ambiental, em articulação com entidades previamente selecionadas, na área do ruído, qualidade do ar e recursos hídricos, no concelho de Leiria, no período de 1 de janeiro de 2021 a 31 de dezembro de 2023
Objetivo Operacional 25 - Substituir 39% de toda a rede de iluminação da via pública do concelho de Leiria por iluminação LED com regulação de intensidade adequada à utilização, no período entre 1 de janeiro de 2021 e 31 de dezembro de 2023.
Objetivo Operacional 26 - Substituir pelo menos 50 % da frota automóvel ao dispor dos trabalhadores da autarquia por veículos elétricos ou híbridos, no período de 1 de janeiro de 2021 a 31 de dezembro de 2023.
Objetivo Operacional 27 – Desenvolver, em articulação com as entidades representativas do setor e outros parceiros, pelo menos 3 ações de sensibilização e formação sobre os benefícios de investimento em Saúde Ocupacional, dirigidas às empresas e seus gestores e envolvendo 20% das mesmas, no período de 1 de julho de 2021 até 31 de dezembro de 2023.
Objetivo Operacional 28 – Promover, em articulação com as entidades representativas do setor e outros parceiros, nomeadamente o ACT e o Politécnico de Leiria, pelo menos 3 ações de sensibilização visando o incremento de uma cultura de segurança no trabalho, até 31 de dezembro de 2023.
Objetivo Operacional 29 – Desenvolver sectorialmente (pelo menos em dois setores de atividade) e em articulação com o ACT e o Politécnico de Leiria, estudos que permitam perceber as causas do acréscimo de acidentes de trabalho no concelho de Leiria, até 31 de dezembro de 2023.